

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2006 e 2007



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2006 e 2007



Expediente

Coordenação Geral

Isabela de Lima Santos

Edição de Texto

Isabela de Lima Santos

Mirella Domenich

Rafael Guedes

Produção de Conteúdo

Adrian Garda

Alexandre Prado

Anaéli Bastos

Guilherme Dutra

Isabella Freire

José Augusto Magalhães

Lúcio Bedê

Luiz Paulo Pinto

Mário Barroso

Mariza Silva

Mirella Domenich

Paulo Gustavo Prado

Renata Valente

Sandro Menezes

Thaís Kasecker

Pesquisa Fotográfica

Danúbia Burema

Marcele Bastos

Mirella Domenich

Rafael Guedes

Tom Correia

Assistentes de Produção

Rafael Reis

Verônica Oliveira

Mapas

Coordenação

Adriana Paese

Produção

Adriana Paese

Ana Pimenta Ribeiro

Guilherme Dutra

Luís Barbosa

Fotografias da capa

© Enrico Marone

© CI / Sterling Zumbrunn

© CI-Brasil / Luciano Candisani

© CI-Brasil / Arquivo

Projeto Gráfico

Lúcia Nemer

Designers Assistentes

Fábio de Assis

Mariana Perez

Estagiária

Gabriela Reis

Agradecimentos

A Conservação Internacional agradece a gentileza de todos os fotógrafos que cederam imagens para o uso nesta publicação.

Sumário

04	Missão e Visão
05	Valores
07	Mensagem da Vice-Presidência
11	Atuação no Brasil
13	Programa de Operações
19	Programa de Desenvolvimento
21	Programa de Política Ambiental
33	Programa de Comunicação
47	Programa Amazônia
67	Programa Cerrado-Pantanal
97	Programa Mata Atlântica
117	Programa Marinho
131	Produção Científica
137	Publicações
143	Demonstrativo Financeiro
150	Equipe
154	Conselho Consultivo
155	Escritórios
156	Financiadores
158	Parceiros
165	Siglário

Nossa Missão

A missão da Conservação Internacional é conservar o patrimônio natural do planeta – nossa biodiversidade global – e demonstrar que as sociedades humanas podem viver em harmonia com a natureza.

Nossa Visão

A Conservação Internacional visualiza um mundo no qual as necessidades e aspirações das pessoas estejam sempre em harmonia com a riqueza e a diversidade da vida na Terra.

Pescadores tradicionais na Reserva Extrativista do Corumbau (BA)

© CI-Brasil / Guilherme Dutra



Nossos Valores: a Natureza da CI

Em nossa trajetória, somos inspirados por nossa visão e missão e guiados por valores essenciais, imutáveis e universais:

Paixão

Somos inspirados pela natureza e valorizamos a diversidade da vida em todas as suas formas.

Respeito

Respeitamos os outros e apreciamos a diversidade de nossas culturas, talentos e experiências.

Otimismo

Somos otimistas sobre o futuro da Terra e confiamos que, junto com nossos parceiros e aliados, atingiremos resultados de conservação sem precedentes.

Integridade

Agimos com integridade e assumimos a responsabilidade por nossas ações.

Coragem

Perseguimos incansavelmente nossa visão com coragem, perseverando, apesar dos desafios e dificuldades.



Mensagem da Vice-presidência

A conservação ambiental impõe um desafio gigantesco a todos aqueles que se dedicam a essa difícil e reconfortante missão. A degradação e o desmatamento veloz que exterminam a biodiversidade em nome da expansão acelerada e não sustentável das atividades econômicas se multiplicam em nosso território. Felizmente, também vêm despontando, em áreas prioritárias para a conservação, projetos e iniciativas coerentes e bem planejados que denotam a crescente conscientização sobre o valor da biodiversidade brasileira. O biênio 2006-2007 foi marcado por exemplos que ilustram as duas correntes, por vezes ainda antagônicas, mas que cada vez mais prometem e requerem uma aproximação sólida e contínua. Baseadas no diálogo franco e conciliatório, ambas perseguem um interesse comum: o bem-estar humano.

O conjunto de ações e os resultados obtidos pela Conservação Internacional (CI-Brasil) nesse período, expostos neste relatório, revelam que, para além dos muitos desafios encontrados e que ainda permanecem, conseguimos avançar em algumas frentes importantes. Vale lembrar que, no biênio 2006-2007, a temática da conservação ambiental passou a despertar interesse crescente da sociedade mundial a partir da divulgação do relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas da ONU. Como se sabe, o estudo divulgado em 2007 e elaborado por renomados especialistas trouxe evidências científicas sobre a possibilidade de mudanças do clima da Terra em função do aumento desenfreado das emissões de gases do efeito estufa que causam o aquecimento global. Estima-se que a queima e a derrubada de florestas tropicais são

responsáveis por cerca de 20% do total global de emissão de dióxido de carbono. Devido aos seus altos índices de desmatamento, o Brasil se insere entre os quatro países que mais emitem gases estufa.

A conversão dos ecossistemas naturais brasileiros tem acontecido a passos rápidos e em larga escala, sendo que cerca de 50% do nosso território já sofreu algum tipo de interferência. Há 17 anos a Conservação Internacional atua no país, tentando reverter e contribuir positivamente nesse cenário. Trabalhamos em áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade, como a Mata Atlântica e o Cerrado, considerados *Hotspots* por abrigarem a maioria das espécies ameaçadas de extinção e por já terem perdido a maior parte de sua cobertura vegetal original, e também na Amazônia e no Pantanal, chamados de Grandes Regiões Naturais, que são aquelas áreas extensas ainda muito bem preservadas. Um foco importante do nosso trabalho é ainda a atuação nos ecossistemas marinhos, com ênfase no Banco dos Abrolhos (BA), que detém a maior diversidade marinha em todo o Atlântico Sul.

Em sinergia com uma extensa rede de mais de 200 organizações parceiras, no biênio 2006-2007, voltamos nossos esforços para uma série de projetos cujos objetivos são o aprimoramento de práticas, técnicas e análises que nos permitam prover informação científica de qualidade. Assim, visamos amparar a tomada de decisão quanto ao destino dos recursos naturais existentes no país e à qualidade de vida das populações que deles dependem. Acreditamos que só conseguimos ser bem-sucedidos em nossa missão por meio da complementaridade de ações que congregam uma pluralidade de atores e de interesses. A nossa atuação pela conservação da biodiversidade passa, obrigatoriamente, pelo envolvimento da comunidade local, dos poderes públicos, da sociedade civil organizada e da iniciativa privada.

Nos anos 2006 e 2007, atuamos diretamente em cerca de cem unidades de conservação espalhadas pelo país, tendo contribuído para a criação de 45 e a implementação de 56 dessas unidades. Desenvolvemos

dezenas de projetos com parceiros locais, com foco direto em conservação da biodiversidade na Amazônia, na Mata Atlântica, no Cerrado, no Pantanal e nos ecossistemas marinhos. Os técnicos da CI-Brasil participaram como autores de 55 publicações científicas, contribuindo para a disseminação do conhecimento em conservação da biodiversidade. Repassamos recursos a 43 organizações em 13 estados brasileiros, promovendo o fortalecimento institucional nos âmbitos regional e local, nos biomas onde atuamos.

Nas próximas páginas, destacamos os resultados mais relevantes obtidos pela Conservação Internacional no biênio 2006-2007. Agradecemos a todos que nos apoiaram e incentivaram, contribuindo com o nosso trabalho, e reiteramos o compromisso da CI-Brasil com a ciência de ponta que visa amparar o desenvolvimento social, econômico e ambiental justo e sustentável.

Boa leitura!

José Maria Cardoso da Silva & **Carlos Alberto Bouchardet**
Vice-Presidente de Ciência para a América do Sul Vice-Presidente de Operações da CI-Brasil



Atuação no BRASIL





Programa de Operações

A Conservação Internacional atua no Brasil de forma descentralizada, mantendo cinco escritórios regionais e duas representações técnicas em localidades estratégicas para a implementação de seus programas e projetos.

O programa de Operações é a área que dá o suporte e garante toda a infraestrutura e os processos necessários para a atuação eficiente da CI-Brasil. A grande maioria dos técnicos deste programa fica baseada em Belo Horizonte (MG), onde está o escritório-sede da organização no país. A equipe da Conservação Internacional tem formação multidisciplinar, sendo integrada por profissionais das áreas de biologia, administração, engenharia agrônoma, economia, comunicação, contabilidade e geografia. Ao final de 2007, a instituição contava com um quadro de 45 funcionários.

Para atuar em diversas áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade no país, a CI-Brasil conta com, além de seu próprio quadro técnico, uma rede de mais de 200 parceiros estratégicos, distribuídos por diferentes regiões. É o trabalho em rede com organizações da sociedade civil, agências multilaterais, entidades governamentais, institutos de pesquisa e ensino, proprietários rurais e empresas privadas que compartilham nossa missão, visão e valores que permite à CI-Brasil a capacidade de implementar simultaneamente dezenas de projetos. Esses se concentram no planejamento e na execução de ações de conservação em larga escala, em estudos para a criação, gestão e integração de áreas protegidas, na proteção de espécies ameaçadas e na melhoria das condições de vida de comunidades locais.

Com o objetivo de estabelecer uma efetiva capacidade local para lidar com os desafios da conservação ambiental e do desenvolvimento

sustentável, a Conservação Internacional tem como estratégia o fortalecimento de instituições que atuam em áreas prioritárias para a biodiversidade. Nesse sentido, por meio de um projeto especialmente desenhado para esta finalidade, o programa de Operações apóia as organizações parceiras em seus processos de gestão administrativo-financeira. Essa iniciativa tem três focos de atuação: (a) acompanhamento e avaliação das organizações, com visitas técnicas que visam conhecer e avaliar, com o auxílio de um conjunto de indicadores, o estágio de desenvolvimento dessas organizações; (b) canal direto de comunicação, para permitir a interlocução constante entre as organizações e a CI-Brasil, com o objetivo de compartilhar experiências e sanar dúvidas; e (c) apoio à criação de novas organizações.

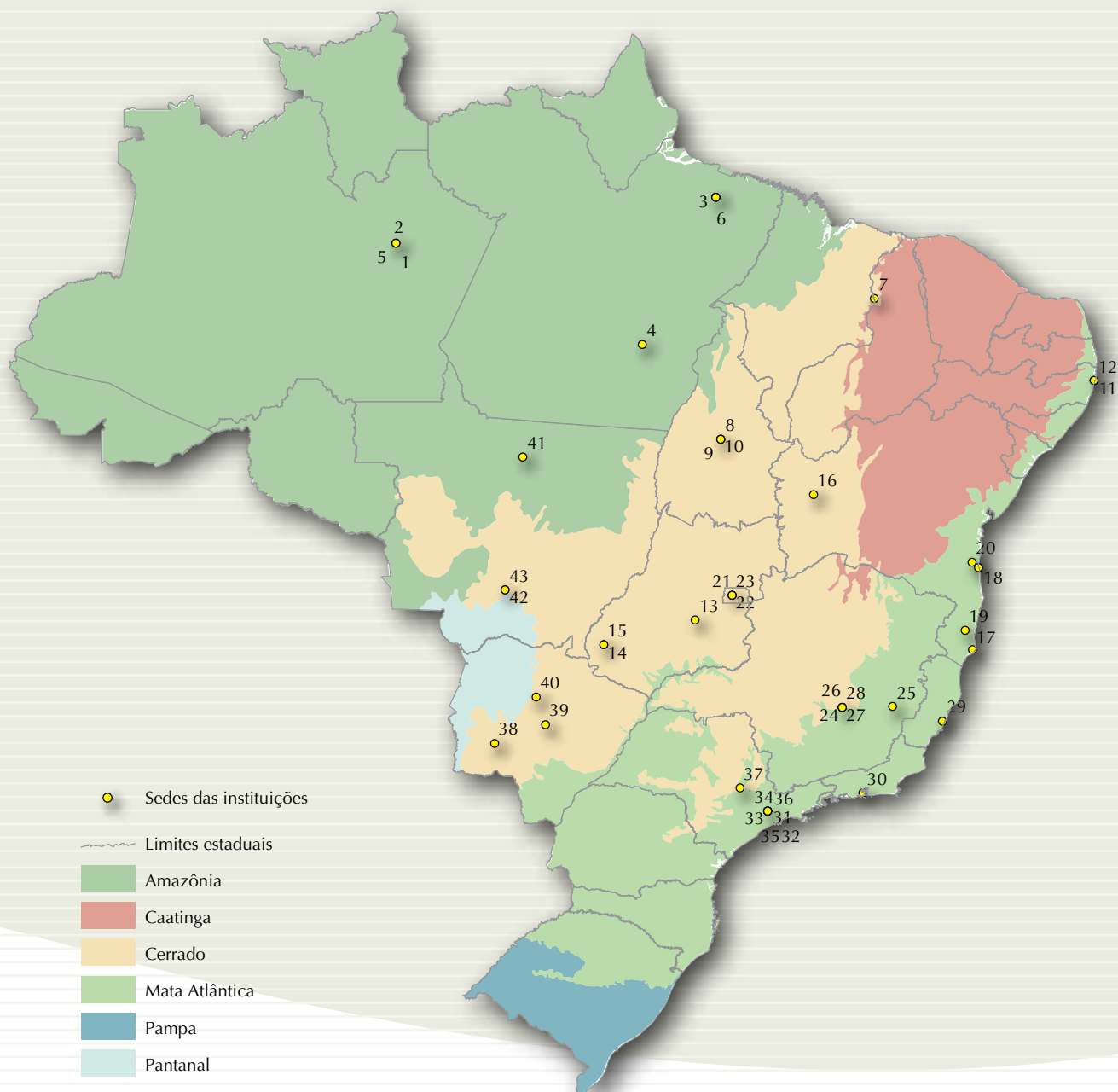
Além do suporte técnico, a Conservação Internacional também apóia seus parceiros financeiramente. O investimento é necessário para garantir a viabilidade de organizações não governamentais emergentes e a sustentabilidade dos projetos desenvolvidos. No período 2006-2007, a Conservação Internacional repassou recursos a 43 organizações parceiras, em 13 estados, para a implementação de projetos de conservação ambiental.

Floresta Estadual de Faro (PA)

© Julio Bittencourt

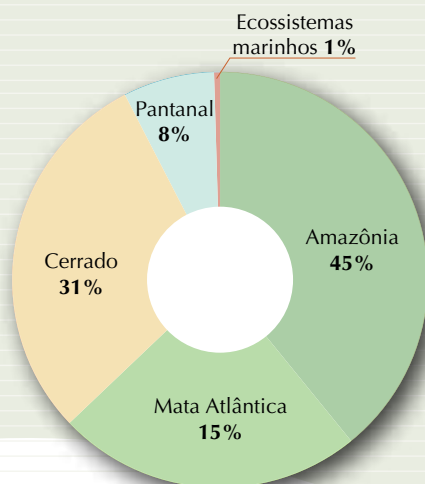


INSTITUIÇÕES FINANCIADAS PELA CI-BRASIL NO BIÊNIO 2006-2007



1. Fundação Djalma Batista – FDB
2. Fundação Instituto para o Desenvolvimento da Amazônia – Fidesa
3. Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa – Fadesp
4. Associação Floresta Protegida – AFP
5. Associação dos Amigos do Inpa – Assai
6. Instituto Peabiru
7. Associação Biodiversidade do Trópico Ecotonal do Nordeste – Abioten
8. Instituto Natureza do Tocantins – Naturatins
9. Instituto Ecológica de Palmas
10. Associação Onça D'Água
11. Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste – Cepan
12. Associação para a Proteção da Mata Atlântica do Nordeste – Amane
13. Fundação de Apoio à Pesquisa – Funape
14. Oréades Núcleo de Geoprocessamento
15. Fundo para Conservação da Onça Pintada
16. Instituto de Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável do Oeste da Bahia – Bioeste
17. Instituto Baleia Jubarte – IBJ
18. Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia – Iesb
19. Associação Flora Brasil
20. Instituto Floresta Viva
21. Centro de Trabalho Indigenista – CTI
22. Pesquisa e Conservação do Cerrado – Pequi
23. Instituto de Pesquisa e Documentação Etnográfica – Olhar Etnográfico
24. Instituto Biotrópicos de Pesquisa em Vida Silvestre
25. Sociedade para a Preservação do Muriqui – Preserve Muriqui
26. Fundação Biodiversitas
27. Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa – Fundep
28. Valor Natural
29. Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica – Ipema
30. Instituto BioAtlântica – IBio
31. Fundação Getúlio Vargas Consulting – FGV-Eaesp
32. Sociedade de Defesa do Litoral Brasileiro – SDLB
33. Instituto de Pesquisa e Formação em Educação Indígena – Iepé
34. Fundação SOS Mata Atlântica
35. Instituto Physis – Cultura & Ambiente
36. Sociedade Brasileira de Herpetologia
37. Esalq Júnior Florestal – USP
38. Fundação Neotrópica do Brasil
39. Associação de Proprietários de RPPN do MS – Repams
40. Associação de Preservação do Meio Ambiente de Rio Negro – Apremarine
41. Instituto Raoni
42. Fundação de Apoio à Vida nos Trópicos – Ecotrópica
43. Operação da Amazônia Nativa – Opan

Distribuição do financiamento às instituições parceiras, por bioma







Programa de Desenvolvimento

A equipe de desenvolvimento da CI-Brasil é a responsável pela captação de recursos, preparação e revisão de relatórios técnicos, bem como pela interação permanente com os financiadores atuais e potenciais. No biênio 2006-2007, foram empreendidos esforços para diversificar e expandir o portfólio de doadores por meio de visitas, apresentações institucionais e elaboração de cartas-consulta e propostas. Foram encaminhados projetos para agências de desenvolvimento de governos, o Fundo Global para Conservação (GCF), empresas, fundações e indivíduos. O portfólio ganhou a adição de novos doadores, entre eles, o governo norueguês, uma recém-criada fundação canadense e empresas e indivíduos americanos e brasileiros, que atualmente apóiam projetos de conservação nos biomas onde trabalhamos.

Cientes da escassez dos recursos e visando aumentar a eficiência na captação e implementação de projetos de conservação, temos submetido algumas propostas consorciadas com organizações parceiras. Dessa forma, instituições com especialidades complementares podem realizar um trabalho mais eficaz e duradouro.

A maioria dos recursos da CI-Brasil vem de fundações, corporações, governos e pessoas físicas. O principal país doador é os Estados Unidos, mas temos procurado cada vez mais ampliar e diversificar a rede de financiadores. A equipe de desenvolvimento da CI-Brasil fica no estado de Virgínia (EUA), no escritório da sede mundial da organização.



Programa de POLÍTICA AMBIENTAL

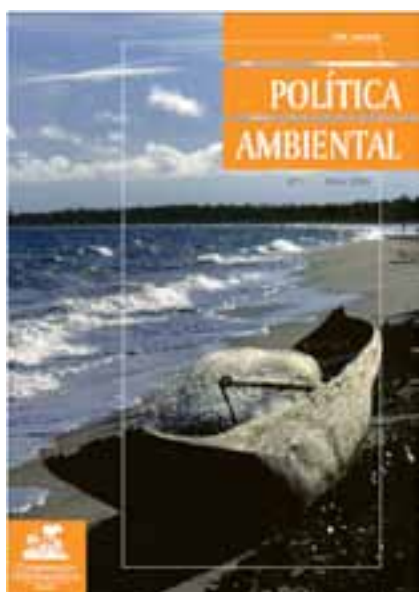
O programa de Política Ambiental da Conservação Internacional trabalha em várias frentes de ação com o objetivo de contribuir para a conservação da biodiversidade por meio da geração de informação analítica sobre o meio ambiente, do engajamento estratégico com o governo e com o setor empresarial e da mobilização da sociedade em geral. Suas principais atividades são:

- (a) analisar e monitorar a política ambiental brasileira;
- (b) influenciar a tomada de decisões governamentais com base em estudos científicos qualificados;
- (c) avaliar os impactos ambientais de grandes projetos de infra-estrutura;
- (d) analisar e propor novos mecanismos financeiros para garantir a sustentabilidade das áreas protegidas;
- (e) promover estudos e pesquisas sobre serviços ambientais;
- (f) estabelecer parcerias com empresas de setores econômicos estratégicos, visando ao desenvolvimento de projetos integrados de conservação;
- (g) fomentar práticas sustentáveis do setor de agronegócio e de outros setores que fazem uso direto da paisagem;
- (h) consolidar o ecoturismo e o uso público em UCs;
- (i) promover a articulação social e a educação ambiental;
- (j) desenvolver e/ou incentivar modelos de governança em áreas-chave para a biodiversidade.

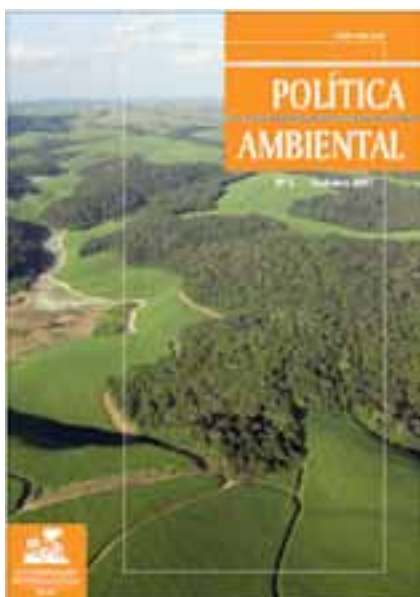
A equipe do programa de Política Ambiental fica sediada em Brasília (DF) e em Campo Grande (MS).

ANÁLISE e monitoramento da política ambiental brasileira

Para disseminar informações sobre os investimentos em conservação no Brasil, no biênio 2006-2007, a CI-Brasil continuou o processo de monitoramento da elaboração e da execução do orçamento federal, com o acompanhamento do Projeto de Lei Orçamentária Anual 2007, da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) 2007 e dos Planos Plurianuais 2004-2007 e 2008-2011 dos ministérios do Meio Ambiente (MMA), do Transporte, da Integração Nacional, de Minas e Energia, das Cidades e da Justiça. Com as informações levantadas, a CI-Brasil analisou a previsão orçamentária do MMA para as áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade no Brasil entre 2000 e 2005, comparando-as com as dos demais ministérios, com o objetivo de sugerir ao governo federal alocações orçamentárias anuais para a área de meio ambiente. A mesma análise foi feita com o orçamento do MMA para 2006. As informações produzidas foram publicadas nas duas primeiras edições da revista eletrônica *Política Ambiental*, em maio e em setembro de 2006. A publicação é produzida pela CI-Brasil e disponibilizada para *download* no site da organização (<http://www.conservacao.org/publicacoes/index.php?t=5>).



ESTUDOS PARA INFLUENCIAR A TOMADA DE DECISÃO GOVERNAMENTAL



No biênio 2006-2007, a CI-Brasil realizou uma análise sobre as propostas de mudanças no Código Florestal brasileiro. Dentre as mudanças analisadas, destaca-se a que permitiria o uso de espécies exóticas – aquelas não encontradas naturalmente na região – na recuperação de porções degradadas em propriedades rurais privadas que não preservam o percentual mínimo exigido por lei. O estudo da Conservação Internacional aponta que o uso de espécies exóticas, nesses casos, não contribui para a manutenção da biodiversidade local e tampouco colabora para que a

propriedade rural cumpra sua função social, prevista pelo artigo 186 da Constituição Brasileira. Os resultados foram publicados na quinta edição da revista eletrônica *Política Ambiental*, em outubro de 2007.

Em parceria com outras oito ONGs, a CI-Brasil participou também da elaboração da proposta do Pacto pela Valorização da Floresta e pelo Fim do Desmatamento na Amazônia Brasileira, conhecido como Pacto pelo Desmatamento Zero na Amazônia. A iniciativa visa construir uma estratégia de valorização da floresta Amazônica por meio de um compromisso entre diversos setores do governo e da sociedade brasileira que permita adotar ações urgentes para garantir sua conservação. Recomenda adequações legais, o fortalecimento da governança no bioma, maior participação social nas tomadas de decisões e, inclusive, a criação de um fundo financeiro a ser utilizado na implementação das ações recomendadas, visando ao desmatamento zero.



AVALIAÇÃO DO IMPACTO DE GRANDES PROJETOS DE INFRA-ESTRUTURA

Durante o biênio 2006-2007, a CI-Brasil acompanhou o desenvolvimento da Iniciativa para a Integração da Infra-estrutura Regional Sul-Americana (IIRSA) e de outros projetos públicos e privados de infra-estrutura que integravam o Plano Plurianual (PPA) e as Parcerias Público-Privadas (PPPs) como fontes de apoio à construção de infra-estrutura para o desenvolvimento nacional e continental. O objetivo principal é antecipar possíveis ameaças à manutenção da biodiversidade, apontar os impactos ambientais potenciais e influenciar a tomada de decisões governamentais e de empresas para evitar, reduzir ou mitigar esses impactos. Como resultado dessa atividade, a CI-Brasil apoiou a edição de duas publicações focadas nos impactos da IIRSA na política para a conservação da biodiversidade no Brasil, em geral, e na Amazônia, especificamente: o número três da revista eletrônica Política Ambiental, publicada em maio de 2007, e o levantamento “Uma Tempestade Perfeita na Amazônia – Desenvolvimento e Conservação no Contexto da Iniciativa pela Integração da Infra-estrutura Regional Sul-Americana”, publicado na 7ª edição da série acadêmica da Conservação Internacional “*Advances in Applied Biodiversity Science*”.



SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA DE ÁREAS PROTEGIDAS

A CI-Brasil trabalhou em duas frentes de ação para garantir a consolidação financeira de unidades de conservação: (a) incentivos econômicos e (b) apoio a alternativas econômicas mais sustentáveis. Na primeira

vertente, em parceria com outras ONGs, a CI-Brasil contribuiu para a elaboração da proposta de criação do Imposto de Renda Ecológico, em tramitação na Câmara dos Deputados. Já numa segunda linha de ação, a Conservação Internacional, com o apoio da *Citigroup Foundation* e da ONG Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia (Iesb), criou o Fundo de Apoio à Implementação de Reservas Legais no Corredor Central da Mata Atlântica e reestruturou o Fundo de Capital Semente para a Mata Atlântica. Esse último tem como foco principal a criação de microcrédito para pequenos agricultores locais com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população e de ajudá-la a preservar a Mata Atlântica.



promoção de estudos e pesquisas sobre serviços ambientais

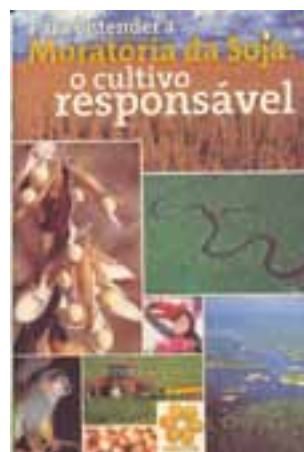
No biênio 2006-2007, a Conservação Internacional apoiou, técnica e financeiramente, o estudo Pagamento por Serviços Ambientais, implementado no Parque Estadual Três Picos (RJ) pelo *Conservation Strategy Fund* (CSF). Em colaboração com o Ministério do Meio Ambiente e outras ONGs, a CI-Brasil participou também da avaliação da sustentabilidade financeira do Sistema Nacional de Unidades de Conservação, uma das atividades do Fórum Nacional de Áreas Protegidas.

parcerias com empresas de setores econômicos estratégicos

O objetivo principal das parcerias com empresas de setores econômicos estratégicos é desenvolver projetos integrados de conservação da biodiversidade. Em 2006-2007, a CI-Brasil manteve parceria com a Alcoa e a Agropalma, na Amazônia, com a Bunge, a Vale do Araguaia e a Jacarezinho Agropecuária, no Cerrado, e com o Citibank e a Veracel Celulose, na Mata Atlântica. As informações sobre as atividades resultantes dessas parcerias estão disponíveis neste relatório, nos respectivos programas, conforme a área geográfica de atuação da parceria.

FOMENTO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NO AGRONEGÓCIO

A CI-Brasil participou do Grupo Técnico da Moratória da Soja, que reúne ONGs e empresas do agronegócio da soja, representadas pela Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) e pela Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec). Como resultado dessa ação, as empresas do agronegócio da soja se comprometeram a não comercializar soja plantada depois de outubro de 2006, em áreas desmatadas na Amazônia brasileira, a partir de 24 de junho do mesmo ano.



ECOTURISMO E USO PÚBLICO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

O processo de consolidação das atividades de ecoturismo e de uso público em unidades de conservação públicas ou privadas busca resultados efetivos de conservação e tem como princípio norteador a valorização das comunidades que vivem no entorno dessas áreas. As ações da CI-Brasil no biênio 2006-2007 se concentraram na Mata Atlântica – na

Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Estação Veracel (BA) e na RPPN Ecoparque (BA) –; na Amazônia – no Parque Nacional da Amazônia (PA/AM) –; no Cerrado – no Parque Estadual do Jalapão (TO); e no Pantanal – na RPPN Fazenda Rio Negro (MS). Em algumas dessas áreas, a CI-Brasil apoiou seus parceiros locais em atividades de articulação social e de educação ambiental. Na área de desenvolvimento do ecoturismo, a CI-Brasil apoiou e coordenou o estabelecimento da Norma para Certificação em Turismo Sustentável da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT/CB 54).

ARTICULAÇÃO SOCIAL e EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Em 2006, a CI-Brasil e a organização Instituto Ecoar para a Cidadania deram continuidade ao projeto Tecendo a Rede de Sustentabilidade da CI-Brasil, que visa fomentar uma cultura de redes entre os parceiros da Conservação Internacional. Para atingir esse objetivo, o projeto inclui a elaboração de diretrizes metodológicas para ações de educação ambiental, de comunicação e de articulação social, tendo a conservação da biodiversidade como foco principal.

Em 2006, foi realizada a 3ª edição do Prêmio José Márcio Ayres para Jovens Naturalistas, criado em 2003, fruto de uma parceria entre o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) e a CI-Brasil. O concurso incentiva a inserção da biodiversidade amazônica no conteúdo programático das escolas paraenses, fomentando o acesso à informação científica, visando à popularização do tema e promovendo a produção de pesquisas. Para tanto, capacita alunos e professores em temas como biodiversidade, métodos de investigação e elaboração de projetos de pesquisa. A iniciativa é voltada para alunos dos ensinos fundamental e médio, matriculados em escolas públicas ou particulares, e concede prêmios em dinheiro, além de diplomas de participação e publicações.

A CI-Brasil implementou, em 2006, uma metodologia de planejamento participativo em parceria com a Veracel Celulose, no sul da Bahia. O objetivo foi traçar uma estratégia de governança social na região,

com a participação de representantes da comunidade local, instituições governamentais, ONGs, institutos de pesquisa, proprietários privados, educadores, comunicadores e funcionários da Veracel. Juntos, eles elaboraram um plano de ação de comunicação e de educação ambiental para a área de atuação da Veracel, que previu a realização de diversas oficinas de capacitação, no biênio 2006-2007, sobre temas como redes de articulação social, comunicação comunitária e planejamento de banco de dados. Essa última enfocou o sul da Bahia, com informações sobre água, biodiversidade, clima, solo e resíduos sólidos da região. Todas as atividades contaram com a participação da comunidade, das escolas e de organizações parceiras na região, como o Grupo Ambiental Natureza Bela, o Instituto Reciclar e a Associação Cultural Cabrália – Arte e Ecologia (Ascae).

MODELOS DE GOVERNANÇA EM ÁREAS-CHAVE PARA a BIODIVERSIDADE

A Conservação Internacional procura expandir estrategicamente suas parcerias com as comunidades indígenas a partir da experiência adquirida com o Projeto Kayapó (PA e MT), desenvolvido desde 1990 com as organizações Associação Floresta Protegida e Instituto Raoni. No biênio 2006-2007, a CI-Brasil continuou apoiando os Kayapó e os representantes da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Tucumã e em Colider (MT) para fazer a vigilância das cinco Terras Indígenas Kayapó por meio da realização de expedições de patrulha, de sobrevôos e da remoção de invasores. Em 2006, a CI-Brasil apoiou ainda a primeira reunião realizada em 20 anos com todas as lideranças Kayapó para promover a

Moradores da Aldeia A'Ukre / Terra Indígena Kayapó



reunificação dos índios entre si e com etnias vizinhas. O objetivo é que os índios atuem juntos em atividades de conservação na região. Em parceria com o Instituto Brasileiro de Educação em Negócios Sustentáveis (Ibens), a CI-Brasil elaborou, em 2006, um plano de negócios para a produção e comercialização da castanha-do-brasil e seus subprodutos extraídos nos territórios Kayapó do estado do Pará. Foram realizados estudos dos mercados produtor, consumidor, concorrente e de toda a cadeia produtiva dessa atividade extrativista das comunidades indígenas Kayapó, Kriketum, A'Ukre e Moikarakô. Apresentado de forma didática às comunidades, o plano de negócios demonstra as oportunidades do mercado e as barreiras ao crescimento sustentável dessa alternativa econômica e importante fonte de renda para os índios. Sua implementação está sendo feita pela Associação Floresta Protegida, com o apoio da ONG Amigos da Terra e do Ibens, que explora oportunidades de negócios sustentáveis na região Kayapó. O projeto resultou também na certificação *Smartwood-FSC* da Terra Indígena Baú (PA), considerada a maior extensão de floresta certificada no mundo para a confecção de produtos não advindos da madeira. Em parceria com a ONG Operação Amazônia Nativa (Opan), a CI-Brasil deu suporte, em 2006, ao Projeto de Apoio ao Povo Katukina. Os objetivos gerais do projeto são promover a proteção territorial, a capacitação e a alfabetização de adultos, além do uso sustentável da Terra Indígena do Rio Biá, nos municípios de Jutai e Carauari (AM). Foram criados planos de fiscalização e manutenção de placas e de clareiras. A CI-Brasil também apoiou a realização de oficinas de capacitação em temas como legislação e direitos indígenas, além de reuniões para discutir a grafia Katukina e um zoneamento ecológico-econômico do território.



© Antonio Briceño







© CI / Haroldo Castro



**O AQUECIMENTO
GLOBAL DEIXA MARCAS.
PRESERVE AS ÁRVORES.**

Florestas inteiras estão sumindo e agravando o aquecimento global. Uma forma de aliviar os efeitos desse fenômeno é manter intactas as florestas saudáveis e restaurar as degradadas. Apóie a criação de áreas protegidas e plante árvores. Faça a sua parte para salvar o planeta.

WWW.CONSERVACAO.ORG



**CONSERVAÇÃO
INTERNACIONAL**
BRASIL

Programa de Comunicação

Para a Conservação Internacional, a gestão da comunicação tem um caráter estratégico e confere à organização a capacidade de intercambiar conhecimento, dialogar com a sociedade e prestar contas a seus públicos-chave. A área de comunicação é responsável pelo planejamento e pela execução das ações de relacionamento com os públicos interno e externo da instituição. O biênio 2006-2007 foi marcado por diversas iniciativas nessa linha, como oficinas de capacitação, gestão de prêmios relacionados à conservação da biodiversidade, articulação com parceiros, organização de eventos, expedições fotográficas, lançamento de publicações, produção de peças audiovisuais e boletins informativos, relacionamento com a imprensa e disseminação de conteúdos. A equipe de comunicação está distribuída nos escritórios de Belo Horizonte (MG), Brasília (DF) e Belém (PA).

prêmios

Prêmio Ford

Uma parceria entre a Conservação Internacional e a Ford, o Prêmio Ford Motor Company de Conservação Ambiental já completa 12 anos de trajetória. Ao longo desse período, a iniciativa premiou 55 personalidades e entidades dedicadas à causa ambiental, somando mais de 1.500 projetos inscritos, vindos de todas as regiões do Brasil. No biênio 2006-2007, foram realizadas duas edições do Prêmio Ford.

Campanha publicitária sobre os impactos do aquecimento global, lançada pela CI-Brasil em 2007. Veiculada em jornais como Gazeta do Povo e nas revistas CNT e Venda Mais, é uma criação pro bono da agência JWT Brasil.

2006

11º concurso – 115 projetos inscritos

Vencedores	Categoria
Suzana Pádua	Conquista Individual
Concessionária Rodovia do Sol S/A	Negócios em Conservação
Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB)	Ciência e Formação de Recursos Humanos
Sandra Bos Mikich	Iniciativa do Ano em Conservação
Programa Ambientação – Educação Ambiental em prédios do governo de Minas Gerais da Fundação Estadual do Meio Ambiente	Educação Ambiental

Jurados

- Amália Safatle (revista Página 22);
- Ana Rita Pereira Alves (Sociedade Civil Mamirauá);
- Deborah Munhoz (Consultora em Educação Ambiental da Ética Consultoria e Treinamento, ex-assessora de educação ambiental da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais);
- Rui Rocha (Instituto Floresta Viva).

2007

12ª edição – 105 projetos inscritos

Vencedores	Categoria
Philip Fearnside	Conquista Individual
Reflorestamento Econômico Consorciado e Adensado (Reca)	Negócios em Conservação
Denise Marçal Rambaldi	Ciência e Formação de Recursos Humanos



Prêmio Ford – Vencedores em 2007
© CI-Brasil / Marcelle Bastos



Prêmio de Reportagem - Evento de lançamento edição 2006
Jardim Botânico do RJ - © Divulgação



Jurados

- Angelo Machado (UFMG);
- Cristiane Fontes (Embaixada Britânica);
- Guarino Coli (UnB);
- João Meireles (Instituto Peabiru);
- Vera Diegoli (TV Cultura).

Prêmio de Reportagem sobre a Biodiversidade da Mata Atlântica

A Aliança para a Conservação da Mata Atlântica – parceria entre a Conservação Internacional e a Fundação SOS Mata Atlântica – realizou, no biênio 2006-2007, a sexta e a sétima edições do Prêmio de Reportagem sobre a Biodiversidade da Mata Atlântica.

2006

A sexta edição do concurso recebeu o recorde de 102 inscrições na categoria Impresso e 68 na categoria Televisão, produzidas por veículos de 16 estados do país.

Vencedores

Categoria Impresso

- Alessandra Pereira / Revista Pesquisa Fapesp
Matéria: “A vida entre folhas secas”

Categoria TV

- Beatriz de Castro Serra e equipe da TV Globo de Pernambuco
Matéria: “O Pacto Murici”



Prêmio de Reportagem – Peças edição 2006

Prêmio de Reportagem - Vencedores em 2006
© Andrea Herrera

2007

Em sua sétima edição, o prêmio obteve 92 inscrições na categoria Imprensa e 47 na de TV, com participantes de 12 estados brasileiros.

Vencedores

Categoria Imprensa

- Miriam Leitão, em parceria com Sérgio Abranches / O Globo
Matéria: “O Rei da Mata Atlântica”

Categoria TV

- Maria Zulmira Souza e equipe / Repórter Eco – TV Cultura
Matéria: “A expansão urbana no litoral norte de São Paulo e os impactos nos remanescentes”

INICIATIVAS DE CAPACITAÇÃO

Com o intuito de criar e fortalecer a capacidade e formar multiplicadores em diversas áreas da comunicação, a Conservação Internacional realizou iniciativas de **capacitação em Comunicação Comunitária, Jornalismo Ambiental e Fotografia**. No biênio 2006-2007, em colaboração com organizações parceiras, foram promovidas oficinas em regiões prioritárias para a conservação na Mata Atlântica, no Pantanal e no Cerrado.

Oficinas de Comunicação Comunitária Ambiental

Ao explorar, na teoria e na prática, ferramentas, canais e mensagens de comunicação que podem ser utilizados em favor da conservação de determinada região – seja no entorno de uma área protegida ou no contexto de um corredor de biodiversidade, contribuindo para sua implementação –, essas oficinas procuram fomentar a criação de redes e



Prêmio de Reportagem – Vencedores em 2007
© Divulgação



Corredor Jalapão - Oeste BA
Formosa do Rio Preto (BA)



Corredor Miranda-Bodoquena, Bonito (MS)



núcleos para o debate e a sensibilização ambiental. O público-alvo inclui representantes de diversos setores sociais, como escolas, poder público, igreja, organizações da sociedade civil, lideranças comunitárias, proprietários privados e comunicadores. Dentre as atividades práticas, os participantes produzem programas de rádio, fanzines, exposições fotográficas e informativos impressos.

Rede Fala Cerrado – Dois anos depois da primeira oficina de capacitação em comunicação, desenhada para o Corredor de Biodiversidade Emas-Taquari e realizada em setembro de 2004, em Mineiros (GO), em parceria com a ONG Oréades, a iniciativa vem rendendo bons frutos. O programa de rádio “Fala Cerrado”, que teve seu primeiro piloto produzido durante a oficina, teve continuidade junto ao núcleo de educadores ambientais locais. Em setembro de 2006, foi criado um estúdio de rádio dentro do Parque Nacional de Emas (GO), onde são produzidos programas que trazem informações sobre o parque e o Cerrado, a riqueza biológica e as ameaças ambientais da região. O programa “Fala Cerrado” é distribuído e veiculado nos municípios do corredor, como Costa Rica, Mineiros, Chapadão do Céu e Serranópolis.

2006

Em junho, a Conservação Internacional realizou, em parceria com a Fundação Neotropical do Brasil, oficina de capacitação em comunicação no Corredor de Biodiversidade Miranda-Bodoquena, em Bonito (MS), no Pantanal. Participaram 29 pessoas de seis cidades do corredor, que produziram, durante a oficina, o programa de rádio “Conexão Vida”.

Em Formosa do Rio Preto (BA), com a ONG Instituto Bioeste, a CI-Brasil organizou, no mês de setembro, a oficina do Corredor de Biodiversidade Jalapão-Oeste da Bahia, que contou com a participação de 33 moradores



© Divulgação



Fanzine e Informativo produzidos pelos participantes

Oficina de Comunicação Comunitária Corredor Central da Mata Atlântica, Porto Seguro (BA)

de seis municípios da Bahia e do Tocantins. O grupo produziu o programa radiofônico “Cerrado Vivo” e uma exposição de fotografias que ilustram o contexto regional.

Em novembro, em parceria com a Fundação SOS Mata Atlântica, por meio da Aliança para a Conservação da Mata Atlântica, e com o apoio do projeto Corredores Ecológicos do Ministério do Meio Ambiente, foi promovida a oficina de comunicação do Corredor Central da Mata Atlântica em Porto Seguro (BA). Participaram 30 representantes da Bahia e do Espírito Santo que elaboraram o fanzine “De galho em galho”, o informativo “Fala Corredor” e a exposição fotográfica “ViVendo o Corredor”.

Essa iniciativa constava do plano de ação resultante da “Oficina de Planejamento Participativo de Comunicação do Corredor”, elaborado em 2004, com representantes de vários setores sociais da região.

2007

No mês de abril, foi realizada a oficina de capacitação em comunicação para o Corredor de Biodiversidade da Serra do Mar, em Resende (RJ). Uma das atividades previstas no plano de ação, elaborado em 2004 por diversos atores locais durante a “Oficina de Planejamento Participativo de Comunicação” deste corredor, também foi organizada pela Aliança para a Conservação da Mata Atlântica. Contou com 30 representantes dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Como produtos, destacam-se os fanzines “De Olho na Serra” e “Nossa biodiversidade está ameaçada”, a exposição fotográfica “Navegue pelo Corredor da Serra do Mar” e o informativo “Voz da Mata”.



Convite para a exposição fotográfica, Fanzine e Informativo produzidos na Oficina de Comunicação Comunitária do Corredor da Serra do Mar, Resende (RJ)

Fanzine produzido na Oficina de Comunicação Comunitária da Costa do Descobrimto, Eunápolis (BA)

Em abril, dentro da programação do III Congresso Brasileiro de Reservas Particulares do Patrimônio Natural, em Ilhéus (BA), a CI-Brasil, em parceria com a Fundação SOS Mata Atlântica, organizou o bate-papo “Saindo do gueto: RPPNs e as possibilidades de comunicação” voltado para os proprietários de terra. Foram abordadas estratégias, oportunidades e desafios de comunicação das reservas particulares com seus vários públicos, enfocando a produção de materiais alternativos para públicos específicos, o relacionamento com a imprensa e a construção de pautas com notícias originadas nas próprias RPPNs.

Em parceria com a Veracel Celulose e a ONG Natureza Bela, a Conservação Internacional promoveu, em outubro, a oficina de capacitação em comunicação com o enfoque na área da Costa do Descobrimento. Realizada em Eunápolis (BA), teve a participação de 24 moradores da região, que abrange dez municípios do extremo sul baiano. A oficina foi uma iniciativa que constava do plano resultante do workshop de planejamento participativo de comunicação e educação ambiental da área de influência da Veracel, realizado em 2006, na cidade de Porto Seguro (BA). A exposição fotográfica “Costa Bela”, o fanzine “Natureza em Foco” e o informativo “Ambiente” foram os principais resultados.

Oficina de Jornalismo Ambiental

Realizada em Porto Seguro (BA), em novembro de 2006, para 20 profissionais de rádio, TV, impresso e internet da imprensa nacional e regional, a oficina abordou temas como conservação, biodiversidade, espécies, corredores, Mata Atlântica, contexto do sul da Bahia e instrumentos financeiros para a conservação ambiental. A programação in-



Convite para a exposição fotográfica produzido na Oficina de Comunicação Comunitária da Costa do Descobrimento, Eunápolis (BA)



Repórteres e editores participantes da Oficina de Jornalismo Ambiental Porto Seguro (BA)



cluiu também uma visita de campo ao Parque Nacional Monte Pascoal (BA) e um debate sobre os desafios do jornalismo ambiental no Brasil. Essa iniciativa também consta do “Planejamento Participativo de Comunicação do Corredor Central da Mata Atlântica” e foi organizada em parceria com a Fundação SOS Mata Atlântica.

Oficina de Fotografia de Natureza

Em março de 2007, aconteceu, na Fazenda Rio Negro (MS), no Pantanal, um curso de fotografia com a participação de representantes e parceiros de todos os programas regionais da CI no Brasil. O curso, promovido pelo departamento de audiovisual da CI global com o apoio do fotógrafo Luciano Candisani, abordou os princípios gerais de fotografia, incluindo noções de edição, tratamento e armazenamento de imagens. O objetivo foi capacitar a equipe da Conservação Internacional e de parceiros para um melhor aproveitamento das oportunidades de viagens a campo, ampliando e qualificando o banco de imagens da





organização, considerado uma ferramenta essencial para o registro, a sensibilização e a disseminação do trabalho e dos desafios da conservação ambiental.

CONSELHO CONSULTIVO

Em 2006, foram realizadas duas reuniões do Conselho Consultivo da CI-Brasil na cidade de São Paulo, reunindo 60 pessoas, entre conselheiros, parceiros, empresários e convidados especiais. Em março, os principais temas discutidos foram a campanha global da Conservação Internacional *Future for Life*; os dez anos do Prêmio Ford de Conservação Ambiental; o pagamento de serviços ambientais, com exposição do *case* de sucesso da Costa Rica, feita pelo então ministro de Meio Ambiente, Energia e Água do país, Carlos Manuel Rodriguez; e a parceria com a Bunge e os esforços para a conservação do Cerrado. Em agosto, o conselho reuniu-se novamente com a presença do CEO da CI, Peter Seligmann, que fez uma exposição sobre os desafios da construção de alianças globais para a conservação da biodiversidade. O então presidente da CI-Brasil, Angelo Machado, também apresentou os principais resultados de conservação da organização no período de julho/2005 a julho/2006.

EVENTOS

Na gestão 2006-2007, a área de comunicação apoiou a participação da CI-Brasil em eventos importantes, como a 8ª Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (COP-8), realizada em



Estande da Conservação Internacional na COP-8, Curitiba (PR) – © CI-Brasil / Marcele Bastos

março de 2006, em Curitiba (PR), tendo sido responsável pelo estande da organização, coordenação de eventos paralelos, lançamento de publicações e produção de materiais de divulgação.

Em abril do mesmo ano, a CI-Brasil participou também com estande, em parceria com a Fundação Biodiversitas, do Congresso Mineiro de Biodiversidade (Combio), em Belo Horizonte (MG). Em 2007, a organização divulgou sua atuação no II Congresso Latino-Americano de Parques Nacionais e outras Áreas Protegidas, que aconteceu em outubro, em Bariloche, Argentina. No mesmo mês, também participou, em Porto Alegre (RS), do II Congresso Brasileiro de Jornalismo Ambiental, onde contribuiu com uma palestra sobre os impactos do aquecimento global nos biomas brasileiros. A Aliança para a Conservação da Mata Atlântica apoiou o congresso com o financiamento da participação de dois jornalistas ligados ao Prêmio de Reportagem sobre a Biodiversidade da Mata Atlântica.

ALIANÇAS

No biênio 2006-2007, a organização participou das discussões e definições das estratégias de comunicação para apoiar iniciativas frutos de alianças e grupos de trabalhos nacionais compostos pela CI-Brasil e uma ampla rede de parceiros, como o Projeto Sítios do Patrimônio Mundial Natural do Brasil, o Pacto pela Valorização da Floresta e pelo Fim do Desmatamento na Amazônia Brasileira e a Ação pelo IR Ecológico.



Iniciativas de comunicação em apoio à Ação pelo IR Ecológico

A CI elaborou e hospedou em seu website o Manifesto Online, que resultou em mais de 7.000 assinaturas de apoio à aprovação do IR Ecológico, uma proposta do projeto de lei 5.974/2005 que congrega ONGs ambientalistas, empresas e especialistas para instituir estímulos fiscais para iniciativas de conservação e desenvolvimento sustentável.

COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL

Em 2007, a CI-Brasil, em parceria com a Fundação SOS Mata Atlântica, lançou um vídeo informativo sobre o Corredor de Biodiversidade da Serra do Mar. Assim como a oficina de capacitação em comunicação realizada no corredor, a produção do vídeo estava prevista no planejamento participativo feito para o corredor em 2004. “Corredor da Vida – as várias faces de um mosaico de conservação ambiental” é uma peça de 15 minutos que mostra a complexa teia que liga o cidadão urbano à Mata Atlântica. Nesse sentido, aborda questões que vão da riqueza biológica e os impactos que o bioma sofreu com os ciclos econômicos e a expansão urbana até a estratégia de conservação via corredor de biodiversidade.



DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES

Ao longo dos anos 2006 e 2007, a área de comunicação divulgou o trabalho e os resultados dos projetos da CI-Brasil por meio de ferramentas e canais diversificados, como imprensa, publicações, website, eventos, redes temáticas, informativos e atendimento direto ao público. A gestão da área é feita de forma a fomentar uma comunicação ágil, eficiente e transparente junto aos seus diversos públicos, visando prestar contas e

mantê-los permanentemente informados sobre a atuação da ONG. Assim, o website da CI-Brasil é atualizado de forma periódica e oferece o espaço 'Fale Conosco', por meio do qual a ONG recebeu uma média de 90 mensagens/mês durante o biênio 2006-2007. Dentre os temas mais abordados pelos usuários, destacam-se o financiamento de projetos e oportunidades de trabalho. O número de acessos diários ao website vem crescendo continuamente e obteve no período um recorde anual de cerca de 900 mil visitas. No biênio, foram produzidas e distribuídas 11 edições do 'Bionovas Online', informativo eletrônico bimensal da organização, destinado a 6.000 pessoas. Inúmeras questões relevantes para a conservação da biodiversidade no Brasil, como inventários biológicos, identificação de áreas prioritárias, estudos sobre espécies ameaçadas, criação de unidades de conservação, impactos de projetos de infra-estrutura, análises comparativas do orçamento do Ministério do Meio Ambiente e discussão de políticas ambientais permearam a agenda compartilhada pela CI-Brasil com os meios de imprensa impressa, televisiva, online e radiofônica, de âmbito regional e nacional. Como resultado, a visão analítica da organização e suas proposições técnico-científicas tiveram presença significativa nos veículos de comunicação, com quase 2.000 inserções no biênio 2006-2007, fomentando o debate nacional acerca desses temas.



Perfil de Peter Seligmann, CEO da CI, na revista Exame - agosto/2006



Programa Amazônia

A Amazônia é considerada uma área prioritária para a conservação. Apresenta mais de 70% de seus *habitats* ainda intactos, várias espécies endêmicas e baixa densidade populacional humana. É a maior floresta tropical do mundo, com cerca de 10% da biodiversidade global. A Amazônia estende-se por nove países, com mais de 60% de sua área em território brasileiro. A CI-Brasil concentra suas ações nos estados do Amapá, Pará e Amazonas. O programa mantém um escritório em Belém (PA) e uma representação técnica em Manaus (AM).

© CI-Brasil / Enrico Bernard



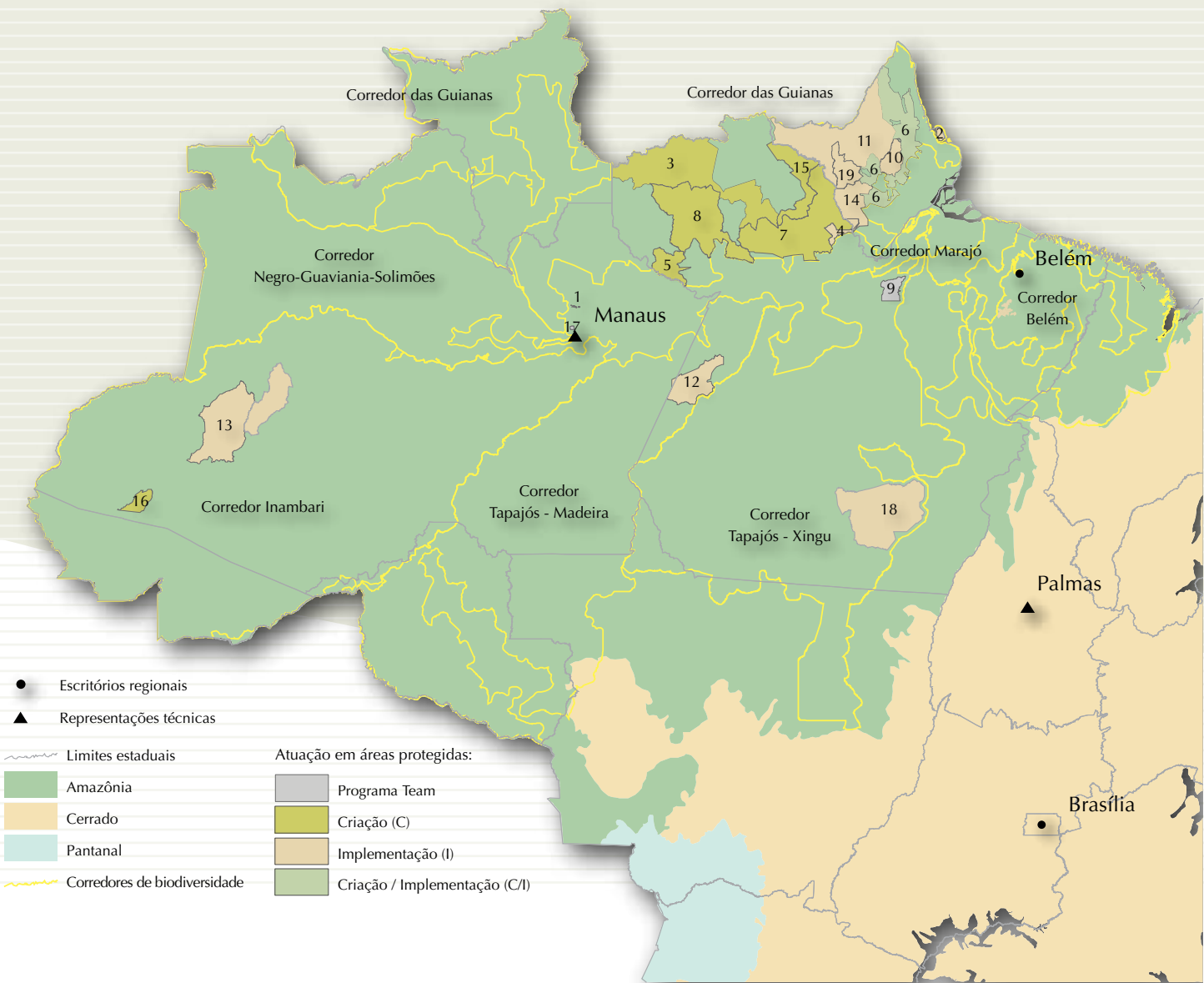
© CI-Brasil / Adriano Gambarini





Atuação na Amazônia

1. Arie Projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais (Team)
2. Esec de Maracá-Jipioca (I)
3. Esec do Grão-Pará (C)
4. Esec do Jari (I)
5. FE de Faro (C)
6. FE do Amapá (C/I)
7. FE do Paru (C)
8. FE do Trombetas (C)
9. Flona de Caxiuanã (Team)
10. Flona do Amapá (I)
11. Parna Montanhas do Tumucumaque (I)
12. Parna da Amazônia (I)
13. RDS Cujubim (I)
14. RDS do Rio Iratapuru (I)
15. Rebio Maicuru (C)
16. Resex do Rio Gregório (C)
17. Reserva Florestal Adolpho Ducke (Team)
18. TI Kayapó (I)
19. TI Wayãpi (I)



CORREDOR DAS GUIANAS

Localização	Área denominada região das Guianas, que ultrapassa os limites políticos e abrange parte da Amazônia brasileira – ao norte dos rios Amazonas e Negro –, leste da Venezuela e a totalidade da Guiana Francesa, Suriname e Guiana.
Área total	59 milhões de hectares em território brasileiro
Área desmatada	1%
Área protegida	99%
Unidades de Conservação	68
Espécies ameaçadas*	51

O Corredor das Guianas protege grandes manchas de savanas, campinas e tepuis, além de uma imensa área contínua da floresta amazônica. A parte brasileira desse corredor apresenta uma área de quase 60 milhões de hectares e engloba os subcorredores do Amapá, norte do Pará e Amazonas-Roraima.

NORTE DO PARÁ

A Conservação Internacional e o Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon) trabalharam com o governo do Pará para criar 12,8 milhões de hectares em novas unidades de conservação (UCs) no norte do estado, ao longo da fronteira com o Suriname e a Guiana. A CI-Brasil ficou responsável pelo aporte técnico para a criação de duas unidades de proteção integral: uma estação ecológica e uma reserva biológica. Em dezembro de 2006, foram criadas oficialmente cinco UCs. A Estação Ecológica do Grão-Pará, com cerca de 4,2 milhões de



hectares, passou a ser a maior UC de proteção integral em florestas tropicais no mundo, ultrapassando em 362.871 hectares o Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque, no Amapá. Com 3,6 milhões de hectares, a Floresta Estadual do Paru também se tornou a maior UC de uso sustentável nos trópicos. As demais unidades criadas são a Reserva Biológica Maicuru (1.151.761 hectares), a Floresta Estadual do Trombetas (3.172.978 hectares) e a Floresta Estadual de Faro (635.936 hectares). Essas áreas, as outras UCs e terras indígenas já existentes no norte do Pará e as áreas protegidas adjacentes no Amapá totalizam mais de 35 milhões de hectares de áreas protegidas dentro de um bloco contínuo de florestas na Amazônia.

Em 2007, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Pará (Sema) celebrou um convênio com a CI-Brasil, o Imazon e o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) para a realização de inventários biológicos e de estudos socioeconômicos que subsidiassem a elaboração dos planos de manejo dessas unidades. Mais tarde, entraram também no consórcio a Cooperação Técnica Alemã (GTZ), o Instituto de Desenvolvimento Florestal do Estado do Pará (Ideflor) e o Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora). Para a realização dos inventários biológicos em todas as unidades, a CI-Brasil fornecerá aporte técnico e financeiro ao longo de três anos para a implementação dessas novas áreas. As ações incluem: (a) pesquisa e treinamento; (b) comunicação e educação ambiental; (c) mecanismo de financiamento a longo prazo; e (d) coordenação e administração das atividades anteriores. Sete expedições científicas estão previstas na região para o período entre janeiro de 2008 e janeiro de 2009, com o objetivo de fazer um diagnóstico da



biodiversidade para subsidiar os planos de manejo das unidades, que devem ser concluídos até dezembro de 2009. Com base na experiência adquirida ao longo do processo, as instituições parceiras irão preparar um roteiro metodológico unificado para a elaboração de planos de manejo para todas as unidades de conservação estaduais do Pará.

AMAPÁ

Criação da Floresta Estadual do Amapá

Em julho de 2006, o governo do estado do Amapá, com apoio técnico da CI-Brasil, criou a Floresta Estadual do Amapá, uma área descontínua com aproximadamente 2,3 milhões de hectares. A criação desta, que é a maior área protegida estadual, representa um marco para o sistema de áreas protegidas que compõem o Corredor de Biodiversidade do Amapá, pois garante a continuidade florestal da área entre o Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque e a Terra Indígena Uaçá e protege toda a face leste do corredor. Aproximadamente 50% das terras da Floresta Estadual estão destinadas à conservação e os 50% restantes serão destinados ao uso comercial, por meio de um programa de concessão de produtos madeireiros e não-madeireiros, baseado em critérios de sustentabilidade. A CI-Brasil fornece suporte financeiro ao governo para: conduzir as consultas públicas necessárias; providenciar dados para o desenvolvimento do plano de manejo, incluindo inventários biológicos, mapeamento físico e expedições socioeconômicas; e publicar o plano de manejo.

Em agosto de 2007, a CI-Brasil coordenou a I Oficina para Elaboração do Plano de Manejo da Floresta Estadual do Amapá. Desenvolvida em parceria com órgãos estaduais, como o Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (Iepa), a Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Sema) e o Instituto Estadual de Florestas (IEF), a atividade teve como objetivo principal fomentar a elaboração do roteiro metodológico para construção do plano de manejo da unidade.

Corredor de Biodiversidade do Amapá

Como parte dos esforços para consolidar o Corredor de Biodiversidade do Amapá, a CI-Brasil, em parceria com o Iepa, realizou em 2006 as duas últimas expedições científicas previstas à região: uma, ao Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque, e outra, na área das savanas centrais (cerrado). Ao todo, a iniciativa contemplou um total de 11 expedições em três unidades de conservação no corredor: além do Parque Tumucumaque, também foram inventariadas áreas da Floresta Nacional do Amapá e da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Iratapuru. Como resultado, mais de 1.700 espécies de plantas e animais foram registradas, incluindo 438 espécies de aves, 31 de crustáceos, 104 de anfíbios, 124 de répteis, 65 de mamíferos não voadores, 62 de morcegos e 298 de peixes. Mais de cem dessas espécies foram registradas pela primeira vez no Amapá e pelo menos 27 delas são novas para a ciência. Todas as informações geradas estão sendo incorporadas nos planos de gestão atualmente em desenvolvimento para essas áreas.

Em 2006, a CI-Brasil também firmou parceria com o Instituto de Pesquisa e Formação em Educação Indígena (Iepé) para o diagnóstico social, ambiental e econômico das Terras Indígenas que compõem o corredor. No ano seguinte, o convênio incluiu um componente de avaliação do impacto da caça na Terra Indígena Wayãpi.

Em 2007, foi lançado, em Macapá, o livreto “Corredor de Biodiversidade do Amapá” (ver em Publicações). O evento integrou as comemorações do Dia Mundial do Meio Ambiente, apresentando à sociedade local os principais esforços dedicados à consolidação do corredor nos últimos cinco anos.

PPGBIO

O Ministério da Educação aprovou, em julho de 2006, a criação do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Tropical (PPGBio) no Amapá. Esta foi a primeira vez no Brasil que uma universidade federal – Unifap –, duas instituições de pesquisa – Iepa e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa-Amapá) – e uma ONG – CI-Brasil – submeteram uma proposta conjunta para criação de um programa de pós-graduação. Trata-se



Vista aérea do rio Jari na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Iratapuru (AP)



do primeiro programa de pós-graduação completo, com mestrado e doutorado, do estado do Amapá, que visa formar profissionais capacitados para gerir os sistemas de áreas protegidas e conduzir pesquisas científicas no estado. Desde sua criação, a CI-Brasil tem participado do PPGBio de várias formas: fornecendo professores, provendo recursos financeiros (por meio de bolsas de estudo e suporte técnico para a implementação e administração do curso) e apoiando as pesquisas dos estudantes.

Em 2007, alunos de mestrado do PPGBio realizaram inventários biológicos e tiveram aulas práticas em áreas degradadas por atividades de garimpo e extração madeireira, iniciando a construção de um banco de dados para a Estação Ecológica do Jari, uma área localizada entre os estados do Amapá e Pará. Entre os principais resultados, destacam-se a identificação de espécies de animais e plantas, a caracterização de amostras do solo e um sistema de mapas com dados sobre estradas, trilhas, relevo e outros pontos de interesse, como as cachoeiras.

Conservação de aves migratórias

A CI-Brasil, a Sociedade Brasileira de Ornitologia e a Sociedade Fritz Müller de Ciências Naturais, com aporte financeiro da U.S. Fish & Wildlife Service, estabeleceram uma parceria para estudar a conservação de aves migratórias em quatro áreas no Brasil. O objetivo foi criar um programa sustentável e eficiente para o monitoramento das aves migratórias neárticas da América do Norte e Groenlândia registradas no Brasil. O projeto prevê ações de pesquisa, monitoramento, proteção e manejo, bem como campanhas de conscientização e educação ambiental nas comunidades sobre as espécies migratórias e suas áreas de ocorrência. A iniciativa foi conduzida em quatro corredores de biodiversidade: do Amapá, do Araguaia, do Rio Negro e da Serra do Mar. O monitoramento das aves migratórias no Corredor do Amapá foi realizado na Estação Ecológica Maracá-Jipioca, uma área protegida de aproximadamente 72 mil hectares, formada pela ilha de Maracá e pelo banco de areia conhecido como Jipioca, no município de Amapá. As expedições científicas à área (12 no total), para coleta de dados, tiveram início em 2005 e foram finalizadas no início de 2007. Foram registradas 14 espécies de aves migratórias neárticas e os resultados do trabalho foram transformados em capítulo de um livro sobre áreas importantes para aves migratórias no Brasil, com previsão de publicação para 2008.

TEAM MANAUS

Durante os anos de 2006 e 2007, a CI-Brasil deu continuidade ao Programa de Ecologia, Avaliação e Monitoramento de Florestas Tropicais (Team, da sigla em inglês), em Manaus, iniciado em 2002. O programa tem o objetivo de monitorar possíveis tendências de mudanças na biodiversidade ao longo do tempo e estabelecer uma rede de estações de campo na região tropical, com a aplicação de metodologias padronizadas de coleta de dados. A idéia é medir e comparar diversidade e abundância de plantas, insetos, aves, macacos e outras formas de vida em uma variedade de ambientes, desde áreas bem preservadas até aquelas mais afetadas por ações humanas. No Brasil, o projeto também é desenvolvido na Floresta Nacional de Caxiuanã (PA) e no Parque Estadual do Rio Doce (MG). As atividades em Manaus são conduzidas pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e a coleta de dados ocorre na Reserva Florestal Adolpho Ducke e em fragmentos florestais que fazem parte do Projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais, nas proximidades da cidade de Manaus. Seis protocolos padronizados de coleta de dados estão sendo conduzidos nessas áreas: clima, borboletas, formigas, aves, vertebrados terrestres e vegetação.

CORREDOR BELÉM

Localização	Área limitada a oeste pelo rio Tocantins e, ao sul, pelos limites da Amazônia legal
Área total	17 milhões de hectares
Área desmatada	50%
Área protegida	25%
Unidades de Conservação	44
Espécies ameaçadas*	21

O Corredor Belém apresenta a maior taxa proporcional desmatada e é considerado o mais vulnerável da Amazônia por se localizar dentro do 'Arco do Desmatamento', perdendo áreas florestadas a altas taxas anuais para agricultura, mineração e outras atividades econômicas.

PROGRAMA AGROPALMA SUSTENTÁVEL

Em 2007, a CI-Brasil e o Instituto Peabiru firmaram uma parceria com o Grupo Agropalma, formado por empresas detentoras do maior complexo agroindustrial de plantio e processamento de óleo de palma do país. Única empresa brasileira que participa da mesa-redonda sobre a produção sustentável de óleo de palma (RSPO, da sigla em inglês), a Agropalma possui propriedades que totalizam cerca de 110 mil hectares no Centro de Endemismo Belém, no leste do Pará e mantém em suas terras 51 mil hectares de florestas primárias e secundárias em forma de reserva legal. O Programa Agropalma Sustentável objetiva transformar a empresa em um modelo de gestão socioambiental para o setor empresarial brasileiro e mundial. Prevê ações para recuperar áreas degradadas, conservar os remanescentes florestais existentes e estabelecer conectividade entre fragmentos. O Instituto Peabiru realizou, em 2007, uma série de expedições socioeconômicas para subsidiar a elaboração de um diagnóstico sobre a área. A CI-Brasil ficou responsável pela condução de inventários biológicos, englobando quatro grupos de vertebrados: répteis, anfíbios, aves e mamíferos terrestres. A expedição para levantamento da avifauna foi realizada em novembro de 2007, com o registro de espécies ameaçadas de extinção, como o jacamim-de-costas-verdes (*Psophia viridis obscura*), a tiriba-pérola (*Pyrrhura lepida lepida*) e a ararajuba (*Guarouba guarouba*). As expedições para coleta de dados sobre os demais grupos estão previstas para 2008. Essas informações serão integradas para gerar um documento final, o qual deverá incluir a proposta de criação de uma unidade de conservação na categoria de Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN).

MACACO-CAIARARA

Um estudo sobre o macaco-caiarara (*Cebus kaapori*) foi conduzido com o apoio da CI-Brasil durante os anos de 2006 e 2007, em uma localidade no Centro de Endemismo Belém. O *Cebus kaapori*, espécie endêmica do leste da Amazônia, foi descoberto recentemente pela ciência e já é considerado o macaco mais raro e ameaçado desta região. O estudo teve os objetivos de: (1) definir os parâmetros populacionais da espécie em seu *habitat* natural; (2) definir o tamanho da área necessária para proteger populações viáveis da espécie; e (3) estudar os padrões de uso

de *habitat*. A baixa densidade populacional da espécie não permitiu a obtenção dos dados esperados e apontou para a urgência da implantação de planos de ação mais adequados para seu estudo e conservação.

CORREDOR TAPAJÓS-XINGU

Localização	Limitado a oeste pelo rio Tapajós e, a leste, pelo rio Tocantins
Área total	59,7 milhões de hectares
Área desmatada	5%
Área protegida	70%
Unidades de Conservação	66
Espécies ameaçadas*	27

O Corredor Tapajós-Xingu é uma união entre os centros de endemismo Tocantins-Xingu e Xingu-Tapajós. Apesar de estar muito próximo ao 'Arco do Desmatamento', apresenta proporção relativamente baixa de florestas desmatadas.

TEAM CAXIUANÃ

No período 2006-2007, o programa Team também deu continuidade ao projeto em Caxiuanã (PA). As atividades de pesquisa são desenvolvidas pelo corpo técnico do Museu Paraense Emílio Goeldi em seis áreas de cem hectares cada uma, localizadas nos interflúvios dos grandes igarapés da Estação Científica Ferreira Penna, no interior da Floresta Nacional de Caxiuanã. Os seis protocolos de coleta de dados conduzidos pelo Team em Manaus também são realizados nesta área.

CORREDOR TAPAJÓS-MADEIRA

Localização	Limitado a oeste pelo rio Madeira e, a leste, pelo rio Tapajós, englobando o centro de endemismo Tapajós-Madeira.
Área total	53,5 milhões de hectares
Área desmatada	4%
Área protegida	49%
Unidades de Conservação	104
Espécies ameaçadas*	26

PARQUE NACIONAL DA AMAZÔNIA

Em 2006 e 2007, a Conservação Internacional deu continuidade às atividades no Parque Nacional da Amazônia, localizado nos estados do Pará e Amazonas, entre os municípios de Itaituba (PA), Aveiro (PA) e Maués (AM). Em novembro de 2007, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), em parceria com a CI-Brasil, a Alcoa Alumínio S.A. e a Fundação Alcoa, inauguraram as estruturas para visitação na unidade. Este foi um resultado das ações executadas pelo MMA no âmbito do Programa de Desenvolvimento do Ecoturismo na Amazônia Legal (Proecotur) e uma parceria entre CI-Brasil e Alcoa, iniciada em 2004 e ampliada em junho de 2007, por meio do “Programa de Apoio à Conservação da Biodiversidade da Amazônia”. Entre as ações do Proecotur que visam à estruturação do Parana da Amazônia, além da Trilha Interpretativa e do Mirante inaugurados em 2007, estão a elaboração da Estratégia de Uso Público para o parque, projeto que se encontra em andamento, e a realização de um curso de capacitação de monitores ambientais locais, com foco em ecoturismo.

CORREDOR INAMBARI

Localização	Limitado a leste pelo rio Madeira e, a noroeste, pelo rio Solimões e os limites políticos do país.
Área total	87,6 milhões de hectares
Área desmatada	2%
Área protegida	40%
Unidades de Conservação	171
Espécies ameaçadas*	22

O corredor Inambari é o maior de todos os corredores. Proporcionalmente, apresenta a menor área desmatada e também um dos mais baixos índices de proteção. Esse corredor engloba os centros de endemismo Napo e Inambari e é uma importante área para duas espécies endêmicas, a maracanã-de-cabeça-azul (*Primolius couloni*) no Acre e o pequeno roedor *Scolomys juruaense* com relatos de ocorrência no rio

Juruá. Além disso, essa área da floresta amazônica é o *habitat* de mais 23 espécies ameaçadas e atualmente carentes de áreas protegidas.

RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (RDS) DO CUJUBIM

A CI-Brasil teve, entre 2004 e 2007, papel importante na implementação de uma das mais importantes unidades de conservação criadas pelo Projeto Criação e Implementação de Unidades de Conservação no Amazonas, a RDS Cujubim. Com 2,4 milhões de hectares, esta reserva, localizada no Alto Solimões (AM), apresenta grande importância biológica e socioeconômica, dada a riqueza de seus recursos naturais. Ao longo de dois anos de projetos, a CI-Brasil, em parceria com a Embaixada Britânica, promoveu diversas atividades, incluindo a realização da Primeira Expedição Biológica à RDS Cujubim, com o objetivo de inventariar os principais grupos biológicos de angiospermas, anfíbios e répteis, aves e mamíferos. Além de embasar o plano de manejo, a expedição fez também o primeiro levantamento biológico realizado na bacia



do rio Juruá, comprovando sua importância como área de alta diversidade biológica. Foram registradas cem espécies de anfíbios e répteis, 380 espécies de aves e 29 espécies de mamíferos. Entre os registros que merecem destaque, estão um olingo (*Bassaricyon alleni*), espécie de mamífero do qual há apenas dois exemplares em museus; *Bufo dapsilis*, anfíbio parente do cururu do qual se conhece apenas o exemplar coletado em 1948; possível nova espécie do gênero de aves *Myrmotherula*; e possível nova espécie de Lecythidaceae, vulgarmente chamada 'jarana'. Os resultados dos inventários subsidiaram a elaboração, pela CI-Brasil, do plano de manejo para a reserva, o qual foi finalizado em setembro de 2006.

* Espécies de vertebrados ameaçadas, de acordo com a Lista Vermelha da União Mundial para a Conservação da Natureza (IUCN, da sigla em inglês)



INICIATIVAS REGIONAIS

CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO ESTADUAIS NO AMAZONAS

Em 2003, a CI-Brasil estabeleceu uma parceria com o governo do estado do Amazonas, através da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável que visava assegurar a conservação da biodiversidade no estado. Foram realizados estudos técnicos e consultas públicas para a criação de novas unidades de conservação e também executadas atividades de implementação, como o levantamento de dados para elaboração de planos de manejo e o apoio à regularização fundiária. A partir desse projeto, o Sistema Estadual de Unidades de Conservação (Seuc) começou a se constituir. A área protegida do estado subiu cerca de 50%, – de 8.014.985 para 12.224.509 hectares. Da mesma forma, o apoio financeiro e técnico fornecido pela CI-Brasil tornou possível adequar o processo de criação das áreas às exigências legais previstas no Sistema Nacional de Unidades de Conservação.

No biênio 2006-2007, houve vários avanços rumo à consolidação do Seuc, dentre os quais se destacam o apoio técnico à criação da Reserva Extrativista Rio Gregório (AM); a publicação da ferramenta “Indicadores de efetividade da implementação de Unidades de Conservação Estaduais do Amazonas”; a realização do Seminário Reservas Privadas do Estado do Amazonas e atividades para a implementação da RDS do Cujubim.

LISTA DE ESPÉCIES AMEAÇADAS DO PARÁ

O processo de elaboração da lista de espécies ameaçadas de extinção do Pará, iniciado em 2005, foi uma parceria entre CI-Brasil, Museu Paraense Emílio Goeldi e Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Pará. O projeto culminou numa lista de 181 espécies categorizadas de acordo com critérios utilizados pela União Mundial para a Conservação da Natureza (IUCN, da sigla em inglês). Essa lista foi oficializada em 2006, em Belém (PA), durante o “Workshop para a Elaboração da Lista de Espécies Ameaçadas do Pará”, evento que reuniu especialistas

de diversas instituições do estado e do país. A lista foi homologada pelo Conselho Estadual de Meio Ambiente (Coema), em outubro de 2007. O decreto que estabelecerá o programa “Extinção Zero”, que reconhece a existência das espécies ameaçadas de extinção no Pará e cria um comitê gestor que efetivará um plano de preservação das espécies mais ameaçadas, com a colaboração entre instituições científicas, ONGs e poder público, será assinado pelo governo do estado no início de 2008. O Pará é o sétimo estado brasileiro e o primeiro da Amazônia a elaborar a sua Lista de Espécies Ameaçadas.



© Haroldo Palo Jr

Tamanduá-bandeira

© Acervo Museu Paraense Emílio Goeldi

Arara-azul





Programa Cerrado-Pantanal

Cerrado e Pantanal abrangem uma das mais expressivas riquezas biológicas do Brasil. O Cerrado, segundo maior bioma brasileiro, é a savana de maior diversidade biológica do mundo, abrigando mais de 11 mil espécies vegetais, uma grande variedade de vertebrados terrestres e aquáticos e um elevado número de invertebrados. Por sua vez, o Pantanal representa a maior área inundável contínua do planeta e abriga a mais rica biodiversidade de aves entre as planícies alagadas.

As duas regiões compartilham praticamente a mesma fauna e flora, conseqüência de sua posição geográfica estratégica, que lhes permite contato com outros biomas brasileiros e entre si. Cerrado e Pantanal também estão intimamente ligados em relação à hidrografia. A principal fonte de abastecimento da região pantaneira são os rios que nascem no Cerrado.

O estado de conservação dos dois biomas, no entanto, é diferente: enquanto o Cerrado representa um dos ambientes mais ameaçados do mundo, com menos de 40% de vegetação nativa conservada, 83% da região pantaneira está preservada.

Embora o Pantanal seja considerado um bioma tanto pelo Instituto de Geografia e Estatística (IBGE) como pelo Ministério do Meio Ambiente, o grande número de espécies compartilhadas com o Cerrado e o baixíssimo nível de endemismo, ou seja, de espécies encontradas apenas na região, fazem com que as estratégias de conservação sejam unificadas. Por esse motivo, o programa Cerrado-Pantanal da CI-Brasil elabora estratégias integradas de conservação em ambas as regiões, intimamente ligadas pela biogeografia.









A Conservação Internacional atua em sete corredores de biodiversidade no Cerrado-Pantanal a partir de seus escritórios de Brasília (DF) e Campo Grande (MS), além de manter a Reserva Privada do Patrimônio Natural Fazenda Rio Negro, em Aquidauana, no Pantanal do Mato Grosso do Sul.

© CI / Sterling Zumbrunn



Macaco-prego do Cerrado

ATUAÇÃO NO CERRADO-PANTANAL

1. RPPN Penha (I)
2. RPPN Alegria (C)
3. RPPN Barranco Alto (C)
4. RPPN Santa Sofia (I)
5. RPPN Trilha do Sol (C)
6. RPPN Quinta do Sol (C)
7. RPPN Vale do Bugio (I)
8. RPPN Gavião de Penacho (C/I)
9. RPPN Dona Aracy (I)
10. RPPN Neivo Pires I e II (I)
11. RPPN Cara da Onça (C)
12. RPPN Fazenda São Geraldo (I)
13. RPPN Rancho do Tucano (C)
14. RPPN Fazenda da Barra (I)
15. RPPN Buraco das Araras (C/I)
16. RPPN Cabeceira do Prata (I)
17. RPPN Fazenda Rio Negro (I)
18. Parna Sete Cidades (I)
19. Parna Chapada das Mesas (I)
20. PE do Jalapão (I)
21. Esec Serra Geral do Tocantins (I)
22. Parna das Emas (I)
23. Parna Grande Sertão Veredas (I)
24. Parna das Sempre-Vivas (I)
25. Parna da Serra do Cipó (I)
26. Parna da Serra da Bodoquena (I)
27. PE Pantanal do Rio Negro (I)
28. PE das Nascentes do Taquari (I)
29. Parna do Pantanal Matogrossense (I)
30. Esec de Uruçuí-Una (I)



- Escritórios regionais
- ▲ Representações técnicas
- ~~~~~ Limites estaduais
- Cerrado
- Pantanal
- ~~~~~ Corredores de biodiversidade

Apoio às RPPNs:

- Criação (C)
- Implementação (I)
- Criação / Implementação (C/I)

Atuação em áreas protegidas:

- Implementação

INICIATIVAS REGIONAIS

O programa Cerrado-Pantanal da CI-Brasil desenvolveu várias iniciativas na região, durante o biênio 2006-2007, que podem ser classificadas em seis categorias:

- a) criação de unidades de conservação públicas;
- b) apoio à criação e ao manejo de reservas privadas;
- c) pesquisas e inventários biológicos;
- d) monitoramento do desmatamento no Cerrado;
- e) identificação de áreas-chave para a biodiversidade;
- f) aumento da interação com o setor privado.

Criação de unidades de conservação públicas

Em 2007, a CI-Brasil, em parceria com o Ibama, fez um estudo para identificar áreas importantes para a criação de três unidades de conservação no Cerrado. A criação de uma delas, o Parque Nacional da Serra Vermelha (PI), está em processo de homologação pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA). Quando criado, o parque protegerá 300 mil hectares. No Pantanal, a CI-Brasil propôs a criação de uma reserva federal na região da Serra do Amolar (MS), em parceria com a ONG Ecologia e Ação (Ecoa), e outra na região da Morraria do Amonguijá (MS), em colaboração com a Fundação Neotrópica do Brasil. Os processos estão em fase de análise pelo MMA. O período marcou também o início da elaboração de mais duas propostas de criação de unidades de conservação públicas, uma na região do Taboco (MS), incluindo partes representativas da Serra de Maracaju, e outra no Fecho dos Morros (MS), no município de Porto Murtinho, parte sul do Pantanal.

Apoio à criação e ao manejo de reservas privadas

Por meio do Programa de Incentivo às Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) do Pantanal, a Conservação Internacional, em parceria com a Associação dos Proprietários de RPPN do Mato Grosso do Sul (Repams), apoiou o processo de reconhecimento de três RPPNs,

que protegem 117 hectares. Para essas unidades, a CI-Brasil disponibilizou recursos para a montagem dos memoriais descritivos e dos trâmites legais à Secretaria de Estado do Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (Semac-MS) e ao Ibama. Outras cinco RPPNs receberam recursos voltados para apoiar o planejamento e a gestão, como a elaboração de planos de manejo, o desenvolvimento de pesquisas e o mapeamento da reserva legal. Os fundos foram também utilizados em ações de educação ambiental e na implantação de infra-estrutura para pesquisa e visitação, compra de equipamentos de prevenção e combate aos incêndios e para a instalação de cercas. No período, a CI-Brasil apoiou ainda a elaboração das propostas de criação de duas reservas privadas cujos processos de reconhecimento ainda estão sendo analisados pela Semac-MS. Quando aprovadas, essas RPPNs protegerão, juntas, 35 hectares. No fim de 2007, a CI-Brasil apoiou no Tocantins, em parceria com a ONG Instituto Ecológica, uma oficina de proprietários de reservas privadas do estado. A oficina resultou na criação, em junho de 2008, da Associação de Proprietários de Reservas Particulares do Patrimônio Natural do Tocantins. Esse é um dos passos para a implementação de um programa de apoio às RPPNs no Tocantins, o último estado brasileiro a criar uma associação de proprietários de reservas privadas.

Jacaré encontrado na Fazenda Rio Negro. No Pantanal, mais de 90% das terras pertencem a proprietários privados





Pesquisas e inventários biológicos

Em 2006-2007, a CI-Brasil executou e apoiou pesquisas e inventários biológicos em várias áreas do Cerrado-Pantanal. Duas das ações mais importantes foram o apoio ao levantamento de espécies de mamíferos no Parque Nacional Grande Sertão Veredas (MG/BA) e o levantamento de anfíbios ameaçados na região de Botucatu (SP), ambos em parceria com a ONG Pesquisa e Conservação do Cerrado (Pequi). A CI-Brasil também apoiou a avaliação de efeitos da fragmentação sobre mamíferos de grande porte em Alta Floresta (MT), além do ecomapeamento e do levantamento de mamíferos na região de Água Boa (MT), em parceria com as ONGs Pequi e Olhar Etnográfico e com a empresa Vale do Araguaia. Em parceria com a Universidade Estadual de Campinas e com o Centro de Formação e Tecnologias da Floresta, a Conservação Internacional realizou estudo sobre o eupatório ou cambará falso, nome popular da planta *Chromolaena odorata*, nativa da América do Sul e uma das piores plantas invasoras do mundo.

Monitoramento do desmatamento no Cerrado

Desde 2007, a CI-Brasil, em parceria com a ONG The Nature Conservancy (TNC), apóia a implantação do Sistema Integrado de Alerta de Desmatamentos no Cerrado (Siad), desenvolvido pelo Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento (Lapig) da Universidade Federal de Goiás. O sistema, que detecta automaticamente desmatamentos no Cerrado a partir da análise de imagens do sensor *Moderate Resolution Spectroradiometer (Modis)*, organizou, analisou e disponibilizou uma série temporal de imagens de 2000 a 2007. O sistema é capaz de identificar áreas desmatadas de até 25 hectares. Com base nas mudanças registradas em um período passado, a CI-Brasil projeta a situação esperada para o uso da terra em cenários futuros. Uma das aplicações-chave do sistema é estimar o impacto da pressão humana no Cerrado o que, como consequência, auxiliará na análise de priorização de áreas críticas para a biodiversidade.

Identificação de áreas-chave para a biodiversidade

Em 2006-2007, a CI-Brasil coordenou o trabalho pioneiro de um grupo de pesquisadores do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo e do Museu Natural do Rio de Janeiro para a identificação de áreas-chave para a conservação da biodiversidade aquática brasileira. Com base em dados da ocorrência de espécies de peixes com distribuição restrita, os pesquisadores detectaram 541 áreas-chave em todo o Brasil, sendo 157 delas no Cerrado-Pantanal. As áreas-chave para a biodiversidade, ou KBA (*Key Biodiversity Areas*), como são conhecidas, são áreas determinadas pela presença de populações de espécies de interesse global para a conservação. Depois de identificar as KBAs, a CI-Brasil trabalha para que essas áreas sejam legalmente protegidas e efetivamente manejadas.

Piraputangas, em Bonito (MS). A bacia do rio Formoso é uma das áreas-chave para a biodiversidade aquática no Brasil



Aumento da interação com o setor privado

Lançada em outubro de 2007 pela CI-Brasil, em parceria com a empresa Bunge e a ONG Oréades, a Aliança BioCerrado representa um esforço coletivo entre o setor privado e as organizações não governamentais para implementar um programa de atividades coordenadas visando a um desenvolvimento mais sustentável no Cerrado. Mais do que um simples fórum de discussão sobre o uso dos recursos naturais no bioma, a Aliança BioCerrado é propulsora de ações concretas voltadas para gerar resultados tangíveis. Trabalhando juntas, empresas e organizações do terceiro setor constroem planos estratégicos e realizam projetos de campo desenhados para conservar a biodiversidade, garantir a proteção dos serviços ambientais e reduzir riscos para o negócio na paisagem

© CI-Brasil / Luciano Candisani



produtiva. A Aliança BioCerrado é aberta a todas as empresas e ONGs que compartilham a visão do Cerrado como uma região onde atividades produtivas e conservação da biodiversidade coexistem em harmonia.



corredor maracaju-negro

Localização	Região central do MS, cobrindo grande área da bacia hidrográfica do rio Negro
Área total	3,1 milhões de hectares
Área desmatada	30%
Área protegida	4%
Unidades de Conservação	10
Espécies ameaçadas*	16

Apesar de o Corredor de Biodiversidade Maracaju-Negro abrigar variadas paisagens, como savanas, áreas úmidas e florestas semidecíduais, o número de espécies da fauna e da flora não é particularmente alto se comparado com o de outros corredores do Cerrado-Pantanal. No entanto, a região é *habitat* de um número considerável de espécies de vertebrados ameaçados de extinção, como a onça-pintada, a ariranha e a anta. As ações de conservação no corredor são de fundamental importância para proteger a biodiversidade da região, que representa uma das porções mais preservadas do Pantanal, e também para conservar nascentes dos rios da planície pantaneira, concentradas nas partes mais altas da Serra de Maracaju. A biodiversidade do Corredor é a mais estudada no Pantanal. No biênio 2006-2007, pesquisas sobre a reprodução e a alimentação de peixes e a monitoração da saúde de animais selvagens, além de outros estudos sobre a ecologia e a conservação do Pantanal, foram realizados na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Fazenda Rio Negro, de propriedade da CI-Brasil. No local funciona o Centro de Pesquisa para Conservação, que apóia pesquisadores e assistentes de pesquisa durante a realização de seus estudos. No centro, foi realizado também o curso Ecologia de Campo do programa de pós-graduação em Ecologia e Conservação da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, além de outros cursos de capacitação na área de conservação da biodiversidade. A CI-Brasil elaborou ainda uma propos-

ta para a criação de um sítio Ramsar na RPPN Fazenda Rio Negro – título internacional que, caso concedido a essa reserva privada, reconhecerá seu papel fundamental para a conservação de uma importante área úmida. A Conservação Internacional apoiou ainda o Programa de Adequação Ambiental da Microbacia do Córrego do Café, no município de Rio Negro (MS), em parceria com a Associação para a Preservação do Meio Ambiente de Rio Negro (Apreamarine) e com a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq-USP). O objetivo do projeto é a recuperação de áreas degradadas na região e sua adequação à legislação ambiental. A CI-Brasil colaborou também com a produção do plano de manejo do Parque Estadual Pantanal do Rio Negro (MS), elaborado com o governo estadual por meio do Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul (Imasul), a ser concluído em 2008. Como a maior parte da região pertence a proprietários privados, uma das estratégias adotadas é o apoio à criação e à implementação de RPPNs na região, em parceria com a Associação de Proprietários de Reservas Particulares do Patrimônio Natural do Mato Grosso do Sul (Repams).

Casa principal da RPPN Fazenda Rio Negro, onde a CI-Brasil mantém o Centro de Pesquisa para Conservação



corredor MIRANDA-BODOQUENA

Localização	Sul do MS, na porção sudoeste do Pantanal, em região de confluência de três biomas: Cerrado, Pantanal e Chaco
Área total	5,1 milhões de hectares
Área desmatada	42%
Área protegida	14%
Unidades de Conservação	12
Espécies ameaçadas*	21

O Corredor de Biodiversidade Miranda-Bodoquena detém uma grande concentração de espécies ameaçadas cuja conservação está muito comprometida devido ao avanço das fronteiras do agronegócio e ao baixo número de áreas protegidas na região. Parques e reservas privadas protegem apenas 1,7 % do território do corredor. Em 2006-2007, a Conservação Internacional deu continuidade à sua parceria com a Fundação Neotrópica do Brasil na implementação do corredor, apoiando ações para a ampliação do conhecimento sobre a biodiversidade local. Os dados serão utilizados para a produção de uma proposta formal para a criação de uma unidade de conservação, a ser apresentada ao Ministério do Meio Ambiente em 2008. A CI-Brasil e a Fundação Neotrópica desenvolveram também a Avaliação Ecológica Rápida do Parque Nacional da Serra da Bodoquena (MS), que visa apoiar a elaboração do plano de manejo da unidade. Em áreas privadas, a CI-Brasil trabalhou em parceria com a Associação dos Proprietários de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) de Mato Grosso do Sul (Repams) para a sensibilização de proprietários de terras sobre a importância da criação de reservas particulares e para a melhoria na gestão das já existentes. A CI-Brasil, em parceria com outras organizações e órgãos do governo, também participou da elaboração de ações de comunicação do Projeto de Gestão Integrada da Bacia Hidrográfica do Rio Formoso (GEF-Rio Formoso). O objetivo do projeto é buscar alternativas para o uso da terra, conciliando a proteção dos recursos naturais e as atividades econômicas sustentáveis.



corredor cuiabá-são Lourenço

Localização	Abrange 25 municípios, divididos entre os estados de MT e MS
Área total	Mais de 7 milhões de hectares
Área desmatada	29%
Área protegida	8%
Unidades de Conservação	26
Espécies ameaçadas*	16

As características de vegetação e relevo variam no Corredor de Biodiversidade Cuiabá-São Lourenço entre áreas de planalto, planícies e morrarias, com elementos do Cerrado, da Amazônia e da Floresta de Chiquitanos, o que lhe confere uma grande variedade de espécies animais e vegetais. A nascente do rio São Lourenço, um dos principais afluentes da bacia do Alto Paraguai, está localizada no corredor e representa uma área importante para ações de conservação. Para evitar perda da biodiversidade no corredor, a CI-Brasil trabalha para aumentar o número de áreas protegidas. Em 2006-2007, a Conservação Internacional e a Fundação Ecotrópica mapearam a cobertura vegetal remanescente do corredor e fizeram levantamentos básicos de informações socioeconômicas para o diagnóstico de tendências de ocupação e de oportunidades de conservação na região. Ambas instituições também apoiaram o Ibama na implementação do Parque Nacional do Pantanal Matogrossense (MT).

Mutum



Inflorescência de bromélia



CORREDOR EMAS-TAQUARI

Localização	Estende-se do sudoeste de GO até o centro-norte de MS, passando pelo sudeste do MT
Área total	5,5 milhões de hectares
Área desmatada	48%
Área protegida	3%
Unidades de Conservação	3
Espécies ameaçadas*	33

O Corredor de Biodiversidade Emas-Taquari cobre paisagens do Cerrado e do Pantanal. Sua relevância biológica ímpar é consequência da presença da maior concentração de espécies de vertebrados ameaçadas de extinção de todo o Brasil. Com mais de uma dezena de parceiros, sendo a ONG Oréades – Núcleo de Geoprocessamento o principal deles, a CI-Brasil desenvolve projetos de conservação e de mobilização das comunidades locais para a implementação do corredor. No biênio 2006-2007, a Conservação Internacional e a Oréades trabalharam ativamente em ações de conservação da paisagem e de melhoria da gestão das áreas protegidas como, por exemplo, a implantação do plano de manejo do Parque Nacional das Emas (GO) e a regularização fundiária do Parque Estadual das Nascentes do Taquari (MS). Em parceria com a empresa Bunge, CI-Brasil e Oréades trabalharam com proprietários de fazendas do entorno das áreas públicas protegidas do corredor com o objetivo de melhorar o manejo de suas propriedades, de recuperar áreas degradadas e de proteger remanescentes de cerrado nativo. Para incentivar a participação das comunidades na discussão sobre temas ambientais, foram realizados eventos e capacitações, visando informar a população sobre a biodiversidade local e as formas de organização e de participação da sociedade pela melhoria do meio ambiente. O período marcou também a continuidade de operações de pequenos laboratórios de Sistema de Informação Geográfica (SIG) para a monitoração da cobertura vegetal, supervisionados pela Oréades com mão-de-obra local, resultando na capacitação de estudantes universitários. Essas atividades, apoiadas pela CI-Brasil e realizadas em parceria com prefeituras locais, ajudaram a melhorar as ações de controle de des-

matamento e de planejamento ambiental dos municípios. No entorno do Parque Nacional das Emas, a CI-Brasil apoiou ainda uma pesquisa sobre espécies ameaçadas de extinção com o uso de cães farejadores, conduzida pela Universidade de Washington, que visa avaliar como alguns mamíferos utilizam os ambientes nativos remanescentes na paisagem. Em 2006, em parceria com a Fundação Onça-Pintada, a CI-Brasil deu continuidade ao projeto de conservação do tatu-canastra.

© CI-Brasil / Cristiano Nogueira



Serra Preta (MS)

corredor jalapão-oeste da bahia

Localização	Fronteira entre TO, BA, MA e PI, na região de contato entre as planícies do TO e os planaltos do Chapadão Ocidental da BA e da Chapada das Mangabeiras
Área total	5,6 milhões de hectares
Área desmatada	15%
Área protegida	66%
Unidades de Conservação	7
Espécies ameaçadas*	16

Por representar uma região de contato complexo entre grandes planaltos e planícies de deposição, o Corredor de Biodiversidade do Jalapão-Oeste da Bahia abriga duas áreas distintas quanto à conservação. Enquanto o Jalapão é preservado e conhecido por sua beleza paisagística e pelas alternativas de ecoturismo, o planalto do oeste da Bahia sofre mais efetivamente com o desmatamento. Dessa forma, as estratégias de conservação variam conforme a região. No Jalapão, elas se concentram na busca por alternativas sustentáveis de utilização dos recursos naturais e na consolidação das áreas protegidas. No oeste da Bahia, a prioridade é a criação de áreas protegidas e a regularização das propriedades rurais para que essas mantenham as reservas legais e as áreas de preservação permanente. Em 2006-2007, a CI-Brasil continuou a apoiar a ONG Instituto Bioeste para a criação e a manutenção de um laboratório de Sistema de Informação Geográfica (SIG) na cidade de Barreiras (BA). Além disso, a parceria visa capacitar as comunidades locais em atividades de conservação por meio de atividades de educação ambiental. O apoio técnico para ações de manejo, tais como prevenção e combate ao fogo, e a capacitação em georreferenciamento básico foram desenvolvidos em parceria com o Ibama, o Instituto Chico Mendes (ICMBio), a Naturatins (agência do estado do Tocantins responsável pela gestão do meio ambiente) e a ONG Onça D'Água, na região do Parque Estadual do Jalapão (TO), onde também foram desenvolvidas ações para gerar melhores práticas para as atividades de turismo. A Conservação Internacional apoiou ainda o Ibama e o ICMBio em estudos biológicos que servirão de suporte à elaboração do plano de manejo da Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins (TO).







CORREDOR URUCUÍ-MIRADOR

Localização	Região norte do Cerrado, em uma área que corta os estados do PI, MA e TO
Área total	11 milhões de hectares
Área desmatada	13%
Área protegida	24%
Unidades de Conservação	3
Espécies ameaçadas*	11

A localização do Corredor de Biodiversidade Uruçuí-Mirador próxima aos limites da Amazônia e da Caatinga determina uma grande variedade de ambientes na região e, conseqüentemente, reflete na diversidade de espécies da fauna e da flora. Os dados disponíveis apontam, no entanto, para uma predominância de fauna típica do Cerrado. Como em outras regiões do bioma, a presença de diferentes ecossistemas lado a lado, dominados por áreas abertas de savana, indica que os ambientes da região sofreram mudanças naturais no passado. A região faz parte da bacia do Parnaíba e os principais rios são o Parnaíba e seu afluente, o rio Uruçuí-Una. A estratégia de conservação da CI-Brasil para os ambientes naturais do corredor está relacionada à proteção dos recursos hídricos e à manutenção da conectividade entre os ecossistemas do Cerrado. A participação dos proprietários rurais é de extrema importância para o sucesso do corredor, uma vez que as propriedades privadas são chave para a conectividade entre áreas protegidas. No biênio 2006-2007, em parceria com a empresa Bunge, a CI-Brasil trabalhou com proprietários rurais com o objetivo de melhorar o manejo da paisagem local. Para atingir esse objetivo, a Conservação Internacional organizou seminários, treinou técnicos locais em georreferenciamento, produziu material ambiental educativo e apoiou o planejamento participativo na região. A CI-Brasil deu suporte também ao mapeamento de reservas legais e de propriedades produtoras de soja, desenvolvido pela ONG Oréades. Dentre as iniciativas apoiadas, destacam-se ainda o projeto de caracterização da fauna e da flora da região de Uruçuí (PI), em parceria com a Associação Biodiversidade do Trópico Ecotonal do Nordeste (Abioten), e a informatização do sistema de licenciamento

ambiental, em colaboração com o Ibama-PI. Em parceria com a Universidade de Brasília, a Universidade de São Paulo e a ONG Pequi, a CI-Brasil realizou um levantamento sobre répteis que habitam o Parque Nacional Chapada das Mesas (MA), que é a mais recente unidade de conservação do Cerrado, criada em 2005. Foram encontradas 49 espécies de répteis e 36 de anfíbios. Os registros de distribuição dessas espécies no campo foram comparados com modelos de projeção de sua ocorrência. Além de gerar dados inéditos sobre a diversidade biológica na área, o objetivo principal do estudo foi testar a eficácia da aplicação desses modelos em estratégias de conservação de espécies no bioma.

© Marilene Ribeiro



Preparo de suco de buriți, fruto típico do Cerrado, na região do Parque Nacional Chapada das Mesas (MA)

CORREDOR DO ESPINHAÇO

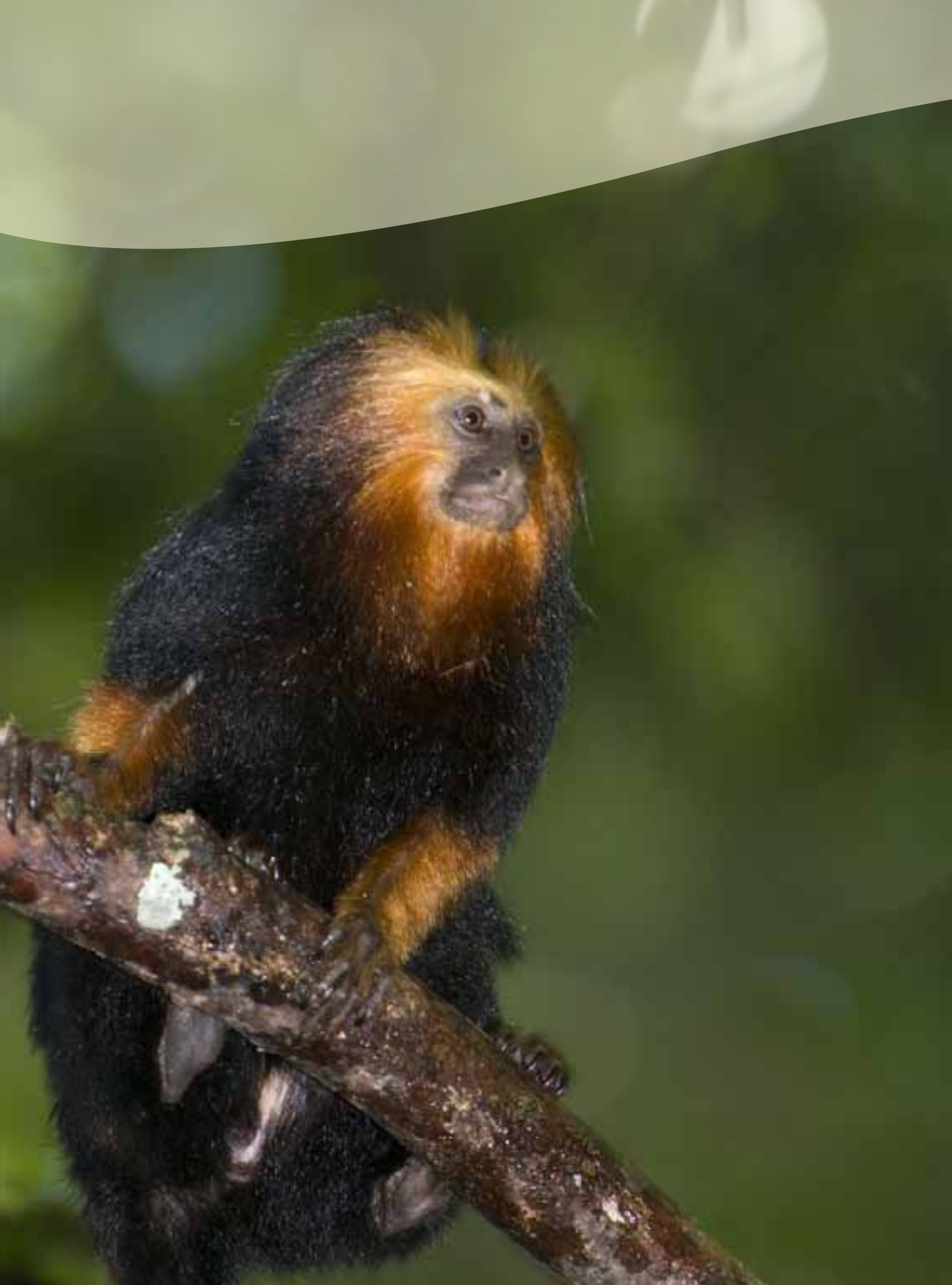
Localização	Áreas montanhosas da Cadeia do Espinhaço, desde sua porção sul, no centro leste de MG, até sua parte norte, na BA, onde a cadeia de montanhas termina próxima à margem direita do São Francisco
Área total	2,5 milhões de hectares
Área desmatada	21%
Área protegida	16%
Unidades de Conservação	9
Espécies ameaçadas*	18

O Corredor de Biodiversidade do Espinhaço está localizado na fronteira entre o Cerrado, a oeste, e a Mata Atlântica, a leste. A Cadeia do Espinhaço é a região brasileira com a mais alta concentração de espécies endêmicas, ou seja, aquelas que só podem ser encontradas ali. Essa situação é fruto de processos históricos de isolamento geográfico da região. A área do corredor é também muito importante sob o ponto de vista histórico e cultural. Por ela passa a Estrada Real, rota de escoamento da produção de diamantes nos tempos coloniais. Apesar de sua importância biológica, não há projeto de longo prazo para proteger e monitorar o corredor. No biênio 2006-2007, a CI-Brasil e seus parceiros focaram suas atividades nas 38 áreas-chave para a biodiversidade no corredor. Em parceria com a ONG Instituto Biotrópicos, a Conservação Internacional apoiou o levantamento de mamíferos no Parque Nacional Sempre-Vivas (MG) e a implantação de um centro de pesquisa do corredor, localizado em Diamantina (MG). Além disso, a CI-Brasil, o Instituto Biotrópicos e a Fundação Biodiversitas conduziram o projeto Espinhaço Sempre-Vivo, uma iniciativa voltada para mapear as oportunidades de conservação na região. Utilizando o planejamento sistemático para conservação, o projeto mapeou as lacunas de conservação e as áreas insubstituíveis da Cadeia do Espinhaço. Essa estratégia é fundamental para a proteção da região e também para apoiar a implantação da Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço (MG), reconhecida em 2005 pelo programa “O Homem e a Biosfera”, da Unesco, pela fauna e flora endêmicas e por ser uma das maiores formações de campos rupestres do Brasil. No período, a CI-Brasil também contribuiu com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade na elaboração do plano de manejo do Parque Nacional Serra do Cipó (MG).

* *Espécies de vertebrados ameaçadas, de acordo com a Lista Vermelha da União Mundial para a Conservação da Natureza (IUCN, da sigla em inglês) e a Lista Oficial de Espécies da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção.*







Programa Mata ATLÂNTICA

A Mata Atlântica é considerada um dos mais importantes *hotspots* de biodiversidade do planeta, ou seja, é uma área que ao mesmo tempo em que apresenta uma diversidade biológica ímpar, está submetida ao mais alto grau de ameaça. Nos últimos 500 anos, a Mata Atlântica perdeu grande parte de sua extensão original, o que resultou na fragmentação de sua paisagem natural. Esse processo compromete a sobrevivência de espécies, especialmente daquelas ameaçadas de extinção, e a manutenção dos serviços ambientais que a floresta proporciona para a sociedade. A área remanescente, no entanto, ainda guarda uma valiosa riqueza biológica, com índice elevado de espécies que só ocorrem nessa região. Estudos mostram que mais da metade de sua fauna e flora é restrita ao bioma. A conservação e a recuperação da Mata Atlântica são, portanto, desafios prementes para a Conservação Internacional.

No biênio 2006-2007, a CI-Brasil deu continuidade a vários projetos e parcerias em áreas estratégicas do bioma – Corredor Central da Mata Atlântica (sul da Bahia e estado do Espírito Santo), Corredor de Biodiversidade da Serra do Mar (parte das regiões serranas e litorâneas dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Minas Gerais), e Corredor do Nordeste (área ao norte do rio São Francisco, abrangendo parte dos estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte). Na Mata Atlântica, a Conservação Internacional também atua em duas áreas-chave para a conservação do muriqui-do-norte, uma das espécies de primatas mais ameaçadas do mundo. Essas áreas estão localizadas no vale do rio Doce, em Minas Gerais: Caratinga, envolvendo o eixo entre as RPPNs Feliciano Miguel Abdala e Mata do Sossego; e Rio Doce

– incluindo o Parque Estadual do Rio Doce. Além disso, a CI-Brasil tem participado de iniciativas importantes para a proteção da Mata Atlântica como a Aliança para a Conservação da Mata Atlântica; o Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos (CEPF, da sigla em inglês); o Diálogo Florestal para a Mata Atlântica; o Pacto pela Restauração da Mata Atlântica; a avaliação das áreas-chave para conservação da biodiversidade (*Key Biodiversity Areas – KBA*) e o desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre a biodiversidade do bioma. A equipe do programa fica baseada em Belo Horizonte (MG).

© Ricardo Teles



Encontro do Diálogo Florestal em Mogi das Cruzes (SP), 2007

© CI-Brasil / Lúcio Bedê



Rio Doce (MG)

ATUAÇÃO NA MATA ATLÂNTICA

- 1 Esec Murici (I)
- 2 PE Serra do Conduru I
- 3 Revis Una (C)
- 4 Rebio Una (I)
- 5 RPPN Estação Veracel (I)
- 6 Parna Pau-Brasil (I)
- 7 Parna Monte Pascoal (I)
- 8 Parna Descobrimento (I)
- 9 PE Rio Doce (I)
- 10 PE Três Picos (I)
- 11 Rebio União (I)
- 12 APA Serra da Mantiqueira (I)
- 13 PE Serra do Papagaio (I)
- 14 PE Carlos Botelho (I)
- 15 RPPN Frei Caneca (I)
- 16 RPPN Ecoparque de Una (I)
- 17 RPPN Feliciano Miguel Abdalla (I)
- 18 RPPN Fazenda Bulcão (I)
- 19 RPPN Rio Cachoeira (I)
- 20 RPPN Mata do Sossego (I)
- 21 Revis Rio dos Frades (C)
- 22 Esec Barreiro Rico (C)



ALIANÇA para a conservação da MATA ATLÂNTICA

A Aliança para a Conservação da Mata Atlântica, uma associação entre a CI-Brasil e a Fundação SOS Mata Atlântica, tem gerado impacto positivo no bioma. Por meio do gerenciamento do CEPF na Mata Atlântica, já envolveu dezenas de instituições e mais de 290 projetos nos Corredores de Biodiversidade. Vale destacar uma nova parceria entre a Aliança e a The Nature Conservancy (TNC). A partir de 2006, elas uniram esforços na coordenação do Programa de Incentivo às RPPNs da Mata Atlântica para potencializar a estratégia em favor das Reservas Particulares, ampliar a escala de trabalho (incluindo, a partir de 2006, o Corredor do Nordeste e a Floresta de Araucárias), os investimentos e, conseqüentemente, os resultados pela conservação do bioma. No período 2006-2007, foi lançado um novo edital do Programa de RPPNs que totalizou 46 novos projetos de criação de 110 RPPNs. Vale destacar também que a aliança vem colaborando e apoiando a discussão sobre a formulação de uma Estratégia de Recuperação Florestal para a Mata Atlântica. Em maio de 2006, foi realizado o Workshop Restauração Florestal no Bioma Mata Atlântica, sob a coordenação do Instituto Floresta Viva e a Fundação SOS Mata Atlântica, e apoio da CI-Brasil e TNC. O evento contou com a presença de dezenas de especialistas e foi a base para a criação do “Pacto pela Restauração da Mata Atlântica”. A colaboração para a sanção da Lei da Mata Atlântica – aprovada pelo Congresso Nacional em novembro de 2006, após 14 anos de tramitação –, a elaboração da Lei do IR Ecológico e o apoio para a implementação do ICMS-Ecológico nos estados são outros destaques na atuação da aliança no período. Além disso, a aliança tem sido uma importante referência para a disseminação de informações sobre a Mata Atlântica, produzindo publicações, seminários e premiações que auxiliam no melhor conhecimento sobre a biodiversidade do bioma.

FUNDO DE PARCERIA para ECOSISTEMAS CRÍTICOS

O Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos (CEPF, da sigla em inglês) é fruto de uma aliança entre Conservação Internacional, Banco Mundial, Fundo Mundial para o Meio Ambiente (GEF, da sigla em inglês), Fundação MacArthur, governo do Japão e Agência Francesa

de Desenvolvimento para apoiar projetos de conservação nos *hospots* de biodiversidade mundiais. Após seis anos de atuação na Mata Atlântica, o CEPF encerrou, em dezembro de 2007, sua primeira fase de investimentos no bioma com o lançamento de uma publicação que relata os principais resultados dos projetos e programas desenvolvidos com o apoio do fundo. Ao todo, foram 296 projetos, que contaram com um investimento total de US\$ 8 milhões. Destes, 50 são projetos aprovados diretamente pelo CEPF e 246 são pequenos projetos, beneficiados por meio dos programas especiais. Os programas especiais – Programa de Incentivo às Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), Programa de Proteção às Espécies Ameaçadas, Programa de Fortalecimento Institucional no Corredor Central e Programa de Fortalecimento Institucional no Corredor da Serra do Mar – foram estruturados de forma a permitir maior agilidade e desembaraço no repasse dos recursos para diversas instituições. Estes foram coordenados por instituições parceiras com atuação reconhecida no bioma, que assumiram a responsabilidade na concessão de recursos aos pequenos projetos. Essas instituições compartilharam a coordenação local do CEPF com a equipe da Aliança para a Conservação da Mata Atlântica. A recuperação de áreas degradadas, a consolidação de unidades de conservação, o planejamento da paisagem para promover a conectividade dos fragmentos florestais, o incentivo à adoção de práticas agrícolas menos impactantes, a proteção de espécies ameaçadas, a educação ambiental, a integração de ações de fiscalização e o engajamento das comunidades na conservação dos recursos naturais, principalmente com a formação de redes institucionais, foram frentes de atuação do CEPF que podem ser destacadas. Ao fomentar a formação de várias redes de trabalho, o fundo ampliou o alcance das ações de conservação no bioma. A partir das ONGs, conseguiu congrega pesquisadores, gestores públicos, educadores, proprietários de terras e empresas de setores estratégicos. Considerando a rede de parcerias estabelecidas, mais de 460 instituições foram envolvidas nos projetos do CEPF. Ao todo, as instituições responsáveis pela execução dos projetos já conseguiram alavancar, a partir da contribuição do CEPF,

mais de US\$ 9,6 milhões de outras fontes de financiamento, o que representa 120% do investimento inicial do fundo. O CEPF promoveu uma mudança de escala de participação da sociedade civil na implementação dos corredores, bem como na conservação de regiões estratégicas do bioma. Dessa forma, contribuiu com avanços concretos na implementação do Corredor Central da Mata Atlântica, viabilizou o início de um processo semelhante no Corredor da Serra do Mar e contribuiu também com ações específicas para o Corredor do Nordeste e outras regiões do bioma.



RPPNs apoiadas pelo CEPF em 2006-2007, na Mata Atlântica

1. RPPN Calaça
2. RPPN Reserva Ecológica Osvaldo Timóteo
3. RPPN Boa Alegria
4. RPPN Sítio Tobogã
5. RPPN Bom Jardim e Tapera
6. RPPN Helico
7. RPPN Rio Jardim
8. RPPN Mutum Preto
 - RPPN Recanto das Antas
9. RPPN Restingas de Aracruz
10. RPPN Cabeceira do Cafofo
 - RPPN Córrego Vermelho
 - RPPN Sossego I
 - RPPN Sossego II
 - RPPN Santa Dulce de Cima
11. RPPN Ipucausinho
12. RPPN Sítio da Luz
13. RPPN São Lourenço do Funil
14. RPPN Ovídio Antônio Pires II
15. RPPN Ovídio Antonio Pires III
 - RPPN Ovídio Antonio Pires IV
16. RPPN Ovídio Antônio Pires V
17. RPPN Ave Lavrinhas
18. RPPN Cachoeira dos Garcias
19. RPPN Alto Gamarra
20. RPPN Córrego da Onça
21. RPPN Terra dos Sabiás



pacto pela RESTAURAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA

Em 2007, a Conservação Internacional e vários parceiros desenvolveram um plano multi-institucional chamado “Pacto pela Restauração da Mata Atlântica”, com o objetivo de restaurar 15 milhões de hectares de áreas degradadas nos próximos 30 anos. A intenção é ampliar de forma significativa as ações de recuperação florestal no bioma, proporcionando uma escala sem precedentes de resgate de sua cobertura vegetal. Para garantir o sucesso da iniciativa e a qualidade das ações em campo, será necessária a formação de uma rede institucional integrada com participação ativa de governos, agências de fundos ambientais, organizações não governamentais locais e empresas. Além da integração e articulação institucional, o pacto tem trabalhado na elaboração de análises e de um referencial metodológico que irão subsidiar as atividades de recuperação florestal nos próximos anos.

DIÁLOGO FLORESTAL para a MATA ATLÂNTICA

Em 2006-2007, encerrou-se a primeira fase do Diálogo Florestal para a Mata Atlântica (DFMA), que tem por objetivo integrar estratégias de conservação de grupos ambientalistas e empresas do setor florestal e aumentar a escala dos esforços para a proteção do bioma. O DFMA é uma iniciativa regional do *The Forests Dialogue*, fórum internacional de incentivo à troca de experiências, integração e parcerias em projetos de conservação e gestão florestal sustentável. No Brasil, o Diálogo Florestal proporcionou, em quatro encontros presenciais, a interação e troca de informações e experiências entre nove das maiores empresas do setor florestal brasileiro e 14 organizações ambientalistas que atuam na Mata Atlântica. Ao longo desse processo, foram construídos acordos e compromissos de conservação e restauração florestal. Dentre as ações concretizadas na primeira etapa, cujos temas prioritários foram fomento florestal e ordenamento territorial, destacam-se o desenvolvimento de atividades e princípios estabelecidos entre indústrias do setor de celulose e papel e instituições conservacionistas em áreas estratégicas como o sul da Bahia, Espírito Santo, bacia do rio Doce em Minas Gerais, vale do rio Paraíba do Sul e a Mata Atlântica do sul do país. Na segunda fase da

iniciativa, estão previstos o fortalecimento dos fóruns regionais e a ampliação da participação de empresas, ONGs e órgãos governamentais nas discussões e ações em cada região. Mais informações sobre o Diálogo Florestal podem ser obtidas no site www.bioatlantica.org/dialogo.asp.

Áreas-chave para a BIODIVERSIDADE

Como parte de uma estratégia global para a identificação de prioridades com base em critérios transparentes e replicáveis, a CI-Brasil tem trabalhado para a identificação de áreas-chave para a biodiversidade (*Key Biodiversity Areas* – KBA) nos seis biomas brasileiros. As áreas-chave representam prioridades globais para ações de conservação e são identificadas com base na presença confirmada de espécies globalmente ameaçadas, espécies de distribuição restrita (cuja área total de ocorrência é inferior a 50.000 km²), ou espécies congregantes, que se reúnem sazonalmente em localidades específicas, para fins reprodutivos ou de alimentação. O processo de delimitação das KBAs da Mata Atlântica foi concluído com o apoio do *Conservation Leadership Program*, da British Petroleum, em parceria com a Birdlife International/SAVE-Brasil. Foram identificadas 582 áreas-chave com 136 espécies de vertebrados terrestres globalmente ameaçados. Algumas representam as únicas áreas conhecidas de ocorrência de populações de espécies ameaçadas de extinção. Por meio de parceria com a Fundação Biodiversitas, essas áreas foram delimitadas como sítios da Aliança Brasileira para a Extinção Zero (Baze, da sigla em inglês).

KBA Caratinga

A RPPN Feliciano Miguel Abdala, no município de Caratinga (MG), abriga uma das maiores populações remanescentes conhecidas do muriqui-do-norte (*Brachyteles hypoxanthus*), espécie de primata dentre as mais ameaçadas do mundo. A CI-Brasil, em parceria com a Sociedade para a Preservação do Muriqui e a Universidade de Wisconsin (EUA), manteve o apoio aos estudos de ecologia e comportamento dessa espécie. Estes têm fornecido valiosas informações para a elaboração do plano de ação para a conservação do muriqui-do-norte por meio do

Comitê de Conservação e Manejo dos Muriquis, coordenado pelo Ibama. Em 2006-2007, continuaram os esforços no trecho entre as RPPNs Feliciano Abdala e Mata do Sossego para o engajamento de produtores rurais em um processo de restauração florestal, visando ampliar o *habitat* disponível. Estas RPPNs são remanescentes significativos de Mata Atlântica, com populações do muriqui-do-norte. Estão distantes, em linha reta, cerca de 45 km uma da outra. Portanto, a conexão desses remanescentes por meio de um corredor ecológico irá possibilitar um maior fluxo de genes e movimento da biota entre eles, facilitando a dispersão de espécies e a recolonização de áreas degradadas, bem como a manutenção de populações que demandam, para a sua sobrevivência, áreas com extensão maior do que uma mata individualmente. Em 2007, iniciou-se a elaboração de um projeto de carbono cujo mecanismo insere-se na estratégia de promoção da recuperação florestal da área. Para tanto, a CI-Brasil está estabelecendo parcerias com a Fundação Biodiversitas, Fundação SOS Mata Atlântica, Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas, Sociedade para a Preservação do Muriqui, Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais (IEF-MG)/ Promata, Centro de Estudos Ecológicos e Educação Ambiental, Universidade do Estado de Minas Gerais e outros.

Muriquis-do-norte

© CI / William Konstant



KBA Rio Doce

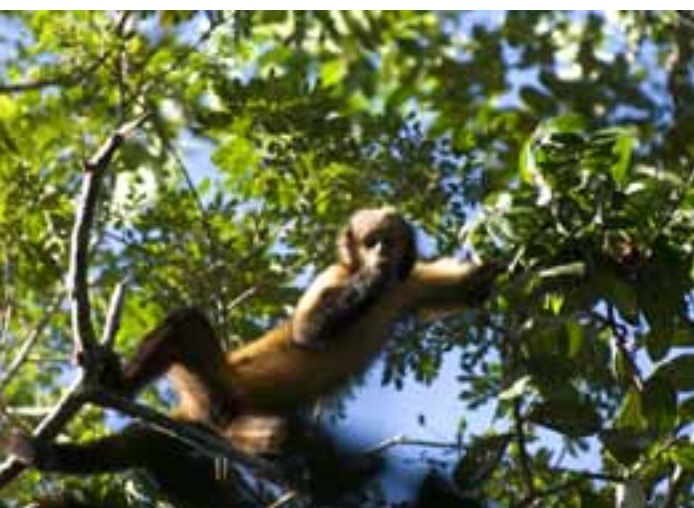
A CI-Brasil continuou o trabalho de pesquisa e monitoramento no Parque Estadual do Rio Doce (MG), como parte do Programa de Ecologia, Avaliação e Monitoramento de Florestas Tropicais (Team, da sigla em inglês). O Team é uma rede de estações de monitoramento da biodiversidade, implementada em áreas de florestas tropicais com alta diversidade biológica. Utiliza protocolos de pesquisa padronizados, visando obter medições uniformes de diversas variáveis, tanto numa escala local quanto regional, permitindo fazer comparações diretas dos resultados entre localidades de uma mesma região e entre regiões. Em 2006-2007, foram implementados monitoramentos seguindo protocolos padronizados para clima, vegetação/liteira; formigas; borboletas; aves; primatas e vertebrados terrestres (com armadilhas fotográficas). O Team na Mata Atlântica é desenvolvido em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais, o IEF-MG, a Universidade Federal de Ouro Preto e o Centro Universitário do Leste de Minas Gerais. Na KBA Rio Doce, a CI-Brasil, o Instituto BioAtlântica e a The Nature Conservancy, em parceria com os governos de Minas Gerais e Espírito Santo, além de ONGs, universidades e empresas atuantes na região, estão desenvolvendo o Programa Bacia do Rio Doce Sustentável. Ele terá início com um projeto demonstrativo na sub-bacia do Ribeirão do Boi, na zona tampão do Parque Estadual do Rio Doce, envolvendo mudanças de práticas de uso do solo e restauração florestal. O projeto objetiva experimentar metodologias e testar modelos de uso sustentável do solo e restauração florestal, viabilizando, assim, a médio e longo prazos, um maior equilíbrio entre atividades produtivas e conservação ambiental, de forma a catalisar programas e iniciativas semelhantes em outras áreas da bacia do Rio Doce.

pesquisas em BIODIVERSIDADE e conservação de espécies

A Conservação Internacional tem colaborado em vários projetos para análise e divulgação de informações científicas sobre a biodiversidade da Mata Atlântica. Foram elaborados os Livros Vermelhos das Espécies da Fauna e da Flora Ameaçadas de Extinção do Estado do Espírito

Santo e o das Espécies da Fauna Ameaçada do Brasil e a nova Lista de Espécies Ameaçadas de Minas Gerais. Vale destacar também a publicação, em junho de 2007, do livro *Peixes de Água Doce da Mata Atlântica – lista preliminar das espécies e comentários sobre a conservação dos peixes de água doce neotropicais*. A CI-Brasil participou da elaboração e finalização dos Planos de Ação de espécies ameaçadas de extinção, como o macaco-prego-do-peito-amarelo (*Cebus xanthosternus*); as quatro espécies de mico-leão (gênero *Leontopithecus*); espécies de miquis (gênero *Brachyteles*); o pato-mergulhão (*Mergus octose-taceus*) e a anta (*Tapirus terrestris*). A elaboração do banco de dados de ocorrência de plantas endêmicas e ameaçadas da Mata Atlântica, coordenado pelo Departamento de Botânica da Universidade Federal de Minas Gerais, também recebeu suporte da CI-Brasil. As informações reunidas serão empregadas para identificar áreas de maior importância biológica no bioma, avaliar o status de conservação e subsidiar a elaboração de planos de ação de plantas ameaçadas de extinção. No período 2006-2007, a CI-Brasil apoiou e conduziu a realização de pesquisas biológicas em importantes áreas da Mata Atlântica. Alguns destaques são: levantamentos de espécies ameaçadas de extinção, especialmente aves, e pesquisas sobre os efeitos da fragmentação florestal no Corredor do Nordeste; monitoramento com armadilhas-fotográficas de mamíferos de médio e grande portes na RPPN Estação Veracel (Porto Seguro,

Macaco-prego-do-peito-amarelo



Pesquisadora com equipamento de rádio-telemetria na Reserva Biológica de Una (BA)



© Luciano Candisani

BA) e na RPPN Feliciano Miguel Abdala (zona da mata, MG); monitoramento das populações de muriqui (*Brachyteles hypoxanthus* e *B. arachnoides*), primatas ameaçados de extinção, na RPPN Feliciano Miguel Abdala, no município de Santa Maria Jetibá (região serrana, ES), e em fragmentos florestais do estado de São Paulo; inventário da avifauna em fragmentos florestais ao longo das serras de Itamaraju e Guaturama, município de Itamaraju (extremo sul, BA); caracterização inicial da avifauna e da flora nos Corredores Ecológicos Córrego do Veado e Burarama-Pacotuba-Cafundó (ES); inventário de peixes, aves, mamíferos, anfíbios e plantas da região norte do estado do Rio de Janeiro; estudo das comunidades de anfíbios anuros que ocorrem em uma área contínua da floresta do Parque Estadual dos Três Picos e da Reserva de Guapiaçu e em fragmentos na vizinhança dessas unidades no Rio de Janeiro e a caracterização da fauna de aves e mamíferos da RPPN Rio Cachoeira, da Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental na Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba (PR). O Programa de Espécies Ameaçadas, coordenado pela Fundação Biodiversitas e pelo Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste (Cepan), com suporte do CEPF, continua apoiando pesquisas com espécies em extinção na Mata Atlântica. O edital mais recente, divulgado em 2006, contempla cinco projetos de pesquisa, envolvendo 41 espécies de anfíbios listados como Deficientes em Dados em sete estados da Mata Atlântica.

Pato-mergulhão



© Instituto Terra Brasília

Parque Estadual dos Três Picos, Teresópolis (RJ)



© CI / Haroldo Castro

CORREDOR DE BIODIVERSIDADE DO NORDESTE

Localização	Abriga toda a Mata Atlântica ao norte do rio São Francisco, entre os estados do RN a AL
Área total	5,6 milhões de hectares
Área desmatada	95 %
Área protegida	menos de 1 %
Unidades de Conservação	73
Espécies ameaçadas*	58

O Corredor do Nordeste é o *habitat* exclusivo para diversas espécies vegetais e animais, sendo considerado um importante centro de endemismo na América do Sul, notadamente para as aves da Mata Atlântica. As ações da CI-Brasil têm sido empreendidas por meio de parcerias com o Cepan, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a Associação para a Proteção da Mata Atlântica do Nordeste (Amane) e o Pacto Murici. O Pacto Murici é uma aliança para a proteção da Mata Atlântica do Nordeste formada pela Conservação Internacional e sete organizações que trabalham na construção de um programa integrado de conservação para a região. Entre os principais resultados obtidos, estão a ampliação do conhecimento sobre a biodiversidade do corredor, como a distribuição de aves ameaçadas de extinção e espécies da flora regional; a criação de reservas privadas e o planejamento e base de informações para uma estratégia de recuperação florestal. Novas parcerias foram iniciadas com destaque para o maior engajamento do setor sucro-alcooleiro em ações de conservação e a articulação com as Associações de Proprietários de Reservas Privadas de Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte (Macambira) e de Pernambuco (APPN), que proporcionou a criação de cinco novas RPPNs na Mata Atlântica do Nordeste. A CI-Brasil, com o apoio dos parceiros do Pacto Murici e do Laboratório de Ecologia e Recuperação Florestal da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), vem fortalecendo a UFPE para a formação de um núcleo de recuperação florestal regional capaz de fornecer conhecimento e pessoal qualificado em ações de recuperação da Mata Atlântica no Corredor do Nordeste.

CORREDOR CENTRAL DA MATA ATLÂNTICA

Localização	Estende-se por todo o estado do ES, porção sul da BA e alguns trechos do leste de MG
Área total	12,2 milhões de hectares
Área desmatada	83 %
Área protegida	menos de 2%
Unidades de Conservação	97
Espécies ameaçadas*	108

A região do Corredor Central da Mata Atlântica apresenta várias fisionomias de floresta ombrófila, além de florestas semidecíduais, restingas e manguezais. Detém uma extrema riqueza biológica, abrigando muitas espécies de distribuição restrita e ameaçadas de extinção, e é o *habitat* para 50% das espécies endêmicas de passeriformes da Mata Atlântica. As ações no corredor, no biênio 2006-2007, contaram com o fortalecimento da parceria e sinergia com o projeto Corredores Ecológicos do Ministério do Meio Ambiente (MMA), com os governos da Bahia e do Espírito Santo, com ONGs e o setor florestal. Em 2006, a Conservação Internacional publicou, em parceria com o MMA, uma síntese dos principais resultados obtidos no Corredor Central pelo CEPF e pelo Projeto Corredores Ecológicos. O lançamento aconteceu durante a 8ª Conferência das Partes (COP-8) da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), em Curitiba (PR). Vale destacar também os avanços da iniciativa da Equipe Técnico-Científica de Criação e Ampliação de Unidades de Conservação na porção baiana do corredor, coordenada pelo MMA. Com o *Global Conservation Fund*, o CEPF, a Associação Flora Brasil e outros parceiros, a CI-Brasil vem apoiando as atividades de desenho de limites e categorias de nove unidades de conservação e a realização de consultas públicas. Em 2007, esse esforço possibilitou a criação, na Bahia, de duas unidades de conservação – Refúgios de Vida Silvestre de Una e de Rio dos Frades – e a ampliação da Reserva Biológica Una. Essas novas áreas agregam mais de 31 mil hectares para a proteção da região. A expectativa é que se consiga ao menos duplicar a superfície sob proteção integral no sul da Bahia, incluindo ecossis-

temas ainda pouco ou nada representados. Soma-se a essa iniciativa a criação de novas reservas particulares. Na porção capixaba, merece destaque um projeto com objetivos semelhantes ao da Equipe Técnico-Científica, coordenado pelo Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica (Ipema) e CI-Brasil, com apoio do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema) e Projeto Demonstrativo para a Conservação da Biodiversidade (PDA) da Mata Atlântica, que visa à criação de unidades de conservação no estado. Há cinco áreas sendo avaliadas. Além disso, o Instituto BioAtlântica, do qual a CI-Brasil é membro, contribuiu para a criação de três RPPNs em áreas da Aracruz Celulose, que totalizaram um aumento de 3.000 hectares de florestas protegidas em território privado no Espírito Santo. Nesse período, a CI-Brasil concluiu o plano de manejo da RPPN Estação Veracel, maior reserva privada da Mata Atlântica. Esse pode ser um dos primeiros planos de manejo aprovados pelo ICMBio no bioma, de acordo com o Roteiro Metodológico de 2004.

CORREDOR DA SERRA DO MAR

Localização	Porção fluminense ao sul do rio Paraíba do Sul; Serra da Mantiqueira em MG; floresta ombrófila densa a leste do estado de SP; litoral norte do PR
Área total	14,6 milhões de hectares
Área desmatada	76 %
Área protegida	8,5%
Unidades de Conservação	227
Espécies ameaçadas*	139

O corredor abrange o maior trecho contínuo de Mata Atlântica, formado pelas encostas e topos da Serra do Mar e da Serra da Mantiqueira e as terras baixas adjacentes. Com ecossistemas distintos, a região é detentora da maior concentração de espécies de peixes endêmicos da Mata Atlântica e também é área de ocorrência de 85% das espécies endêmicas de passeriformes do bioma. Várias iniciativas importantes contribuíram para o avanço no planejamento e implementação do

Corredor da Serra do Mar no biênio 2006-2007. O projeto 'Estratégias e ações para conservação da biodiversidade na Mata Atlântica do Rio de Janeiro', em condução pelo Instituto Biomas, Instituto BioAtlântica, Fundação Cide e outros parceiros, entrou na fase final de consolidação de informações biológicas e socioeconômicas, reunindo a mais completa base de dados sobre a biodiversidade do estado do Rio de Janeiro. Outra iniciativa de destaque foi o lançamento do plano de ação para o Corredor Ecológico da Mantiqueira, contendo o planejamento e recomendações para ações de conservação na Serra da Mantiqueira (MG). As atividades, coordenadas pela ONG Valor Natural, com apoio do CEPF, envolvem o engajamento de 41 municípios e a integração de ações de atores como ONGs, Ibama, Embrapa, Universidade do Estado do Rio de Janeiro e IEF-MG. Em 2006, um marco importante foi a criação de três mosaicos de unidades de conservação pelo Ministério do Meio Ambiente, com o objetivo de estabelecer a gestão integrada de unidades-chave de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro: Mosaico da Mantiqueira, Mosaico Central Fluminense e Mosaico Bocaina. Os mosaicos envolvem 51 unidades de conservação (públicas e privadas) e quase um milhão de hectares. A CI-Brasil também apoiou a criação da Estação Ecológica de Barreiro Rico, em

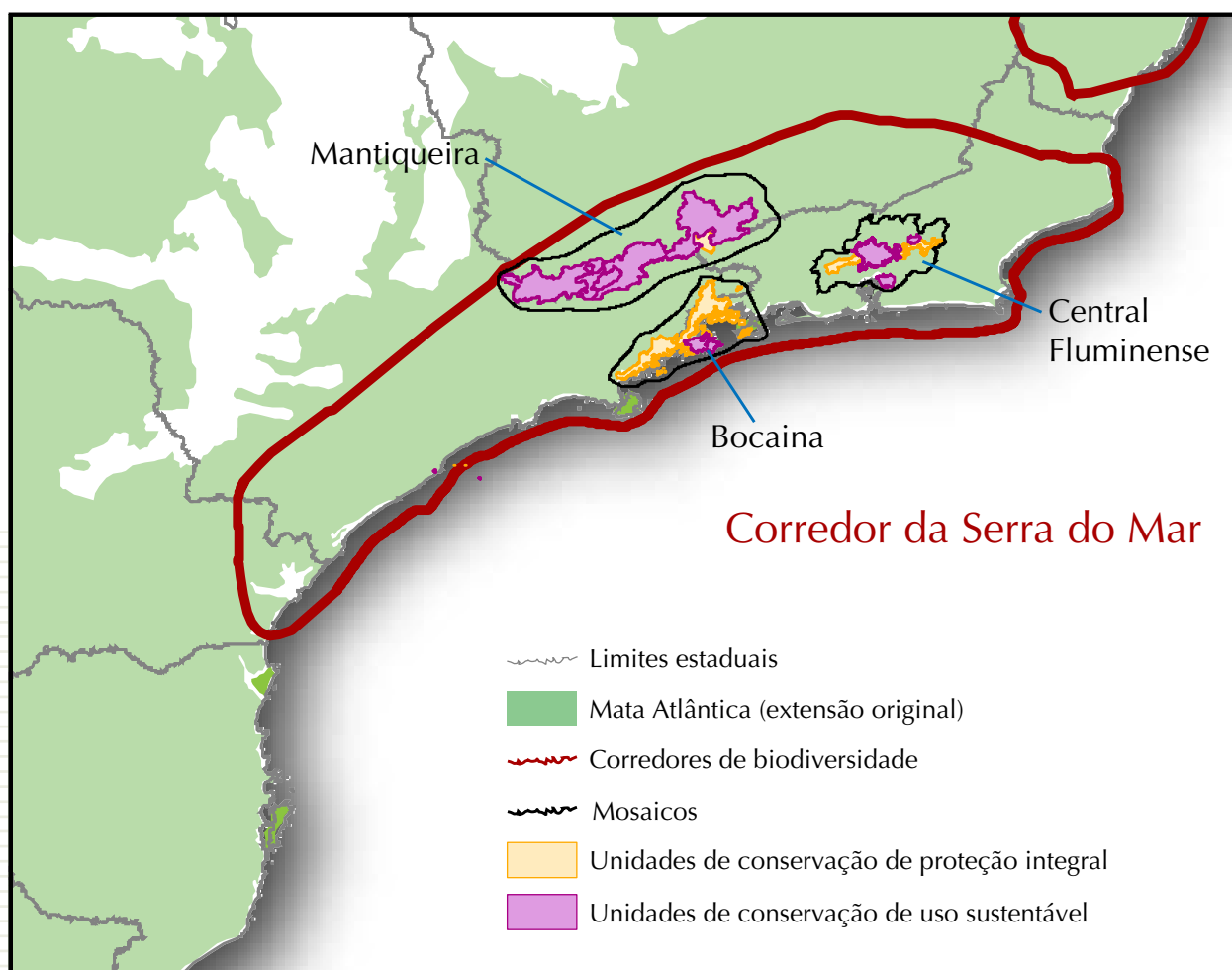
Mosaico da Serra da Mantiqueira (MG)

© Helvécio Borges



São Paulo, área de grande importância para a proteção do murequido-sul (*Brachyteles arachnoides*), espécie endêmica e ameaçada da Mata Atlântica. Foram criadas, ainda, com o apoio da Conservação Internacional e parceiros, 18 novas reservas particulares no corredor que somam, aproximadamente, 800 hectares.

Mosaicos de unidades de conservação na Mata Atlântica criados em 2006



* Espécies de vertebrados ameaçadas, de acordo com a Lista Vermelha da União Mundial para a Conservação da Natureza (IUCN, da sigla em inglês) e a Lista Oficial de Espécies da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção.





Programa Marinho

Os ecossistemas marinhos brasileiros são complexos e únicos, abrangendo desde recifes de corais com elevados níveis de endemismo até extensas áreas de manguezais ainda preservadas. Contudo, menos de 0,4% desses ecossistemas são efetivamente protegidos. Conservá-los significa dar um importante passo para a manutenção da biodiversidade em nosso planeta.

O principal objetivo do programa Marinho da CI-Brasil é desenvolver tecnologias para o manejo integrado e sustentável de áreas marinhas protegidas no país, conciliando a conservação da biodiversidade com atividades econômicas, como pesca e turismo, e agregando qualidade de vida às comunidades que dependem desses ecossistemas. Com este intuito, concentramos esforços no Complexo dos Abrolhos (BA), área com a maior biodiversidade marinha no Atlântico Sul, visando demonstrar, por meio de um modelo concreto de atuação, que isso é possível. Os resultados preliminares dessa iniciativa são animadores, comprovando que houve aumento do pescado nas imediações das áreas mais bem protegidas, que também representam importantes atrativos turísticos. Entretanto, grandes desafios ainda precisam ser alcançados para que esses efeitos sejam sentidos em toda a região dos Abrolhos.

O programa Marinho realiza também ações para a conservação de recifes e manguezais ao longo da costa brasileira, por meio do apoio à criação de áreas marinhas protegidas, do estabelecimento de políticas ambientais e de parcerias estratégicas para a conservação da biodiversidade e para o desenvolvimento de práticas sustentáveis com

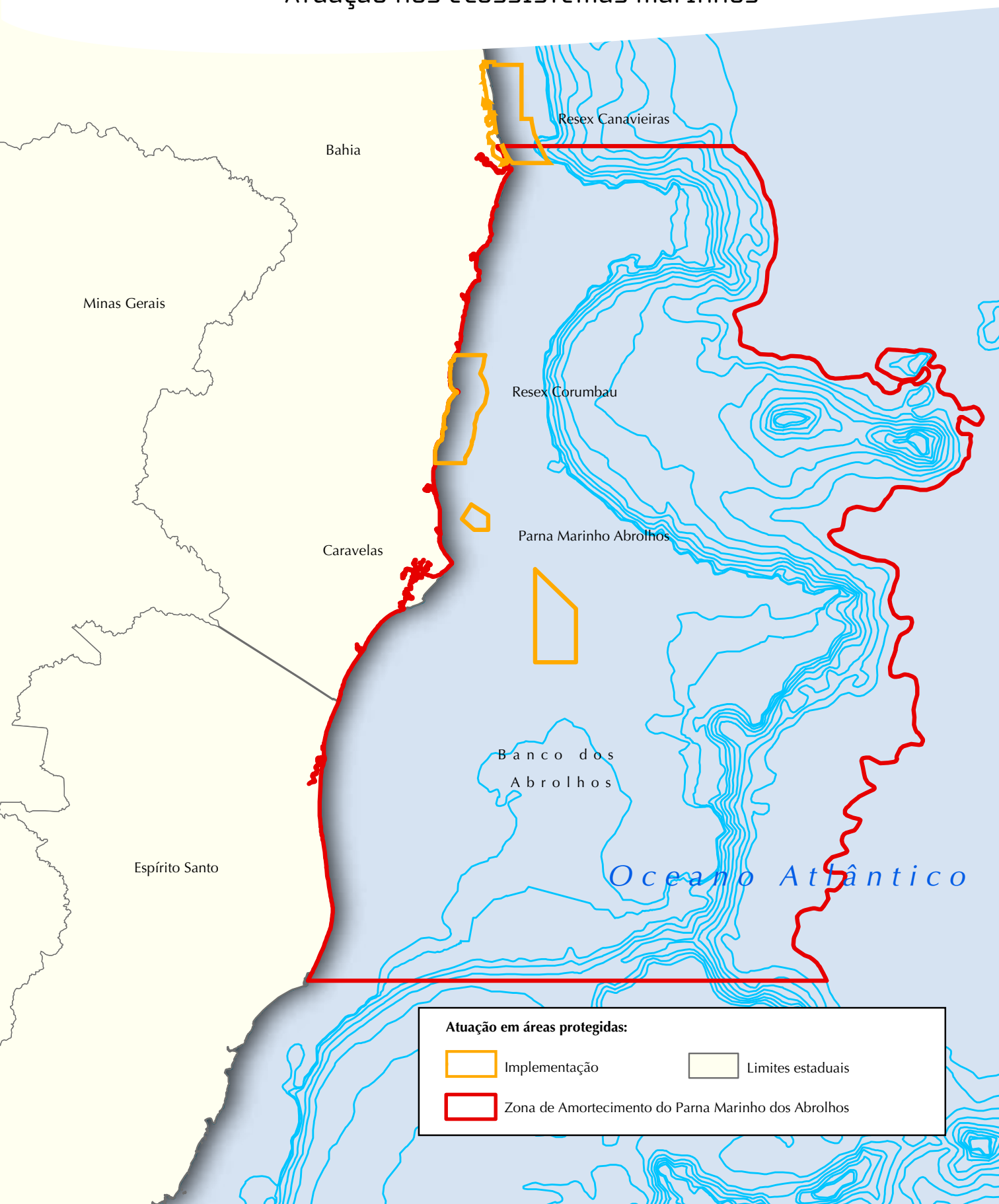
comunidades costeiras. A equipe do programa baseia-se em Salvador e Caravelas. Suas atividades estão divididas em três linhas: Ciência para a Conservação Marinha, Apoio a Unidades de Conservação e Mobilização Social e Comunicação.

© CI / Sterling Zumbrunn



Recife de coral protegido pelo Parque Nacional Marinho dos Abrolhos (BA)

ATUAÇÃO NOS ECOSISTEMAS MARINHOS



CIÊNCIA PARA A CONSERVAÇÃO MARINHA

Programa MMAS

O Programa de Ciência Aplicada ao Manejo de Áreas Marinhas Protegidas (MMAS, do inglês *Marine Management Areas Science*) é um esforço mundial coordenado pela Conservação Internacional com o objetivo de descobrir como diferentes áreas marinhas protegidas podem ser planejadas e gerenciadas de modo a contribuir para a conservação da biodiversidade marinha e para a melhoria da qualidade de vida das populações costeiras. O programa articula pesquisadores das ciências biológicas e sociais para avaliar a efetividade das áreas marinhas protegidas e vem trazendo importantes resultados sobre a viabilidade dessas áreas como ferramentas para a conservação e a sustentabilidade no uso dos recursos naturais.

A região dos Abrolhos, no extremo sul da Bahia, é uma das quatro áreas no mundo escolhidas para a implementação do programa, que foi iniciado em 2005, sob a coordenação da CI-Brasil. Os seguintes componentes foram executados durante os anos de 2006 e 2007:

- Monitoramento Ecológico Central: analisa aspectos da efetividade das áreas marinhas protegidas para a conservação da biodiversidade e uso sustentável dos recursos pesqueiros, utilizando mergulho científico e acompanhamento de desembarques pesqueiros. Em 2007, foram publicados os primeiros resultados dessa iniciativa, destacando o importante papel das áreas protegidas de Abrolhos para a conservação da biodiversidade e dos recursos pesqueiros.
- Monitoramento Socioeconômico e Cultural: tem por objetivo identificar as contribuições sociais, econômicas e culturais das áreas marinhas protegidas, assim como descrever como esses aspectos influenciam na sua gestão.
- Mapeamento: objetiva mapear os *habitats* marinhos do Banco dos Abrolhos, que em grande parte são desconhecidos. Utilizando imagens de satélite de alta resolução e um sonar de varredura lateral, este componente tem fornecido uma compreensão muito mais completa

desses ambientes. Grandes áreas de recifes ainda não conhecidos foram identificadas, com a perspectiva de um significativo aumento da área de recifes no Banco dos Abrolhos.

- Conectividade: visa identificar como espécies de grande importância ecológica e econômica utilizam os principais *habitats* da região dos Abrolhos para completar seus ciclos de vida.

No Brasil, o programa vem sendo desenvolvido em parceria com a Universidade Estadual de Maringá (PR), Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal da Bahia, Universidade de São Paulo, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais e com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Seu financiamento é proveniente da Fundação Gordon e Betty Moore, com o apoio do *International Conservation Fund of Canada* e de doadores individuais.

Descoberta de uma nova espécie de peixe no Brasil

© CI-Brasil / Rodrigo Moura



Indivíduos da nova espécie *Lutjanus alexandrei*

Em 2007, os pesquisadores Rodrigo Moura, da CI-Brasil, e Kenyon Lindeman, da organização *Environmental Defense*, apoiados pelo Programa MMAS, descreveram uma nova espécie marinha de peixe exclusiva das águas brasileiras. A espécie, batizada de *Lutjanus alexandrei*, pertence à família dos Lutjanídeos, que abrange peixes de grande valor ecológico e importância comercial, como o “caranho” (*L. cyanopterus*) e o “vermelho” (*L. purpureus*).

APOIO A UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Parque Nacional Marinho dos Abrolhos

O primeiro Parque Nacional Marinho (Parnam) do Brasil foi estabelecido na região dos Abrolhos, em 1983. Com 88.249 hectares, o Parnam dos Abrolhos protege importantes amostras dos recifes de corais da re-

gião e das formas de vida associadas a esses recifes. A Conservação Internacional tem apoiado a implementação do parque em questões técnicas, operacionais e políticas, consideradas essenciais para sua proteção. Uma das principais atividades desenvolvidas, iniciada em 2000, é o Programa de Monitoramento dos Recifes do Parque, que visa avaliar a efetividade das áreas protegidas na conservação da biodiversidade e para a manutenção da pesca na região. A CI-Brasil realizou também a doação de um motor e de equipamentos para apoiar a fiscalização no parque, elaborou documentos técnicos e pareceres para subsidiar sua gestão e organizou, em parceria com outras instituições, campanhas para a proteção de seu patrimônio natural.

Zona de Amortecimento do Parque dos Abrolhos

A zona de amortecimento (ZA) de uma unidade de conservação é a área de entorno onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre o meio ambiente. A CI-Brasil ofereceu suporte técnico à criação da ZA do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, estabelecida em maio de 2006, cobrindo uma área de 9,5 milhões de hectares na região marinha dos estados da Bahia e Espírito Santo. Dois importantes estudos foram produzidos com esse fim: “Avaliação de Impactos da Exploração e Produção de Hidrocarbonetos no Banco dos Abrolhos e Adjacências”, integrante da segunda edição da revista *Megadiversidade*; e o relatório “Subsídios para a Delimitação das Zonas de Amortecimento do Parnam dos Abrolhos e Resex do Corumbau por meio da Avaliação de Impactos Potenciais de Derramamentos de Óleo”. Esses estudos simularam cenários de derramamento de óleo e avaliaram seus possíveis impactos, utilizando tecnologia avançada e reunindo o melhor conhecimento disponível sobre a região dos Abrolhos. A ZA reforça a proteção dos ecossistemas dos Abrolhos, essenciais ao turismo ecológico e à pesca artesanal, que garantem o sustento de aproximadamente 100 mil pessoas na região. Entretanto, a portaria que instituiu a ZA de Abrolhos foi suspensa pela Justiça Federal em 2007, por ação movida por prefeituras. O ICMBio recorreu, mas o processo ainda não foi julgado.



Reserva Extrativista do Corumbau

Criada em 2000, a Reserva Extrativista (Resex) Marinha do Corumbau (BA) cobre 89.525 hectares do Banco dos Abrolhos. Com seus recifes e bancos lamosos, a Resex Corumbau sustenta comunidades de pescadores tradicionais, muitos deles da etnia indígena Pataxó. O programa Marinho apóia a gestão da reserva desde sua criação, por meio de diversas ações, destacando-se o programa de monitoramento subaquático, pesqueiro e socioeconômico da unidade. As informações produzidas, além de contribuir para o manejo dos ecossistemas da Resex, têm sido de especial importância para a compreensão das comunidades sobre os efeitos positivos da proteção de algumas áreas marinhas e o aumento da produção pesqueira. A CI-Brasil tem também apoiado o fortalecimento das comunidades e de associações locais, o desenvolvimento e gestão de projetos por essas associações, o intercâmbio de experiências com extrativistas de outras Resex e um projeto para o estudo e proteção das tartarugas marinhas na área da unidade, em parceria com a Fundação Pró-Tamar.

Criação da Reserva Extrativista do Cassurubá

A região conhecida como Ilha do Cassurubá, no extremo sul da Bahia, apresenta um dos mais importantes manguezais da costa brasileira. Berço de diversas espécies da fauna marinha de Abrolhos, o manguezal do Cassurubá é explorado por cerca de 350 famílias de extrativistas, que há mais de um século têm contribuído para seu bom estado de conservação. Outras 450 famílias vivem de camarões e pescados encontrados na zona costeira, uma das mais produtivas da região. Esse patrimônio natural encontra-se ameaçado pela ação humana, principalmente devido à proposta de um grande projeto de carcinicultura (criação de camarões). Preocupados com as conseqüências da sobre-exploração dos recursos naturais, as comunidades locais, com o apoio do Ibama, da CI-Brasil e de diversas ONGs demandaram a criação de uma reserva extrativista abrangendo uma área de cem mil hectares na região. A CI-Brasil vem oferecendo suporte técnico à proposta de criação da Resex, tendo participado da elaboração dos laudos biológico e socioeconômico necessários à sua criação e contribuído com os es-

forços de mobilização das comunidades, com campanhas públicas e apoio político à criação da unidade. O processo aguarda decretação pelo governo federal.

Reserva Extrativista de Canavieiras

Criada em 2006, a Resex Canavieiras (BA) protege uma área de 100.646 hectares no extremo norte do Complexo dos Abrolhos que compreende manguezais, restingas e ecossistemas marinhos, dos quais depende uma população de cerca de 11 mil pessoas. Seu processo de criação e implementação é marcado por diversos conflitos entre as comunidades extrativistas, empresários da carcinicultura e especuladores imobiliários. A CI-Brasil tem apoiado as comunidades e organizações que atuam no local na tentativa de iniciar a implementação da unidade, a fim de proteger as pessoas, discutir e solucionar os conflitos existentes. Uma importante estratégia utilizada tem sido o intercâmbio entre os extrativistas das reservas da região, como forma de compartilhar experiências e traçar soluções conjuntas para os problemas encontrados.

Campanha pelo Parque Nacional da Queimada Grande

Os recifes rochosos do litoral de São Paulo abrigam uma elevada riqueza biológica e espécies singulares. No âmbito da sua estratégia nacional, a CI-Brasil vem trabalhando pela criação e manejo de áreas protegidas no litoral paulista. Nesse sentido, a Ilha de Queimada Grande (SP) se destaca como uma área de especial interesse devido a seus ecossistemas únicos e espécies endêmicas e/ou ameaçadas. Considerada Área de Extrema Importância Biológica pelo Ministério do Meio Ambiente, Queimada Grande sofre com a coleta ilegal de espécies e a pesca esportiva. A CI-Brasil, em parceria com a Sociedade de Defesa do Litoral Brasileiro e outras instituições que atuam na região, realizou em 2006 uma campanha para transformar Queimada Grande em um Parque Nacional Marinho. Além de preservar os importantes *habitats* da região para as futuras gerações, esta categoria possibilitará o desenvolvimento da pesquisa científica e das atividades de turismo contemplativo na ilha. A constituição do parque nacional aguarda decisão do governo federal.





MOBILIZAÇÃO SOCIAL e comunicação

A busca de um modelo de desenvolvimento sustentável para áreas marinhas e costeiras exige o envolvimento e a sensibilização de diversos atores da sociedade. Por isso, estratégias de comunicação e ações de mobilização social em prol da conservação integram o trabalho do programa Marinho, sempre com o apoio dos parceiros locais. Algumas atividades desenvolvidas durante os anos de 2006 e 2007 merecem destaque:

Projeto Abra os Olhos para a Ciência

Financiado pelo CNPq e coordenado pela CI-Brasil e pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), o Projeto Abra os Olhos para a Ciência enfoca a popularização da ciência na região dos Abrolhos. Os objetivos principais são: 1. estabelecer um Núcleo de Divulgação e Educação Científica no Centro de Visitantes do Parnam dos Abrolhos para incentivar a difusão das pesquisas desenvolvidas nas UCs da região; 2. realizar cursos sobre a socioecologia da região para jovens e professores de Ciências Naturais, Geografia e História; 3. estimular o envolvimento dos jovens da comunidade nas pesquisas em andamento no Banco dos Abrolhos, a partir de pequenos projetos executados por pesquisadores-mirins; 4. elaborar materiais de apoio e divulgação científica. Além da UEM e da CI-Brasil, também participam do projeto o ICMBio/Parnam dos Abrolhos e o Instituto Baleia Jubarte.

ComunicAÇÃO

No âmbito do Programa MMAS, começou a ser implementado, em 2007, o componente denominado “ComunicAÇÃO” que tem por objetivo maximizar o impacto dos resultados das pesquisas desenvolvidas no estabelecimento de políticas públicas socioambientais na região dos Abrolhos e em outras partes do Brasil. Além de ações de apresentação e discussão dos resultados das pesquisas realizadas com as comunidades locais, o componente prevê uma série de ações e produtos de comunicação direcionados a públicos específicos, como autoridades governamentais, parlamentares, ONGs e jornalistas.

Coalizão SOS Abrolhos

Criada em 2003, como fruto da mobilização do terceiro setor para proteger a região dos Abrolhos de impactos provenientes da exploração e produção de petróleo e gás natural, a Coalizão SOS Abrolhos é uma rede de organizações em prol da conservação de Abrolhos. A CI-Brasil tem apoiado a estruturação da rede, secretariando suas ações e criando mecanismos para seu funcionamento e sua comunicação interna. Em 2007, a CI-Brasil e a Fundação SOS Mata Atlântica contrataram uma comunicadora para organizar e sistematizar esses processos e prestar assessoria de imprensa para campanhas de mídia. A coalizão tem dado visibilidade pública às ações que ocorrem em Abrolhos, destacando sua importância e reforçando a necessidade de proteção por meio de campanhas e denúncias. O grupo é composto atualmente de 21 organizações locais, nacionais e internacionais.

Budiões-azuis no Parque Nacional Marinho dos Abrolhos (BA)





Produção Científica

- Amaral, V., Silva, M. (Org.). 2007. Fazenda Rio Negro: Tradição e conservação no Pantanal Mato-Grossense. Conservação Internacional. Editora Uniderp, Campo Grande.
- Barnett, A.A., Sampaio, E.M., Kalko, E.K.V., Shapley, R.L., Fischer, E., Camargo, G. & Rodríguez-h., B. 2006. Bats of Jaú National Park, Central Amazônia, Brazil. *Acta Chiropterologica* 8 (1):103-128.
- Bedê, L., Araújo, M., Faria, D. & Schroth, G. 2007. Biodiversity friendly certification of cocoa landscapes in Bahia, Brazil. In: Second International Symposium on Multi-strata Agroforestry Systems, TURRIALBA. Multistrata agroforestry system with perenial crops, 2007.
- Bedê, L.C. 2006. Alternativas para o uso sustentado de sempre-vivas: efeitos do manejo extrativista sobre *Syngonanthus elegantulus* Ruhland 1903 (Eriocaulaceae). Tese de doutorado apresentada ao Instituto de Ciências Biológicas. Curso de Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre pela Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte.
- Coimbra-Filho, A.F., Mittermeier, R.A., Rylands, A.B., Mendes, S.L., Kierulff, M.C.M. & Pinto, L.P.S. 2006. The taxonomic status of wied's black-tufted-ear marmoset, *Callithrix kuhlii* (Callitrichidae, Primates). *Primate Conservation* 21:1-24.
- Comunian, L.B., Moura, S.B., Paglia, A., Nicoli, J., Guerra, J.B., Rocha, G.A. & Queiroz, D.M.M. 2006. Detection of helicobacter species in the gastrointestinal tract of wild rodents from Brazil. *Current Microbiology* 53:370-373.
- Conservação Internacional & Fundação SOS Mata Atlântica. 2007. Corredor da Vida – as várias faces de um mosaico de conservação ambiental. Conservação Internacional & Fundação SOS Mata Atlântica. CD-ROM. Belo Horizonte.
- Conservação Internacional & Fundação SOS Mata Atlântica. 2007. Prêmio de Reportagem sobre a Biodiversidade da Mata Atlântica – 2006. Conservation International, Conservação Internacional & Fundação SOS Mata Atlântica. Belo Horizonte.
- Costa, C.M.R. 2006. RPPN Mata Atlântica: potencial para implantação de políticas de incentivo às RPPNs. Conservação Internacional, Fundação SOS Mata Atlântica e The Nature Conservancy. Belo Horizonte.
- Costa, G.C., Nogueira, C., Machado, R.B., Colli, G.R. 2007. Squamate richness in the Brazilian Cerrado and its environmental climatic associations. *Biodiversity and Distribution* 13:714-724.

- Daminelli, R.M. & Silva, S.M. 2006. Casos de sucesso na Educação Ambiental (volume 1). 108 p. Iesde. Curitiba.
- Fiaboe, K.K.M., Fonseca, R.L., de Moraes, G.J. Ogol, Callistus K.P.O. & Knapp, M. 2006. Identification of priority areas in South America for exploration of natural enemies for classical biological control of *Tetranychus evansi* (Acari: Tetranychidae) in Africa. *Biological Control* 38:373-379.
- Fonseca, M., Guimarães, E. Lamas, I. Hirota, M. & Pinto, L.P. 2006. Programa de Incentivo a las Reservas Particulares del Patrimonio Natural para los biomas brasileños y la importancia de esas reservas para la protección y conservación de la biodiversidad. Congresso Latinoamericano em Cartagena, Colômbia.
- Fonseca, R.L., Guimarães Jr, P.R., Morbiolo, S.R., Pereira, R.S. & Peterson, A. T. 2006. Vulnerability of Brazilian national parks to invasion by the alien weed *Crotalaria pallida* Ait. (Fabaceae). *Weed Science* 54:458-463.
- França, H., Ramos Neto, M.B. & Setzer, A.W. 2007. O fogo no Parque Nacional das Emas (Série Biodiversidade, v. 27). Brasília.
- Fundação SOS Mata Atlântica & Conservação Internacional. 2007. Minha terra protegida – histórias das RPPNs da Mata Atlântica. Fundação SOS Mata Atlântica & Conservação Internacional. Belo Horizonte.
- Garda, A.A., Costa, G.C., Franca, F.G. & Mesquita, D.O. 2007. Ecology of *Lysapsus limellum* in the Brazilian Amazon river basin. *Herpetological Journal* 17:141-148.
- Grelle, C.E., Paglia, A. & Silva, H.S. 2006. Análise dos fatores de ameaça de extinção: estudo de caso com os mamíferos brasileiros. In: C.F.D. Rocha, H.G. Bergallo, M.V. Sluys & M.A.S. Alves (eds.). *Biologia da Conservação: Essências*. RiMa Editora. Rio de Janeiro.
- Harris, M.B., Arcângelo, C., Pinto, E.C.T., Camargo, G., Ramos Neto, M.B. & Silva, S.M. 2006. Estimativa da perda de cobertura vegetal original na Bacia do Alto Paraguai e Pantanal brasileiro: ameaças e perspectivas. *Natureza & Conservação* 2:50-66.
- Harris, M.B., Arcângelo, C., Pinto, E.C.T., Camargo, G., Ramos Neto, M.B. & Silva, S.M. 2006. Estimated loss of natural cover in the Upper Paraguay River Basin and the Brazilian Pantanal. *Natureza & Conservação* 2:164-179.
- Hughes, B., Dugger, B., Cunha, H.J., Lamas, I., Goerck, J., Lins, L., Silveira, L.F., Andrade, R., Bruno, S.F., Rigueira, S. & Barros, Y.M. 2006. Plano de ação para a conservação do pato-mergulhão *Mergus octosetaceus*. Série Espécies Ameaçadas nº 3. Ibama. Brasília.
- Kersten, R.A. & Silva, S.M. 2006. The floristic composition of vascular epiphytes of a seasonally flooded forest on the coastal plain of Ilha do Mel Island, Brazil. *Revista de Biologia Tropical* 54:935-942.
- Kozera, C., Dittrich, V.A.O. & Silva, S.M. 2006. Composição florística da floresta ombrófila mista montana do Parque Municipal do Barigui, Curitiba, Paraná. *Floresta* 36:45-58.

- Lamas, I.R. 2006. Census of Brazilian Merganser *Mergus octosetaceus* in the region of Serra da Canastra National Park, Brazil, with discussion of its threats and conservation. *Bird Conservation International* 16:145-154.
- Lamas, I.R., Guimarães, E., Pinto, L.P.S. & Hirota, M.M. (eds.). 2007. Fundo de parcerias para ecossistemas críticos – CEPF na Mata Atlântica. *Conservação Internacional & Fundação SOS Mata Atlântica*. Belo Horizonte.
- Leal, F.A., Ramos Neto, M.B. & Machado, R.B. 2007. Avaliação do desmatamento após a interrupção do processo de criação de áreas. *Natureza & Conservação* 5:54-64.
- Longo, J.M., Fischer, E., Camargo, G. & Santos, C.F. 2007. Ocorrência de *Vampyressa pusilla* (Chiroptera, Phyllostomidae) no Pantanal sul. *Biota Neotropica* 7(3):369-372.
- Machado, R.B. 2006. Descompasso no orçamento ambiental. *Ciência Hoje* 38:62-63.
- Machado, R.B., Silva, J.M.C., Pinto, L.P.S. & Pereira, P.G.P. 2007. Áreas recuperadas com vegetação exótica contribuem para a conservação da biodiversidade? *Política Ambiental* n° 5. *Conservação Internacional*.
- Marchioro, G.B., Nunes, M.A., Dutra, G.F. Moura, R.L. & Pereira, P.G.P. 2006. Avaliação dos impactos da exploração e produção de hidrocarbonetos no Banco dos Abrolhos e adjacências. *Megadiversidade* 1(2):225-310.
- Marinho Filho, J. & Machado, R.B. 2006. Metapopulações, ecologia de paisagens e a conservação dos carnívoros brasileiros. In: R.G. Morato, F.H.G. Rodrigues, E. Eizirik, P.R. Mangini, F.C.C. de Azevedo & J. Marinho Filho. (Org.). *Ecologia e Conservação dos Carnívoros Brasileiros*. pp. 110-124. São Paulo.
- Mendes, S.L., Melo, F.R., Boubli, J.P., Dias, L.G., Strier, K.B., Pinto, L.P.S., Fagundes, V., Cosenza, B. & Marco Jr., P. 2005. Directives for the conservation of the Northern Muriqui, *Brachyteles hypoxanthus* (Primates, Atelidae). *Neotropical Primates* 13 (Supplement):7-18.
- Ministério do Meio Ambiente, Conservação Internacional & Fundação SOS Mata Atlântica. 2006. O Corredor Central da Mata Atlântica: uma nova escala de conservação da biodiversidade. Ministério do Meio Ambiente, Conservação Internacional e Fundação SOS Mata Atlântica. Brasília.
- Moura, R.L., Dutra, G.F., Francini-Filho, R.B., Minte-Vera, C.V., Curado, I.B., Guimarães, F.J., Oliveira, R.F. & Alves, D.C. 2007. Gestão do uso de recursos pesqueiros na Reserva Extrativista Marinha do Corumbau – Bahia. In: Prates, A.P. & Blanc, D. (eds). *Áreas aquáticas protegidas como instrumento de gestão pesqueira*. pp. 179-191. (Série Áreas Protegidas do Brasil 4). Ministério do Meio Ambiente. Brasília.
- Moura, R.L., Lindeman, K.C. 2007. A new species of snapper (Perciformes: Lutjanidae) from Brazil, with comments on the distribution of *Lutjanus griseus* and *L. apodus*. *Zootaxa* 1422:31-43.,.
- Nogueira, C. & Rodrigues, M.T.U. The genus *Stenocercus* (Squamata: Tropiduridae) in extra-amazonian Brazil, with the description of two new species. 2006. *South American Journal of Herpetology* 1:149–165.

- Paglia, A. 2007. Diversidade e ameaça na Mata Atlântica. In: A. Branco (org.). Vida silvestre: o estreito limiar entre preservação e destruição. pp. 34-42. Renctas. Brasília.
- Paglia, A. 2007. Diversidade Socioambiental – Fauna. In: Almanaque Brasil Socioambiental 2008 – uma nova perspectiva para entender a situação do Brasil e a nossa contribuição para a crise planetária. pp. 243-248. Instituto Socioambiental. São Paulo.
- Paglia, A., Fernandez, F. & De Marco Jr, P. 2006. Efeitos da fragmentação de habitats: quantas espécies, quantas populações, quantos indivíduos, e serão eles suficientes? In: C.F.D. Rocha, H.G. Bergallo, M.V. Sluys & M.A.S. Alves (eds). Biologia da Conservação: Essências. RiMa Editora. Rio de Janeiro.
- Paglia, A.P. 2007. Espécies ameaçadas da fauna brasileira: análise dos padrões e dos fatores de ameaça. Tese de doutorado apresentada ao Instituto de Ciências Biológicas. Curso de Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre pela Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte.
- Pinto, E.C.T. 2007. Fazendeiros ajudam a preservar. Almanaque Brasil Socioambiental. p. 188.
- Pinto, E.C.T., Camargo, G., Arcângelo, C., Silva, S.M. & Casarin, J.C. 2007. Panorama atual das Unidades de Conservação da Bacia do Alto rio Paraguai, Brasil: planejamento, implementação e proteção à biodiversidade. In: V Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação. Foz do Iguaçu. Anais.
- Pinto, E.C.T., Camargo, G., Machado, R.B. & Silva, S.M. 2007. Em busca da consolidação do Corredor de Biodiversidade: estudo-de-caso do Corredor Serra de Maracaju – Negro, Bacia do Alto Paraguai, Brasil. In: II Congreso Internacional de Parques Nacionales y Otras Áreas Protegidas. Caderno de resumos. Bariloche, Argentina.
- Pinto, E.C.T., & Sousa, L.M. 2006. Pantanal – las reservas particulares y la conservación de la naturaleza. VII Congreso Interamericano de Conservación en Tierras Privadas. Cartagena, Colômbia.
- Pinto, L.P. 2007. Os Corredores de Biodiversidade – mudando a escala da conservação da biodiversidade. In: A. Branco (org.). Vida silvestre: o estreito limiar entre preservação e destruição. pp. 20-32. Renctas. Brasília.
- Pinto, L.P., Bedê, L., Paese, A., Fonseca, M., Paglia, A. & Lamas, I. 2006. Mata Atlântica brasileira: os desafios para conservação da biodiversidade de um hotspot mundial. In: C.F.D. Rocha, H.G. Bergallo, M.V. Sluys & M.A.S. Alves (eds). Biologia da Conservação: Essências. RiMa Editora. Rio de Janeiro.
- Prado, A.C.A. 2006. Evolução do orçamento do Ministério do Meio Ambiente entre 2000 e 2006. Boletim da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica 14:10-12.
- Raimundo, R.L.G., Fonseca, R.L., Scachetti, R., Peterson, A.T., Lewinsohn, T.M. 2007. Native and exotic distributions of *Chromolaena odorata* (the Siam weed) modelled using the Genetic Algorithm for Rule Set Production. Weed Science 55:41-48.

- Rando, J.G., Fonseca, R.L., Souza, V.C. & Mamede, M.C.H. 2007. Mapeamento das espécies da flora ameaçadas de extinção no estado de São Paulo. In: M.C.H. Mamede, V.C. Souza, J. Prado, F. de Barros, M.G.L. Wanderley & J.G. Rando. Livro Vermelho das espécies vegetais ameaçadas de extinção no estado de São Paulo. pp. 75-84. Instituto de Botânica. São Paulo.
- Recoder, R. & Nogueira, C. 2007. Composição e diversidade de répteis Squamata na porção sul do Parque Nacional Grande Sertão Veredas, Brasil Central. *Biota Neotropica* 7:267-278.
- Robertson, D.R., Karg, F., Moura, R.L., Victor, B.C. & Bernardi, G. 2006. Mechanisms of speciation and faunal enrichment in Atlantic parrotfishes. *Molecular Phylogenetics and Evolution* 40: 795-807.
- Silva, M. C., Ribeiro, L.M.B.M., Lerda, D. & Quesada, S. 2006. *Revista Biô* 1:1-32. Campo Grande..
- Takemori-Silva, N.K. & Silva, S.M. 2006. Educação ambiental e cidadania (volume 1). Iesde. Curitiba. 180 p.
- Uehara-Prado, M. & Fonseca, R.L. 2007. Distribution of the Fluminense Swallowtail in the urbanized Rio de Janeiro: a threatened Brazilian butterfly on the brink of extinction? *Biotropica* 39:264-268.
- Wanderley, I.F, Fonseca, R.L., Pereira, P.G.P., Prado, A.C.A.,Ribeiro, A.P., Viana, E.M.E S., Dutra, R.C.D., Oliveira, A.B., Barbosa, F.P. & Panciera, F. 2007. Implicações da Iniciativa de Integração da Infra-estrutura Regional Sul-Americana e projetos correlacionados na política de conservação no Brasil. *Política Ambiental* nº 3. Conservação Internacional.

PUBLICAÇÕES

Guia para Criar e Implementar Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs)



Lançado em março de 2006, o guia tem o objetivo de esclarecer as principais dúvidas dos proprietários rurais em relação ao processo de criação e implementação de reservas privadas. Elaborado em parceria com a Associação de Proprietários de Reservas Particulares do Patrimônio Natural de Mato Grosso do Sul (Repams) e o WWF, o guia contém informações sobre a legislação e os incentivos para a criação de RPPNs, dicas para a elaboração de plano de manejo e o contato de instituições que auxiliam proprietários rurais a aliar a conservação da biodiversidade ao desenvolvimento sustentável de suas terras.

O Corredor Central da Mata Atlântica – uma nova escala de conservação da biodiversidade



Uma publicação da Aliança para a Conservação da Mata Atlântica em parceria com o Ministério do Meio Ambiente, traz uma síntese dos principais resultados obtidos na implementação do corredor pelo Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos (CEPF) e pelo projeto Corredores Ecológicos. Lançada em março de 2006, relata os avanços no planejamento para conservação, o aumento da escala de atuação, o fortalecimento da rede de áreas protegidas, a proteção de espécies ameaçadas de extinção, a capacitação de pessoal, a integração de ações de fiscalização e a formação de redes institucionais.



Reserva de Desenvolvimento Sustentável Cujubim

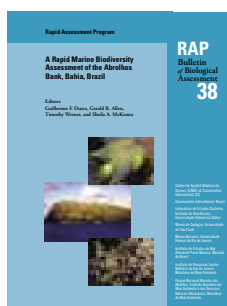
Publicado em 2006, o livreto mostra o que é uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS), informando sobre as principais características da RDS Cujubim, seus moradores, as atividades econômicas, as ações já realizadas com as comunidades para garantir sua implementação efetiva e o plano de trabalho para os próximos anos.

RPPN Mata Atlântica – potencial para a implantação de políticas de incentivo às RPPNs

Uma publicação do Programa de Incentivo às Reservas Particulares do Patrimônio Natural da Mata Atlântica – parceria entre a Aliança para a Conservação da Mata Atlântica, formada pela CI-Brasil e pela Fundação SOS Mata Atlântica, e a TNC – que apresenta uma análise sobre as possibilidades de ampliação dos incentivos para as reservas privadas no bioma. Lançada em 2006.



RAP 38



Publicada em 2006, a 38ª edição do RAP (*Rapid Assessment Program*) da Conservação Internacional apresenta o primeiro levantamento rápido da biodiversidade do Banco dos Abrolhos na Bahia, resultado de uma expedição de 18 dias realizada em fevereiro de 2000. O estudo traz uma listagem da fauna e flora registradas nas

águas de Abrolhos e recomenda prioridades para a implementação e a gestão das áreas protegidas.

Megadiversidade

Em dezembro de 2006, a Conservação Internacional lançou o volume II de sua publicação científica *Megadiversidade*, que traz artigos de especialistas na área ambiental. Esta edição contém um conjunto de artigos que esclarecem a relação entre economia e conservação da biodiversidade, baseando-se em exemplos práticos verificados nos biomas brasileiros.



Educação Ambiental e Conservação da Biodiversidade: reflexões e experiências brasileiras



Organizada pela CI-Brasil, Instituto Physis e Instituto Ecoar, a obra reúne casos de sucesso de projetos de educação ambiental que visam à conservação da biodiversidade. Cerca de 40 especialistas revelam estratégias educativas que têm revertido cenários críticos para a conservação do patrimônio natural brasileiro. Lançado em janeiro de 2007, o livro também inclui experiências internacionais sobre os desafios e lições aprendidas nos projetos da Conservação Internacional.

Reservas Sustentáveis: reflexões sobre a experiência brasileira

Elaborada a partir dos resultados do seminário “Experiências em Reservas Sustentáveis”, realizado em março de 2007 pela CI-Brasil com o apoio da Embaixada Britânica, é uma publicação bilíngüe (português-inglês). Contém experiências sobre a gestão de reservas sustentáveis no Brasil, com o objetivo de apresentar os projetos bem-sucedidos e apoiar o desenvolvimento sustentável dessas unidades de conservação.





Minha Terra Protegida – histórias das RPPNs da Mata Atlântica

O livro reúne histórias de proprietários de RPPNs que foram beneficiados pelo Programa de Incentivo às RPPNs da Mata Atlântica para o desenvolvimento de projetos de gestão em suas reservas.

O resultado é um rico acervo de experiências, motivações, desafios e oportunidades diversas, unidos por um elo em comum: a propriedade privada transformada em área protegida, na categoria de RPPN. A publicação foi lançada em maio de 2007 pela Aliança para a Conservação da Mata Atlântica.

Revista Biô

Fruto de atividades de educação ambiental na implementação dos corredores de biodiversidade com professores e alunos do ensino médio do Mato Grosso do Sul, a revista Biô mostra a importância da diversidade biológica para o desenvolvimento sustentável. Lançada em junho de 2007, a publicação oferece suporte às atividades de educação ambiental, contendo informações científicas e conceitos relacionados à realidade brasileira, com destaque aos ecossistemas do Pantanal e Cerrado. Além de textos, a revista traz mapas, fotos e passatempos criados pelos alunos participantes do projeto.



Corredor de Biodiversidade do Amapá

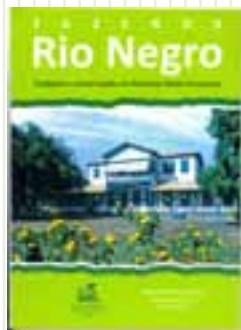


Livreto bilíngüe (português-inglês) publicado em 2007 que ressalta a rica biodiversidade da Amazônia e, mais especificamente, do estado do Amapá. A publicação apresenta imagens de cenários e espécies encontrados na área em que se localiza o Corredor do Amapá. É resultado de uma parceria entre a CI-Brasil, a Secretaria de

Estado de Meio Ambiente, o Ibama, o Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá e a Fundação Lee & Gund.

Extinção Zero – esta é a nossa meta

Publicado em 2007, o livreto integra o programa “Extinção Zero”, desenvolvido pela CI-Brasil em parceria com o Museu Paraense Emílio Goeldi. Traz a lista de espécies ameaçadas de extinção no estado do Pará, produzida por especialistas em biodiversidade da Amazônia, de acordo com os procedimentos e critérios estabelecidos pela União Mundial para a Conservação da Natureza (IUCN). É um guia orientado por perguntas e respostas claras e objetivas e aborda também as formas de evitar a extinção das espécies ameaçadas no Pará.

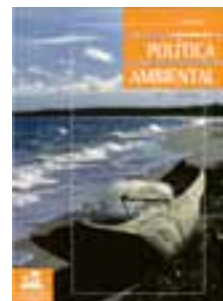


Fazenda Rio Negro – tradição e conservação no Pantanal Mato-Grossense

Lançado em 2007, o livro apresenta o cotidiano das pessoas que vivem na maior planície inundável do planeta e a forma como elas lidam com a conservação desse ambiente por meio da experiência da criação da Reserva Particular do Patrimônio Natural Fazenda Rio Negro, de propriedade da CI-Brasil. A publicação mostra também os esforços para conservar a biodiversidade local a partir de estudos realizados pelo Centro de Pesquisa para a Conservação, localizado na fazenda Rio Negro.

Política Ambiental

Revista eletrônica da CI-Brasil, a *Política Ambiental* foi lançada em maio de 2006 com o objetivo de discutir e analisar temas da agenda ambiental brasileira. No biênio 2006-2007, cinco edições da publicação foram disponibilizadas no site da CI-Brasil para *download* gratuito. Enquanto a primeira edição apresentou uma análise do orçamento





do Ministério do Meio Ambiente (MMA) para o ano de 2006, a segunda edição trouxe a avaliação da execução orçamentária do MMA entre 2000 e 2005. A edição seguinte, publicada em maio de 2007, mostrou as implicações da Iniciativa de Integração da Infra-estrutura Regional Sul-Americana (IIRSA) e de projetos correlacionados na política de conservação brasileira. A “Política Ambiental” de número quatro fez uma análise geopolítica do sistema de unidades de conservação na Amazônia brasileira. A edição cinco, de outubro de 2007, discutiu a contribuição de áreas recuperadas com vegetação exótica para a conservação da biodiversidade.



Demonstrativo Financeiro

BALANÇO PATRIMONIAL em 31 de dezembro de
2007 e 2006 (em reais)

ATIVO		
	2007	2006
Circulante		
Caixa	4.600	-
Bancos conta movimento	1.192.697	876.557
Contas a receber	1.089.088	723.078
Adiantamentos	2.760	7.650
	2.289.145	1.607.285
Permanente		
Investimentos	296.609	259.840
Imobilizado	3.378.936	3.654.434
	3.675.545	3.914.274
Total do Ativo	5.964.690	5.521.559

PASSIVO		
	2007	2006
Circulante		
Bolsas / Doações concedidas a pagar	2.080.056	1.318.921
Obrigações sociais	748.300	729.697
Contas a pagar	-	58.348
	2.828.356	2.106.966
Resultados de Exercícios Futuros		
Projetos a executar	1.089.004	191.867
Patrimônio Social		
Patrimônio social	3.222.726	3.553.811
Déficit acumulado	(1.175.396)	(331.085)
	2.047.330	3.222.726
Total do Passivo	5.964.690	5.521.559

DEMONSTRAÇÃO DO DÉFICIT DOS EXERCÍCIOS FUNDOS em 31 DE DEZEMBRO DE 2007 e 2006 (em reais)

	2007	2006
Receitas		
Fundações	12.291.588	11.014.979
Corporações	544.588	1.409.846
Doações individuais	-	887.309
Governo U. S.	-	623.194
Governo não-U. S.	302.551	235.486
Receitas financeiras	106.434	175.469
Venda de produtos	-	1.221
Outras receitas	180.474	6.361
	13.425.635	14.353.865
Despesas		
Doações concedidas	(5.804.772)	(5.047.196)
Despesas com pessoal	(5.171.054)	(5.300.827)
Despesas gerais e administrativas	(2.043.002)	(2.410.937)
Viagens e eventos	(626.651)	(1.227.180)
Despesas de ocupação	(617.924)	(518.779)
Depreciação e amortização	(245.105)	(198.134)
Resultado de equivalência patrimonial	(123.231)	23.113
	(14.631.739)	(14.679.940)
Déficit Operacional	(1.206.104)	(326.075)
Resultado não Operacional	30.708	(5.010)
Déficit do Exercício	(1.175.396)	(331.085)

**DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA PARA OS
EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007
E 2006 (em reais)**

	2007	2006
Déficit do Exercício	(1.175.396)	(331.085)
Ajustes (despesas e receitas não-caixa)		
Depreciação	245.105	198.134
Equivalência Patrimonial	123.231	(23.113)
Valor residual de venda do imobilizado	141.700	58.420
Total dos Ajustes	510.036	233.441
Fluxo de Caixa Bruto das Atividades Operacionais	(665.360)	(97.644)
Varição dos Ativos Operacionais		
(Aumento) / Redução de Contas a Receber	(366.010)	672.601
(Aumento) / Redução de Adiantamentos	4.890	(1.654)
	(361.120)	670.947
Varição dos Passivos Operacionais		
Aumento / (Redução) de Doações a Pagar	761.135	(767.099)
Aumento / (Redução) de Impostos a Pagar	92.365	-
Aumento / (Redução) de Contas a Pagar	(58.348)	35.191
Aumento / (Redução) de Contribuições a Pagar	17.210	14.859
Aumento / (Redução) de Provisões a Pagar	(90.972)	558.923
	721.390	(158.126)
1.Fluxo de Caixa Líquido das Atividades Operacionais	(305.090)	415.177
Aumento (Redução) Fundo Reserva para Projetos	897.137	(1.228.547)
2.Fluxo de Caixa de Atividades de Financiamentos	897.137	(1.228.547)
Compras de Ativos Imobilizados	(111.307)	(191.197)
Investimento em Empresa Controlada	(160.000)	-
3.Fluxo de Caixa de Atividades de Investimentos	(271.307)	(191.197)
Geração Líquida da Disponibilidade (1 + 2 + 3)	320.740	(1.004.567)
Saldo Inicial de Disponibilidades	876.557	1.881.124
Saldo Final de Disponibilidades	1.197.297	876.557
Varição de Disponibilidades	320.740	(1.004.567)

NOTAS explicativas às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2007 e 2006

(em reais)

1. Contexto operacional

A Conservation International do Brasil é uma sociedade civil sem fins lucrativos, que tem como finalidade dedicar-se à integração de esforços para a conservação da biodiversidade com aqueles que promovam a melhoria de vida do homem, através de demonstração da viabilidade de modelos de desenvolvimento sustentável.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com a lei das sociedades por ações.

3. Principais práticas contábeis adotadas

a) Apuração do resultado

Apurado pelo regime contábil de competência de exercícios.

b) Operações ativas e passivas

As operações ativas e passivas são demonstradas pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e variações monetárias auferidas.

c) Imobilizado

Demonstrado ao custo de aquisição, ao líquido das depreciações calculadas pelo método linear, de acordo com a vida útil – econômica estimada dos bens.

d) Provisão de férias

As férias vencidas e proporcionais, inclusive o adicional de um terço e respectivos encargos, são provisionadas segundo o regime de competência.

4. Patrimônio Social

O Patrimônio Social é constituído pelas contribuições iniciais dos instituidores, acrescido ou diminuído, respectivamente, do superávit ou déficit inerente às atividades da entidade ao término de cada exercício social.

5. Seguros

A Conservation International do Brasil mantém seguros para fazer face a eventuais sinistros de naturezas diversas, sendo os valores segurados considerados suficientes pelos administradores.

Responsável técnico

José Augusto Rocha Magalhães

Gerente de Controladoria e Parcerias

CRC MG 39.937/O-2

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

À Diretoria da
CONSERVATION INTERNATIONAL DO BRASIL

1. Examinamos os balanços patrimoniais da CONSERVATION INTERNATIONAL DO BRASIL levantados em 31 de dezembro de 2007 e 2006, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio social e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir um parecer sobre essas demonstrações contábeis.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume das transações e o sistema contábil e de controles internos da entidade; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da CONSERVATION INTERNATIONAL DO BRASIL em 31 de dezembro de 2007 e 2006, o resultado de suas operações, as mutações do seu patrimônio social e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Nosso exame foi conduzido com o objetivo de emitirmos parecer sobre as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1, tomadas em conjunto. A demonstração dos fluxos de caixa referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, apresentada para pro-

piciar informações suplementares sobre a entidade, não são requeridas como parte integrante das demonstrações contábeis básicas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. A demonstração dos fluxos de caixa foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Belo Horizonte, 27 de março de 2008.

SOLTZ, MATTOSO & MENDES

Auditores Independentes

CRCMG Nº 2.684/0 – ALVARÁ CRCMG Nº 2662/2007

Equipe

BELÉM

José Maria Cardoso da Silva

Vice-Presidente de Ciência para a América do Sul

Adrian Antônio Garda

Diretor do Programa Amazônia

Renata de Melo Valente

Gerente do Programa Amazônia

Luís Cláudio Fernandes Barbosa

Especialista em Geoprocessamento

Milena del Rio do Valle

Especialista em Comunicação

Thaís Pacheco Kasecker

Analista de Biodiversidade

Ana Célia Gonçalves da Costa

Assistente Administrativo

BELO HORIZONTE

Carlos Alberto Bouchardet

Vice-Presidente de Operações

Isabela de Lima Santos

Diretora de Comunicação

Luiz Paulo de Souza Pinto

Diretor do Programa Mata Atlântica

Ivana Reis Lamas

Gerente do Programa CEPF

José Augusto Rocha Magalhães

Gerente de Controladoria e Parcerias

Lúcio Cadaval Bedê
Gerente do Programa Mata Atlântica

Adriana Paese
Especialista em Geoprocessamento

Ivonilde de Souza Pereira
Especialista em Logística e Eventos

Marcele Bastos de Sá
Especialista em Comunicação

Mônica Tavares da Fonseca
Especialista em Áreas Protegidas

Adriano Pereira Paglia
Analista de Biodiversidade

Juliana Maria de Oliveira
Advogada

Scheila Salgado Alves
Administradora de Recursos Humanos

Vander Ribeiro de Almeida
Contador

Viviane Ude de Sousa
Administradora Financeira

Daniel de Oliveira Mendes
Assistente de Informática

Roberto Castro de Souza Filho
Assistente de Informática

Rogéria Maria de Paula e Silva
Assistente Administrativo

Leandro Othavio de Abreu
Mensageiro

BRASÍLIA

Paulo Gustavo do Prado Pereira
Diretor de Política Ambiental

Ricardo Bomfim Machado
Diretor do Programa Cerrado-Pantanal

Alexandre Curvelo de Almeida Prado
Gerente de Economia da Conservação

Mário Barroso Ramos Neto
Gerente do Programa Cerrado - Pantanal

Viviane Junqueira dos Santos

Gerente de Articulação Social

Isabella Freire Wanderley

Especialista em Política Ambiental

Rafael Luís Fonseca

Especialista em Áreas Protegidas

Sandra Damiani

Especialista em Comunicação

Maria Celestina Piau de Araújo

Assistente Administrativo

CAMPO GRANDE

Sandro Menezes Silva

Gerente do Programa Cerrado - Pantanal

Ana Pimenta Ribeiro

Especialista em Geoprocessamento

Elaine Cristina Teixeira Pinto

Especialista em Áreas Protegidas

Mariza Correa da Silva

Especialista em Educação Ambiental

George Camargo

Analista de Biodiversidade

Simone Chagas Correa da Silva

Assistente Administrativo

CARAVELAS

Hélio de Castro Lima Rodrigues

Especialista em Áreas Protegidas

Rodrigo Leão de Moura

Especialista em Áreas Protegidas

Danilo Lima Araújo

Assistente Administrativo

MANAUS

Raquel Carvalho de Lima

Especialista em Áreas Protegidas

PALMAS

Cristiano de Campos Nogueira

Analista de Biodiversidade

SALVADOR

Guilherme Fraga Dutra

Diretor do Programa Marinho

Elisângela Carvalho Soledade

Assistente Administrativo

TORONTO (CANADÁ)

Bárbara Zimmermann

Diretora do Projeto Kayapó

WASHINGTON (EUA)

Gustavo Fonseca

Presidente

Márcia Cota

Diretora de Desenvolvimento

Inês Castro

Gerente do Programa Brasil

CONSELHO CONSULTIVO

Joel Korn (Presidente)

Aldo Floris

Andre La Saigne de Botton

Antônio Borna

Aspásia Brasileiro Alcântara Camargo

Carlos Roberto Ortiz Nascimento

Carmen Caminha Vieira

Eliezer Batista

Erling Lorentzen

Félix de Bulhões

Frederico Wagner

Gerard Arnhold

Guilherme Frering

Hans Stern

Ivo Pitanguy

Luiz Alfredo Lobão dos Santos

Márcio Fortes

Mauro Ribeiro Viegas

Nicandro Durante

Ricardo Vellutini

Roberto Klabin

Sérgio Alberto Monteiro de Carvalho

Stefano Arnhold

ESCRITÓRIOS

Belém

Av. Gov. José Malcher, 652 Ed. Capemi – 2º andar
66035-100 Belém / PA
Tel.: (91) 3225 3848
Fax: (91) 3225-3848

Belo Horizonte

Av. Getúlio Vargas, 1300, 7º andar
30112-021 Belo Horizonte / MG
Telefax: (31) 3261-3889

Brasília

SAUS – Quadra 3, Lote 2 – Bloco C – Ed. Business Point
7º andar Salas 715-722
70070-934 Brasília / DF
Telefax: (61) 3226-2491

Campo Grande

Rua Paraná, 32
79021-220 Campo Grande / MS
Tel.: (67) 3326-0002
Fax: (67) 3326-8737

Caravelas

Rua das Palmeiras, 451
45900-000 Caravelas / BA
Telefax: (73) 3297-1499

Salvador

Av. Anita Garibaldi, 1247, sala 202
40210-904 Salvador / BA
Telefax: (71) 2201-0700

Financiadores

Fundações

Fundação Citigroup
Fundação Gordon e Betty Moore
Fundação Iara Lee e George Gund III
Fundação Kimberly Clark
Fundação Mulago
Fundo Armand G. Erpf, Inc.
Fundo de Biodiversidade Margot Marsh

Corporações

Agropalma S/A
Alcoa, Inc.
Bunge Ltd
Companhia do Vale do Araguaia
Dare Foods Ltd
Fundo de Conservação Disney Wildlife
Fundo de Conservação Sea World e Bush Gardens
Rio Tinto, Inc.
Veracel Celulose S/A

Indivíduos

Alexander Yumakaev
Ana Paula Araújo
Christine E. Cordi
Cláudia e Francisco Oliveira
Daniel Cohen e Leah Keith
Judith Hart
Leah Bunce e Bradford Karrer
Marcos de Moraes
Marie H. Field
Paul Gaskin
Roberto Alonso Lazara
Rodrigo Loeb

Governos

Agência Norte-Americana para Desenvolvimento Internacional (Usaid)
Agência Norueguesa para Cooperação Internacional (Norad)
Embaixada Britânica no Brasil
Embaixada da Noruega no Brasil
Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Espírito Santo (Iema)
National Oceanic & Atmospheric Administration (NOAA)
US Fish & Wildlife Service (USFWS)

ONGs

Associação para a Conservação das Aves do Brasil – Save Brasil
International Conservation Fund of Canadá, Inc.

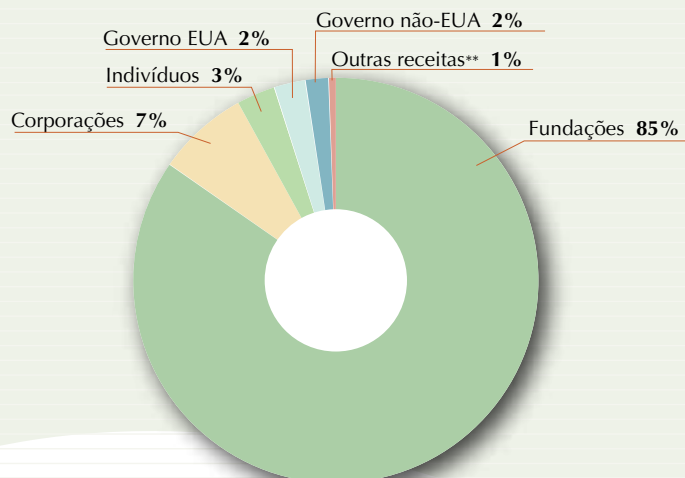
Universidades

Universidade de Wisconsin – Madison (EUA)

Fontes consorciadas (CI & outros financiadores)

Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos (CEPF*)
Fundo Global para a Conservação (GCF)
Tropical Ecology Assessment and Monitoring Network (Team)

Distribuição do financiamento por categoria



**ONGs, universidades e fontes consorciadas

* Aliança entre Conservação Internacional, Agência Francesa de Desenvolvimento, Banco Mundial, Fundo Mundial para o Meio Ambiente (GEF), governo do Japão e Fundação MacArthur.

Parceiros

Organização	Cidade	UF
Agropalma	Tailândia	PA
Alcoa	São Paulo	SP
Amigos da Terra – Amazônia Brasileira	São Paulo	SP
Aracruz Celulose	Aracruz	ES
Associação Amigos do Inpa – Assai	Manaus	AM
Associação Biodiversidade do Trópico Ecotonal do Nordeste – Abioten	Teresina	PI
Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT	São Paulo	SP
Associação Capixaba de Patrimônio Cultural – ACPN	Vitória	ES
Associação Civil Muriqui de Desenvolvimento Sustentável – Pró-Muriqui	São Paulo	SP
Associação Comunitária Beneficente de Nova Caraíva	Porto Seguro	BA
Associação Cultural Cabralia – Arte e Ecologia – Ascae	Salvador	BA
Associação das Pousadas Pantaneiras – Appan	Campo Grande	MS
Associação de Estudos Costeiros e Marinhos de Abrolhos – Ecomar	Caravelas	BA
Associação de Levantamento Florestal do Amazonas – Alfa	Manaus	AM
Associação de Preservação do Meio Ambiente de Rio Negro – Apremarine	Maracaju	MS
Associação de Profissionais em Ciência Ambiental – Acima	São Paulo	SP
Associação de Proprietários de RPPNs de Mato Grosso do Sul – Repams	Campo Grande	MS
Associação de Proprietários de Reservas Particulares da Bahia e Sergipe – Preserva	Ilhéus	BA
Associação de Proprietários de Reservas Privadas de Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte – Macambira	Maceió	AL
Associação de RPPNs e Reservas Privadas de Minas Gerais – Arpempg	Rio Preto	MG
Associação dos Nativos de Caraíva	Caraíva	BA
Associação Flora Brasil	Itamaraju	BA

Associação Floresta Protegida – AFP	Belém	PA
Associação Mico Leão Dourado – AML	Silva Jardim	RJ
Associação Mineira de Defesa do Meio Ambiente – Amda	Belo Horizonte	MG
Associação Onça D'Água	Mateiros	TO
Associação para a Conservação dos Carnívoros Neotropicais – Pró-Carnívoros	São Paulo	SP
Associação para a Proteção da Mata Atlântica do Nordeste – Amane	Recife	PE
Associação Patrimônio Natural – APN	Rio de Janeiro	RJ
Associação Pernambucana de Proprietários de Reservas Particulares do Patrimônio Natural – APPN	Recife	PE
Associação Pradense de Proteção Ambiental – Appa	Prado	BA
Associação Reserva Ecológica do Caraguatá	Antônio Carlos	SC
Associação Super Eco de Integração Ambiental e Desenvolvimento da Criança – SuperEco	São Paulo	SP
Associação Vale do Rio Negro – AVRN	Municípios do Vale do Rio Negro	MS
BirdLife International – Save Brasil	São Paulo	SP
Bunge	São Paulo	SP
Celulose Nipo-Brasileira S.A – Cenibra	Belo Oriente	MG
Centro de Estudos Ecológicos e Educação Ambiental – Ceco	Carangola	MG
Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste – Cepan	Recife	PE
Centro de Primatologia do Rio de Janeiro – CPRJ – Feema	Rio de Janeiro	RJ
Centro de Trabalho Indigenista – CTI	Brasília	DF
Centro Universitário do Leste de Minas Gerais – Unileste/MG	Coronel Fabriciano	MG
Citibank	São Paulo	SP
Companhia do Vale do Araguaia	Água Boa	MT
Comunidade Evangélica Luterana São Paulo – Ulbra	Palmas	TO
Confederação Nacional de Reservas Particulares do Patrimônio Natural – CNRPPN	Guarapuava	PR
Conservação Estratégica – CSF	Lagoa Santa	MG
Conservation Leadership Programme / British Petroleum – BP	Londres	UK
Cooperação Técnica Alemã – GTZ	Salvador	BA
Cooperativa de Reflorestadores de Mata Atlântica – Cooplantar	Camaquã	RS
Cooperativa de Trabalho Socioambiental – Oikos	Campo Grande	MS
Coordenador Estadual do Prevfogo	Brasília	DF
Duke University	Durham	EUA
Earthwatch Institute – EWI	Maynard	EUA
Ecologia & Ação – Ecoa	Campo Grande	MS

Embaixada Britânica	Brasília	DF
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Cerrados	Brasília	DF
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Pantanal	Brasília	DF
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Solos	Brasília	DF
Escola Superior de Agricultura ‘Luiz de Queiroz’ – Esalq Júnior Florestal – EJF/USP	Piracicaba	SP
Federação das Reservas Particulares do Estado de São Paulo – Frepesp	Santos	SP
Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional – Fase	Belém	PA
Ford Brasil	São Bernardo do Campo	SP
Frente Parlamentar Ambientalista	Brasília	DF
Fundação Biodiversitas para a Conservação da Diversidade Biológica	Belo Horizonte	MG
Fundação Cândido Rondon – FCR	Campo Grande	MS
Fundação Casimiro Montenegro Filho – FCMF	São Paulo	SP
Fundação Centro Brasileiro de Proteção e Pesquisa das Tartarugas Marinhas – Fundação Pró-Tamar	Regência	ES
Fundação Cide	Rio de Janeiro	RJ
Fundação Citigroup	Rio de Janeiro	RJ
Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia – Fact	São Luís	MA
Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa – Fadesp	Belém	PA
Fundação de Apoio à Pesquisa – Funape	Goiânia	GO
Fundação de Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento Sustentável do Pantanal – Fundação Pantanal	Corumbá	MS
Fundação de Apoio a Recursos Genéticos e Biotecnologia Dalmo Catauli – Fundação Giacometti	Brasília	DF
Fundação de Apoio à Vida nos Trópicos – Ecotrópica	Cuiabá	MT
Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação de Mato Grosso do Sul – Fadems	Campo Grande	MS
Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa – Fundep	Belo Horizonte	MG
Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos – Finatec	Brasília	DF
Fundação Djalma Batista – FDB	Manaus	AM
Fundação Ecológica de Mineiros – Emas	Mineiros	GO
Fundação Getúlio Vargas Consulting – FGV	São Paulo	SP
Fundação Instituto para o Desenvolvimento da Amazônia – Fidesa	Belém	PA
Fundação Manoel de Barros – FMB	Campo Grande	MS
Fundação Neotrópica do Brasil	Bonito	MS

Fundação O Boticário de Proteção à Natureza	Curitiba	PR
Fundação SOS Mata Atlântica	São Paulo	SP
Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – Funbio	Rio de Janeiro	RJ
Fundo Mundial para a Natureza – WWF-Brasil	Brasília	DF
Fundo para a Conservação da Onça-Pintada – Jaguar Conservation Fund	Goiânia	GO
Greenpeace	São Paulo	SP
Grupo Ambiental Natureza Bela	Itabela	BA
Grupo Ambientalista da Bahia – Gambá	Salvador	BA
Grupo de Institutos, Fundações e Empresas – Gife	São Paulo	SP
Institution of Oceanography, University of California San Diego – Scripps	San Diego	EUA
Instituto Água Boa	Ilhéus	BA
Instituto Amigos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica – IA – RBMA	São Paulo	SP
Instituto Baleia Jubarte – IBJ	Caravelas	BA
Instituto BioAtlântica – IBio	Rio de Janeiro	RJ
Instituto Biotrópicos de Pesquisa em Vida Silvestre	Belo Horizonte	MG
Instituto Brasileiro de Educação em Negócios Sustentáveis – Ibens	São Paulo	SP
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – Ibama	Brasília	DF
Instituto Cabruca	Ilhéus	BA
Instituto Centro de Vida – ICV	Cuiabá	MT
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio	Brasília	DF
Instituto Cidades	Fortaleza	CE
Instituto de Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável do Oeste da Bahia – Bioeste	Barreiras	BA
Instituto de Desenvolvimento Florestal do Estado do Pará – Ideflor	Belém	PA
Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia – Iesb	Ilhéus	BA
Instituto de Hospitalidade	Salvador	BA
Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola – Imaflora	Piracicaba	SP
Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul – Imasul	Campo Grande	MS
Instituto de Meio Ambiente Pantanal – Imap-MS	Campo Grande	MS
Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia – Ipam	Belém	PA
Instituto de Pesquisa e Documentação Etnográfica – Olhar Etnográfico	Brasília	DF
Instituto de Pesquisa e Formação em Educação Indígena – Iepé	São Paulo	SP
Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá – Iepa	Macapá	AP

Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica – Ipema	Vitória	ES
Instituto de Pesquisas e Conservação da Biodiversidade dos Biomas Brasileiros – Instituto Biomas	Rio de Janeiro	RJ
Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia – Imazon	Ananindeua	PA
Instituto Dríades	Ilhéus	BA
Instituto Ecoar para a Cidadania	São Paulo	SP
Instituto Ecológica de Palmas – IE	Palmas	TO
Instituto Estadual de Florestas – IEF	Rio de Janeiro	RJ
Instituto Estadual de Florestas/Secretaria de Estado do Meio Ambiente – IEF-MG/Semad	Belo Horizonte	MG
Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – Iema-ES	Vitória	ES
Instituto Floresta Viva	Ilhéus	BA
Instituto Florestal / Secretaria de Estado do Meio Ambiente de São Paulo – IF-SP	São Paulo	SP
Instituto Forpus	Campo Grande	MS
Instituto Internacional de Educação do Brasil – IEB	Brasília	DF
Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – Inpa	Manaus	AM
Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – Inpe	São José dos Campos	SP
Instituto Natureza do Tocantins – Naturatins	Palmas	TO
Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo	São Paulo	SP
Instituto Oikos de Agroecologia	Lorena	SP
Instituto Peabiru	Belém	PA
Instituto Physis – Cultura & Ambiente	São Paulo	SP
Instituto Raoni – IR	Colider	MT
Instituto Ambiental Reciclar	Maricá	RJ
Instituto Sociedade, População e Natureza – ISPAN	Brasília	DF
Instituto Socioambiental – ISA	São Paulo	SP
Instituto Tecnológico da Aeronáutica – ITA	São José dos Campos	SP
Instituto Terra	Aymorés	MG
Instituto Terra Brasilis	Belo Horizonte	MG
Instituto Terra de Preservação Ambiental	Pereira	RJ
Instituto Uiraçu	Bahia	BA
International Conservation Fund of Canada – IFC	Chester	Canadá
Jacarezinho Agropecuária	Valparaíso	SP
JWThompson	São Paulo	SP
Laboratório de Ecologia e Restauração Florestal da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – Lerf/Esalq – USP	Piracicaba	SP
Laboratório de Estudos Costeiros – UFBA	Salvador	BA

Ministério do Meio Ambiente – MMA	Brasília	DF
Ministério do Turismo	Brasília	DF
Ministério Público do Estado de Mato Grosso do Sul	Campo Grande	MS
Museu de Zoologia da USP	São Paulo	SP
Museu Nacional – MN	Rio de Janeiro	RJ
Museu Paraense Emílio Goeldi – MPEG	Belém	PA
Núcleo de Estudos em Manguezais – UERJ	Rio de Janeiro	RJ
Operação da Amazônia Nativa – Opan	Cuiabá	MT
Oréades Núcleo de Geoprocessamento	Mineiros	GO
Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – Unesco	Brasília	DF
Centro de Estudos Socioambientais – Pangea	Salvador	BA
Patrulha Ecológica	Brasília	DF
Pesquisa e Conservação do Cerrado – Pequi	Brasília	DF
Pinheiro Neto Advogados	São Paulo	SP
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas	Belo Horizonte	MG
Prefeitura de Jutai	Jutai	AM
Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – Pnud	Brasília	DF
Projeto Caçã	Itanhaém	SP
Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas	Belo Horizonte	MG
Reserva Ecológica de Guapiaçu – Regua	Guapiaçu	RJ
Secretaria de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento – Seappa	Rio de Janeiro	RJ
Secretaria de Assuntos de Meio Ambiente do Espírito Santo – Seama	Vitória	ES
Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Governo de Pernambuco – Sectma-PE	Recife	PE
Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado do Amapá – Sede-AP	Macapá	AP
Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Pará – Sema – PA	Belém	PA
Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SDS-AM	Manaus	AM
Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Amapá – Sema – AP	Macapá	AP
Secretaria do Meio Ambiente do Governo da Bahia – Sema – BA	Salvador	BA
Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – Senar	Brasília	DF
Sociedade Brasileira de Ornitologia – SBO	Brasília	DF
Sociedade de Defesa do Litoral Brasileiro – SDLB	São Paulo	SP
Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental – SPVS	Curitiba	PR
Sociedade Fritz Müller de Ciências Naturais	Curitiba	PR

Sociedade para a Preservação do Muriqui – Preserve-Muriqui	Caratinga	MG
Sociedade Proteção e Pesquisa do Meio Ambiente – Sapopema	Santarém	PA
The Nature Conservancy – TNC Brasil	Curitiba	PR
Universidade de Boston	Boston	EUA
Universidade de São Paulo – USP	São Paulo	SP
Universidade de Washington	Washington, DC	EUA
Universidade de Wisconsin-Madison	Wisconsin	EUA
Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG	Belo Horizonte	MG
Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Uerj	Rio de Janeiro	RJ
Universidade Estadual de Maringá – UEM	Maringá	PR
Universidade Estadual de Santa Cruz – Uesc	Ilhéus	BA
Universidade Estadual do Maranhão – Uema	São Luís	MA
Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – UEMS	Campo Grande	MS
Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF	Campos	RJ
Universidade Estadual Paulista – Unesp	São Paulo	SP
Universidade Federal da Bahia – UFBA	Salvador	BA
Universidade Federal de Goiás – UFG	Goiânia	GO
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG	Belo Horizonte	MG
Universidade Federal de Ouro Preto – Ufop	Ouro Preto	MG
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE	Recife	PE
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar	São Carlos	SP
Universidade Federal de Tocantins – UFT	Palmas	TO
Universidade Federal de Viçosa – UFV	Viçosa	MG
Universidade Federal do Amapá – Unifap	Macapá	AP
Universidade Federal do Espírito Santo – Ufes	Vitória	ES
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS	Campo Grande	MS
Universidade Federal do Pará – UFPA	Belém	PA
Universidade Federal do Piauí – UFPI	Teresina	PI
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ	Rio de Janeiro	RJ
Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal – Uniderp	Campo Grande	MS
Universidade Tuiuti do Paraná	Curitiba	PR
Usina Serra Grande S/A	São Paulo	SP
Usina Trapiche S/A	Recife	PE
Valor Natural	Belo Horizonte	MG
Veracel Celulose	Porto Seguro	BA
Vidamar	São Francisco do Sul	SC

SIGLÁRIO

Siglas utilizadas nas legendas dos mapas que indicam as unidades de conservação nas quais os programas regionais da Conservação Internacional atuaram:

APA	Área de Proteção Ambiental
Arie	Área de Relevante Interesse Ecológico
Esec	Estação Ecológica
FE	Floresta Estadual
Flona	Floresta Nacional
Parna	Parque Nacional
PE	Parque Estadual
RDS	Reserva de Desenvolvimento Sustentável
Rebio	Reserva Biológica
Resex	Reserva Extrativista
Revis	Refúgio de Vida Silvestre
RPPN	Reserva Particular do Patrimônio Natural
TI	Terra Indígena





www.conservacao.org

Av. Getúlio Vargas, 1300, 7º andar
30112-021 – Belo Horizonte – MG
Telefax: (31) 3261-3889